

IVA NO SETOR DA RESTAURAÇÃO E ALOJAMENTO

RELATÓRIO BASE

CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO | 2011-2015

GRUPO DE TRABALHO
(Despacho n.º 8591-C/2016)

O presente relatório foi finalizado, em abril de 2017, pelo Grupo de Trabalho estabelecido ao abrigo do Despacho n.º 8591-C/2016 dos Gabinetes dos Ministros das Finanças, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Economia (publicado na 2ª Série do Diário da República de 1 de julho de 2016). O referido Despacho definiu a missão e a composição de um Grupo de Trabalho, que inclui elementos da Autoridade Tributária e Aduaneira, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, da Direção-Geral das Atividades Económicas, do Turismo de Portugal, do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares, do Gabinete do Senhor Ministro das Finanças, do Gabinete do Senhor Secretário de Estado Adjunto e do Comércio, do Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Turismo e do Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Emprego, que assegura a coordenação do GT. Este trabalho contou, ainda, com a colaboração do Instituto de Informática do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Índice

I. Sumário Executivo	7
II.1. Âmbito do GT	8
II.2. Objetivos dos Relatórios	8
II.3. Metodologias a utilizar	9
III. Caracterização e evolução do setor	10
III.1. Número de empresas	11
III.1.1. Constituição e cessações de pessoas coletivas e entidades	11
III.1.2. Tipo e Natureza Jurídica das empresas e entidades equiparadas	12
III.1.3. Dimensão média das empresas	13
III.2. Nível de atividade e de investimento	13
III.3. Análise financeira e Financiamento	14
III.4. Emprego e Desemprego	20
III.4.1. População empregada	20
III.4.2. Trabalhadores por conta de outrem	23
III.4.3. População Desempregada	25
III.4.4. Beneficiários de Prestações de Desemprego	29
III.4.5. Intervenção e medidas do Serviço Público Emprego	30
III.4.5.1. Desemprego Registado	30
III.4.5.2. Medidas de Emprego	32
III.4.5.3. Medidas de Formação Profissional	35
III.5. Evolução dos Preços	38
IV. Remunerações Declaradas e Contribuições para a Segurança Social	40
V. Evolução da Taxa de IVA no setor da restauração	42
V.1. Evolução das taxas de IVA aplicáveis em Portugal	42
V.2. Evolução e contributo para a Receita Fiscal	43
V.2.1. Evolução das taxas (Evolução da receita)	43
V.2.2. Nível de eficiência/decomposição	47
V.2.3. Evolução do número de empresas em atividade	48
V.3. Benchmarking taxas de IVA aplicados por outros Estados-membros da UE	51
VI. ANEXOS	54

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - EMPRESAS SEGUNDO A FORMA JURÍDICA	12
TABELA 2 – AUTONOMIA FINANCEIRA	15
TABELA 3 – PESO RELATIVO DO PASSIVO REMUNERADO	16
TABELA 4 – RENTABILIDADE DO ATIVO	16
TABELA 5 – PRAZOS MÉDIOS DE RECEBIMENTOS	17
TABELA 6 – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	18
TABELA 7 – STOCK DA DÍVIDA TOTAL DAS EMPRESAS PRIVADAS	18
TABELA 8 – STOCK DE EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS (SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS)	19
TABELA 9 – STOCK DO CRÉDITO VENCIDO (SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS)	19
TABELA 10 – RÁCIO DO CRÉDITO VENCIDO (SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS)	19
TABELA 11 – POPULAÇÃO EMPREGADA	21
TABELA 12 – TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM	23
TABELA 13 – POPULAÇÃO DESEMPREGADA	26
TABELA 14 – BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO – MÉDIA MENSAL POR ANO	29
TABELA 15 – PESO RELATIVO DO EMPREGO APOIADO NO SETOR “HOTELARIA E RESTAURAÇÃO” FACE AO TOTAL DE ABRANGIDOS POR MEDIDAS DE EMPREGO, ENTRE 2010-2015 (%)	33
TABELA 16 – PESSOAS ABRANGIDAS EM MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO NAS ATIVIDADES DA CAE 55 OU 56 (2010-2015)	34
TABELA 17 – FORMAÇÃO NA ÁREA DE HOTELARIA E RESTAURAÇÃO POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO (2010-2015)	37
TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE HOTELARIA E TURISMO POR ÁREA E REGIÃO (2015)	38
TABELA 19 – VALOR MENSAL MÉDIA DA REMUNERAÇÃO DECLARADA EM CADA ANO (€)	41
TABELA 20 – VALOR ACUMULADO DAS CONTRIBUIÇÕES MENSAS PAGAS À SS EM CADA ANO (€)	41
TABELA 21 – IVA: PESO RELATIVO DO SETOR “RESTAURAÇÃO E SIMILARES”, NOS ANOS DE 2011 A 2015	44
TABELA 22 – IRC: PESO RELATIVO DO SETOR “RESTAURAÇÃO E SIMILARES”	45
TABELA 23 – IRS: PESO RELATIVO DO SETOR “RESTAURAÇÃO E SIMILARES”	46
TABELA 24 – NÚMERO DE EMPRESAS NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	54
TABELA 25 – CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 26 – DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 27 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO POR EMPRESA NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 28 – VOLUME DE NEGÓCIOS POR EMPRESA NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 29 – VOLUME DE NEGÓCIOS NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 30 – VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB) NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 31 – FORMAÇÃO BRUTA EM CAPITAL FIXO (FBCF) NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 32 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR GÉNERO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES – EVOLUÇÃO ANUAL ENTRE 2011 E 2015 E VARIAÇÃO DE 2011 A 2015	55
TABELA 33 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 34 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55

TABELA 35 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 36 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR TIPO DE CONTRATO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES.....	55
TABELA 37 – POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR GÉNERO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES.....	55
TABELA 38 – POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR GRUPO ETÁRIO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES.....	55
TABELA 39 – POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES	55
TABELA 40 – POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO NO SETOR DO “ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES” E EM CADA UMA DAS SUAS ATIVIDADES.....	55
TABELA 41 – DESEMPREGO REGISTRADO NO FIM DE CADA ANO, POR CAE 55 E 56, ENTRE 2006 E 2015	55
TABELA 42 – DESEMPREGO REGISTRADO NO FIM, POR CAE 55 E 56, POR PROFISSÃO, EM 2014 E 2015	55
TABELA 43 – OFERTAS DE EMPREGO AO LONGO, POR CAE 55 E 56, POR ANO, ENTRE 2006 E 2015.....	55
TABELA 44 – COLOCAÇÕES, POR CAE 55 E 56, POR ANO, ENTRE 2006 E 2015	55
TABELA 45 – COLOCAÇÕES, POR CAE 55 E 56, POR PROFISSÃO, NOS ANOS DE 2014 E 2015	55
TABELA 46 – PESO RELATIVO DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE FORMAÇÃO FACE AO TOTAL DE ABRANGIDOS POR MEDIDAS DE FORMAÇÃO (2010-2015)	55

Índice de figuras

FIGURA 1 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA, ENTRE 2011 E 2015, POR GRUPO ETÁRIO (EM %)	22
FIGURA 2 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA, ENTRE 2011 E 2015, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %)	23
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE TCO, POR TIPO DE CONTRATO, ENTRE 2011 E 2015	24
FIGURA 4 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA, ENTRE 2011 E 2015, POR GRUPO ETÁRIO (%)	26
FIGURA 5 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA, ENTRE 2011 E 2015, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)	27
FIGURA 6 – VARIAÇÃO DO DESEMPREGO ENTRE 2011 E 2015, POR DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO	28
FIGURA 7 – DESEMPREGO REGISTADO NO FIM DE CADA ANO (2006 A 2015).....	30
FIGURA 8 – OFERTAS CAPTADAS AO LONGO DE CADA ANO	31
FIGURA 9 – COLOCAÇÕES EFETUADAS AO LONGO DE CADA ANO (2006 A 2015).....	32
FIGURA 10 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO APOIADO NO SETOR DA <i>HOTELARIA E RESTAURAÇÃO</i> (2010-2015)	33
FIGURA 11 – VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO EMPREGO APOIADO NO SETOR DA <i>HOTELARIA E RESTAURAÇÃO</i>	34
FIGURA 12 – PESO DE CADA MEDIDA DE EMPREGO NO TOTAL DOS PARTICIPANTES EM MEDIDAS DE EMPREGO NAS ATIVIDADES DA CAE 55 OU 56 (2010-2015)	35
FIGURA 13 – COMPARAÇÃO DA FORMAÇÃO NA ÁREA <i>HOTELARIA E RESTAURAÇÃO</i> COM O TOTAL DA FORMAÇÃO	36
FIGURA 14 – NÚMERO DE ABRANGIDOS EM FORMAÇÃO NO SETOR NA ÁREA DA <i>HOTELARIA E RESTAURAÇÃO</i>	36
FIGURA 15 – <i>HOTELARIA E RESTAURAÇÃO</i> POR MODALIDADES DE FORMAÇÃO	37
FIGURA 16 – ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (TOTAL E SERVIÇO DE REFEIÇÕES) –	39
FIGURA 17 – EVOLUÇÃO ANUAL DO HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - SERVIÇO DE REFEIÇÕES	40
FIGURA 18 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE IVA APLICÁVEL EM TERRITÓRIO NACIONAL AO SERVIÇO DE “ <i>ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS E AO ALOJAMENTO</i> ” EM ESTABELECIMENTOS DO TIPO HOTELEIRO, ENTRE 2006 E 2015	42
FIGURA 19 – EVOLUÇÃO DO IVA A ENTREGAR AO ESTADO ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2015	43
FIGURA 20 – IRC LIQUIDADO, ENTRE 2006 E 2015	45
FIGURA 21 – IRS LIQUIDADO ENTRE 2006 E 2015 (EXCLUSIVAMENTE CATEGORIA B)	46
FIGURA 22 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE SUJEITOS PASSIVOS A ENTREGAR A DECLARAÇÃO PERIÓDICA DE IVA,	49
FIGURA 23 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS A ENTREGAR A DECLARAÇÃO MODELO 22 DE IRC, ENTRE 2006 E 2015	49
FIGURA 24 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INÍCIOS E CESSAÇÕES DE ATIVIDADE	51
FIGURA 25 – TAXAS DE IVA APLICADAS NO SETOR DA RESTAURAÇÃO E DO ALOJAMENTO, NA UE.....	51

I. Sumário Executivo

O presente Relatório procura fazer uma sistematização de informação sobre o setor do “Alojamento, Restauração e Similares”, no período 2011-2015, tendo por base informação estatística e administrativa disponível em diferentes Entidades. A análise está, em alguns casos, condicionada pela existência de informação comparável e detalhada, reportada ao mesmo período temporal. Assim, procura-se abranger, essencialmente, o período mais recente.

Em 2015, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” era composto por 83 580 empresas (“Alojamento”: 10 635 e “Restauração e Similares”: 72 945), que representavam cerca de 7,4% do total de empresas. No período 2011-2015, as empresas do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentaram uma evolução contrária ao total nacional de empresas (-2,6% e +1,7%, respetivamente). O comportamento do “Alojamento” (+46,1%) foi muito díspar do registado na “Restauração e Similares” (-7,1%). Durante esse período, o setor apresentou um ritmo de constituição de novas empresas (+28,6%) acima do total nacional (+8%), sendo que o crescimento registado no “Alojamento” (+111,8%) foi muito superior ao registado na “Restauração e Similares” (+16,2%). A dissolução de empresas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” (-9,7%) foi inferior ao verificado ao nível do total nacional (-27,4%) e, por atividades, verifica-se que a diminuição registada no “Alojamento” (-11,4%) foi maior que a registada na “Restauração e Similares” (-9,5%). O valor acrescentado bruto (VAB) do setor passou de um peso relativo de 4,9% do total nacional em 2011 para cerca de 4,5% em 2015, sendo que as respetivas atividades tiveram comportamento diferentes, visto que enquanto o “Alojamento” passou de um peso no total nacional de 1,5% em 2011 para 1,8% em 2015, a “Restauração e Similares” passou de 3,4% em 2011 para 2,8% em 2015.

O emprego no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” representou, em média, no período 2011-2015, cerca de 6,1% do total da população empregada, mas apresentou uma tendência de queda do seu peso relativo a partir de 2013. Em 2015, representava cerca de 5,7% do total, ou seja, 258,7 mil pessoas empregadas, das quais aproximadamente, 201,6 mil só na atividade de “Restauração e Similares”. A concentração da maioria do emprego na “Restauração e Similares” contribui, naturalmente, para esta atividade se constituir como o maior responsável (em cerca de 77%) pela diminuição do emprego no setor (-9,7%), entre 2011 e 2015. Em termos do desemprego, observa-se que o setor teve um peso médio de 9,3% no total nacional, entre 2011 e 2015, e que teve, no mesmo período, uma diminuição do desemprego em cerca de (-2,8%), mas que foi menor do que a diminuição do desemprego registada no total nacional (-6,1%). Também, neste domínio, foi a “Restauração e Similares” a maior responsável pelo desemprego gerado no setor ao representar um peso médio relativo de 81,8%, no período 2011-2015. No ano 2015, foi registado o número mínimo de desempregados, do período 2011-2015, no setor (62,1 mil desempregados), cabendo à “Restauração e Similares” cerca de 50,5 mil desempregados.

O ajustamento entre a procura e a oferta de emprego no setor teve um importante contributo por parte do Serviço Público de Emprego (SPE), sendo de salientar, a partir de 2012, o aumento progressivo da capacidade de captação de ofertas de emprego (em 2015, captaram-se 21,8 mil ofertas de emprego, ou seja, mais do dobro do captado em 2012) e de colocação no mercado de trabalho (em 2015, foram colocadas cerca de 13,8 mil pessoas, isto é, também mais do dobro das colocações efetuadas em 2012).

Tal desempenho em muito beneficiou do aumento da execução física e financeira das diversas medidas de emprego e de formação profissional nesse período de tempo, sendo que, por exemplo, o setor passou de um peso relativo no total de abrangidos nas medidas de emprego de 2,0% em 2012 para cerca de 5,5% em 2015.

Por fim, no que diz respeito à situação fiscal, e em particular a receita obtida via IVA na “*Restauração e Similares*”, verificou-se um aumento em cerca de 116%, entre 2011 e 2012, ou seja, mais 280 milhões de euros em resultado do aumento da taxa do IVA em 2012. Importa salientar que o impacto da alteração da taxa do IVA nos preços foi inferior ao esperado (+8,8%), visto que os preços em 2012 aumentaram em cerca de 5%, o que significa que as empresas suportaram, pelo menos, uma parte do aumento do IVA em prejuízo das suas margens de rentabilidade. Em 2015, a receita bruta de IVA atingiu cerca de 667 milhões de euros, isto é, triplicou face ao registado em 2006. Tal aumento de arrecadação dessa receita específica aconteceu quando, em simultâneo, diminuía o número de sujeitos passivos entre 2006 (75,2 mil sujeitos) e 2015 (69,5 mil sujeitos).

II.1. Âmbito do GT

O Grupo de Trabalho (GT), criado ao abrigo do Despacho n.º 8591-C/2016 dos Gabinetes dos Ministros das Finanças, Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Economia (publicado na 2ª Série do Diário da República de 1 de julho de 2016), tem como propósito acompanhar e monitorizar impacto económico da alteração da taxa do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) para a taxa intermédia (13%) na prestação de serviços de alimentação e bebidas, nos termos do artigo 145.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março.

Para esse efeito, o GT irá definir um conjunto de indicadores relevantes, particularmente focados na monitorização da evolução dos preços e do emprego no setor de prestação de serviços de alimentação e bebidas, por forma a dispor de um adequado instrumento de monitorização (MONITOR), que seja, periodicamente, atualizado.

Contudo, acordou-se que, previamente, se sistematizava um conjunto de informação que permitisse uma caracterização e acompanhamento da evolução do setor nos anos mais recentes, comparando com a evolução do conjunto da economia, mas também acompanhando as atividades que constituem o próprio setor de atividade.

Este relatório contém esses elementos e resultou dos contributos dos diferentes membros do GT.

II.2. Objetivos dos Relatórios

O presente Relatório Base visa sistematizar e disponibilizar um conjunto de informação crucial para caracterização da situação e evolução recente do setor “*Alojamento, Restauração e Similares*”, nos últimos anos. Sempre que se afigure pertinente, e que exista informação acessível, serão incluídos

elementos de comparação a diferentes níveis, nomeadamente com o conjunto da economia e/ou com as atividades que constituem o setor, a saber “Alojamento” e “Restauração e Similares”.

Os três relatórios semestrais, previstos no Despacho n.º 8591-C/2016, irão apresentar os resultados obtidos pelo MONITOR no 2º semestre de 2016 e no primeiro e segundo semestre de 2017, pelo que só serão produzidos e disponibilizados em momentos posteriores.

II.3. Metodologias a utilizar

A elaboração deste Relatório privilegiou o recurso a diferentes fontes de informação, constituindo a análise documental e estatística os elementos fundamentais da metodologia utilizada.

Para tal, foi utilizado um conjunto de elementos de diversas fontes, nomeadamente inquéritos, fontes administrativas e estudos, que combinam dimensões com origem na evolução dos agregados mais macro, com as dinâmicas micro e, ainda, com aproximação à evolução dos preços e do emprego.

O recurso a fontes distintas implica, por vezes, a não coincidência dos períodos de análise. Assim, em função da disponibilidade e/ ou da comparabilidade dos dados, procurou-se que a análise incidisse no período 2011 a 2015.

O processamento da informação, sobretudo de base documental e estatística, sobre estas dimensões, incluindo documentos recentes de compromisso político a nível nacional e comunitário, contribuirá, de forma tão objetiva quanto possível, para o conhecimento da situação e evolução recente.

Assim, o caso português, sempre que possível, será comparado com outros Estados-Membros da União Europeia (UE), os quais serão escolhidos em função da sua potencial concorrência e captura de quota-mercado aos operadores portugueses.

O setor do “Alojamento, Restauração e Similares” constitui uma das vinte e uma Secções da CAE-Rev.3 e agrega as seguintes Divisões / Grupos:

- CAE 55 – “Alojamento”: inclui as atividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (exemplos salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Integram a categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos; os aldeamentos turísticos e as casas de hóspedes. Não se inclui neste setor o aluguer prolongado de habitações. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 551 – “Estabelecimentos hoteleiros”, CAE 552 – “Residências para férias e outros alojamentos de curta duração”, CAE 553 – “Parques de campismo e caravanismo” e CAE 559 – “Outros locais de alojamento”; e,
- CAE 56 – “Restauração e Similares”: compreende (i) as atividades de preparação e venda para consumo, geralmente no próprio local, de alimentação, assim como o fornecimento de outros consumos acompanhando as refeições; (ii) as atividades de preparação de refeições ou de pratos cozinhados entregues e/ou servidos no local determinado pelo cliente para um evento específico; (iii) as atividades de fornecimento e, eventualmente, de preparação de refeições e bebidas a

grupos bem definidos de pessoas, geralmente a preços reduzidos. Inclui, nomeadamente, cantinas e messes militares; compreende também o fornecimento de refeições com base num contrato por um determinado período de tempo; (iv) as atividades de venda de bebidas e pequenas refeições para consumo no próprio local sem ou com espetáculo. Em termos de nomenclatura, esta Divisão é constituída pelos seguintes Grupos: CAE 561 – “*Restaurantes*” (inclui atividades de restauração em meios móveis), CAE 562 – “*Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições*” e CAE 563 – “*Estabelecimentos de bebidas*”.

A análise inicia-se com uma caracterização do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*”, em termos de atividade económica, dimensão das empresas e natureza jurídica. São igualmente apresentados dados referentes à dinâmica e concentração empresarial. De seguida, apresentam-se indicadores relativos à situação económica e financeira do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*”. Para esse efeito, sistematizam-se dados sobre a evolução do volume de negócios ao longo do período em análise e procura-se mostrar em que medida este se reflete nas rendibilidades obtidas pelas empresas. Para tal decompõem-se os efeitos que influem sobre estas rendibilidades nas componentes operacional e financeira da atividade das empresas, procurando também dar alguma informação sobre a capacidade de solvência do setor.

O impacto do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” e, em particular, da atividade da “*Restauração e Similares*” no mercado de trabalho também é objeto de estudo, quer ao nível da população empregada e população desempregada, em ambas escalpelizadas nas dimensões por género, por grupo etário, por habilitações, na situação profissional, no tipo de contrato, duração na procura de emprego, quer ao nível dos resultados obtidos com a intervenção do Serviço Público de Emprego (SPE), para combater o desemprego no setor e na atividade referida, bem como para promover o emprego e a melhoria das qualificações e competências dos respetivos ativos.

Por fim, a análise debruça-se sobre a evolução da situação fiscal (por exemplo, nível de receitas obtidas via IRC ou IRS; montantes em dívida à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT); número de sujeitos passivos, etc.) e dos efeitos das alterações da taxa de IVA, estabelecendo algumas comparações com as taxas de IVA aplicadas por outros Estados-Membros da União Europeia.

III. Caracterização e evolução do setor

Este capítulo tem como objetivo fazer uma caracterização da situação e evolução do setor “*Alojamento, Restauração e Similares*” (CAE – ver.3 – 55 e 56). Para tal, recorreu-se a um conjunto alargado de indicadores, entre os quais o número de empresas, o ritmo de constituição e cessação de pessoas coletivas e equiparadas, bem como a análise da evolução do tipo e natureza jurídica dessas entidades, a dimensão média das empresas em função quer do número de pessoas ao serviço, quer do número de unidades vendidas, o volume de negócios, o valor acrescentado bruto, o investimento medido através da formação bruta de capital fixo, a autonomia financeira, o peso do passivo remunerado, a rentabilidade do ativo, prazo médio de recebimentos e de pagamentos, a análise do nível de dívida total e dos empréstimos concedidos e vencidos anualmente.

III.1. Número de empresas¹

O objetivo deste ponto é caracterizar as empresas do setor do “Alojamento², Restauração e Similares³”, nos anos mais recentes⁴, com o propósito de enquadrar a respetiva atividade. Para tal, recorreu-se a um conjunto alargado de indicadores de atividade, económicos e financeiros que respondem a este desafio.

O número de empresas permite-nos ter uma ideia da dimensão do setor, bem como das atividades que o compõem. Esta análise é depois complementada pela dinâmica da constituição e cessação de empresas.

Em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” era representado por 85 802 empresas (“Alojamento”: 7 278 e “Restauração e Similares”: 78 524), que representavam cerca de 7,7% (“Alojamento”: 0,7% e “Restauração e Similares”: 7,1%) do total⁵ de empresas portuguesas.

No período 2011-2015, as empresas do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentaram uma evolução contrária (-2,6%) ao total nacional de empresas (+1,7%). No entanto, o comportamento do “Alojamento” (+46,1%) foi muito díspar do registado na “Restauração e Similares” (-7,1%).

Como resultado da tendência divergente no período considerado, em 2015, o peso relativo do “Alojamento” aumentou para 0,9% do total de empresas (10 635 empresas) e o da “Restauração e Similares” reduziu-se para 6,4% (72 945 empresas).

III.1.1. Constituição e cessações de pessoas coletivas e entidades

No período 2011-2015, a constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” aumentou (+28,6%), acima do total nacional (+8%). No entanto, o comportamento do “Alojamento” (+111,8%) foi muito díspar do da “Restauração e Similares” (+16,2%).

Por seu turno, no mesmo período, a dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” diminuiu (-9,7%), a um ritmo inferior ao do total nacional (-27,4%). Contudo, o decréscimo registado pelo “Alojamento” (-11,4%) foi mais acentuado do que o observado na “Restauração e Similares” (-9,5%).

¹ Para efeitos deste documento, considera-se empresa como a entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Assim, empresa corresponde às sociedades e às empresas em nome individual (conhecidas anteriormente como empresários em nome individual).

² Atendendo ao âmbito deste trabalho, definiu-se alojamento como as empresas cuja atividade principal é compreendida no âmbito da CAE 55 da CAE rev. 3.

³ Compreende as empresas cuja atividade principal é compreendida no âmbito da CAE 56 da CAE rev. 3.

⁴ Dada a natureza contabilística da maioria dos indicadores que serão analisados, salienta-se que os mesmos somente estão disponíveis anualmente e com algum desfasamento temporal.

⁵ Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) que engloba as empresas não financeiras classificadas nas secções A a S (com a exclusão das secções K e O) da CAE Rev.3.

III.1.2. Tipo e Natureza Jurídica das empresas e entidades equiparadas

A análise das empresas e entidades equiparadas, por forma jurídica, mostra que, em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” era representado, maioritariamente, por empresas individuais (61,7%), situação resultante do perfil das empresas na “Restauração e Similares” (64,0%). A situação no “Alojamento” era diversa, relevando as sociedades (63,3%).

No período 2011-2015, as empresas individuais do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentaram uma redução (-6,1%), superior ao total nacional de empresas individuais (-2,5 %). Porém, o comportamento do “Alojamento” (+73,9%) foi muito díspar do da “Restauração e Similares” (-9,8%).

No mesmo período, as sociedades do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” tiveram um decréscimo (-2,6%), enquanto o total nacional das sociedades cresceu (+1,7%). Tal como no total da economia, o número de sociedades do “Alojamento” aumentou, mas de forma mais significativa (+46,1%), enquanto o da “Restauração e Similares” decresceu (-7,1%). O decréscimo de empresas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” é, assim, consequência da queda das empresas individuais na “Restauração e Similares”.

Como consequência, em 2015, o peso relativo das sociedades no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” aumentou para 41,9%, com o “Alojamento” a chegar aos 57,6% e a “Restauração e Similares” aos 39,6%.

Tabela 1 - Empresas segundo a forma jurídica

Forma Jurídica		Nº		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total do SCIE	Total	1.113.559	1.132.861	100,0	101,7	100,0	100,0	100,0	100,0
	Empresa Individual	751.708	762.636	100,0	101,5	67,5	67,3	67,5	67,3
	Sociedade	361.851	370.225	100,0	102,3	32,5	32,7	32,5	32,7
Alojamento, restauração e similares	Total	85.802	83.580	100,0	97,4	7,7	7,4	100,0	100,0
	Empresa Individual	52.949	48.589	100,0	91,8	4,8	4,3	61,7	58,1
	Sociedade	32.853	34.991	100,0	106,5	3,0	3,1	38,3	41,9
Alojamento	Total	7.278	10.635	100,0	146,1	0,7	0,9	100,0	100,0
	Empresa Individual	2.668	4.504	100,0	168,8	0,2	0,4	36,7	42,4
	Sociedade	4.610	6.131	100,0	133,0	0,4	0,5	63,3	57,6
Restauração e similares	Total	78.524	72.945	100,0	92,9	7,1	6,4	100,0	100,0
	Empresa Individual	50.281	44.085	100,0	87,7	4,5	3,9	64,0	60,4
	Sociedade	28.243	28.860	100,0	102,2	2,5	2,5	36,0	39,6

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Nota: Dados retificados.

III.1.3. Dimensão média das empresas

A dimensão das empresas do setor, medida tanto pelo número de pessoas ao serviço como pelas unidades vendidas, constitui, igualmente, um elemento importante de caracterização do setor, bem como das atividades que o compõem.

Em 2011, o setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” apresentou uma dimensão média⁶ de 3,4 pessoas por empresa (acima da média nacional que era de 3,3), com o “*Alojamento*” a registar uma dimensão média de 7,8 pessoas e a “*Restauração e Similares*” de 3 pessoas.

No período 2011-2014, a dimensão média das empresas do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” apresentou uma redução inferior (-3,9%) ao total nacional de empresas (-6,3%), o que conduziu a que, em 2014, a dimensão média das empresas do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” fosse de 3,2 pessoas - “*Alojamento*”: 6,1 pessoas e “*Restauração e Similares*”: 2,9 pessoas - acima da média nacional de 3,1 pessoas, neste período.

Se considerarmos como referência as unidades vendidas, constata-se que, em 2011, o setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” apresentou uma dimensão média⁷ por empresa de 113,9 mil euros (abaixo da média nacional de 306,6 mil euros): “*Alojamento*”: 337,7 mil euros e “*Restauração e Similares*”: 93,1 mil euros.

No período 2011-2014, a dimensão média das empresas do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” apresentou uma redução (-4,1 %) inferior ao total nacional (-6,6 %), o que conduziu a que, em 2014, a dimensão média das empresas do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” fosse de 109,2 mil euros, abaixo da média nacional de 286,3 mil euros, com o “*Alojamento*” a observar um valor de 295,7 mil euros e a “*Restauração e Similares*” de 85,1 mil euros.

III.2. Nível de atividade e de investimento

O nível da atividade e do investimento será aqui acompanhado pela análise do volume de negócios, o valor acrescentado bruto, e o investimento, pela formação bruta de capital fixo (FBCF).

Em 2011, o setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” atingiu um volume de negócios⁸ de 9,8 mil milhões de euros, com destaque para a área metropolitana de Lisboa, com aproximadamente 4 mil milhões de euros.

No período 2011-2014, o volume de negócios do setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” apresentou uma redução de 5,9 %, com realce para o Alentejo (-20,4%), similar ao total nacional (-5,4%). O comportamento do “*Alojamento*” foi muito díspar do da “*Restauração e Similares*”, enquanto um cresceu (+16,2%) e o outro diminuiu (-13,4%).

⁶ A dimensão média por empresa resulta do rácio entre as pessoas ao serviço e o número de empresas.

⁷ A dimensão média por empresa resulta do rácio entre o volume de negócios e o número de empresas.

⁸ Preços correntes.

Como consequência, em 2014, o peso relativo do volume de negócios do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” reduziu-se para 2,8% - “Alojamento”: 0,9% e “Restauração e Similares”: 2%.

Tendo por referência o valor acrescentado bruto (VAB)⁹, em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” alcançou um valor de, aproximadamente, 3,9 mil milhões de euros (4,9% do total nacional¹⁰), com “Alojamento” a observar uma percentagem próxima do 1,5% e “Restauração e Similares” de 3,4%.

No período 2011-2015, o VAB do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentou uma redução (-11,6 %), muito superior ao total nacional (-4%), tendo o comportamento do “Alojamento” (+16,0%) sido muito díspar, e de sentido contrário, ao da “Restauração e Similares” (-23,2%).

Assim, em 2015, o peso relativo do VAB do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” reduziu-se para 4,5% do total nacional - “Alojamento”: 1,8% e “Restauração e Similares”: 2,8%.

Acresce que, em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” realizou investimentos (FBCF)¹¹ no valor de 752,6 milhões de euros (4,8% do total nacional¹²), com o “Alojamento” a chegar aos 2,9% e a “Restauração e Similares” aos 1,9%. No período 2011-2015, a FBCF no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentou uma redução (-15,4%), mais baixa que a média da economia nacional (-18,5%). A diminuição no “Alojamento” (-12,0%) foi inferior à verificada na “Restauração e Similares” (-20,6%).

Consequentemente, em 2015, a proporção da FBCF do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” aumentou para 5% do total nacional (“Alojamento”: 3,1% e “Restauração e Similares”: 1,9%).

III.3. Análise financeira e Financiamento

Nesta dimensão, apresenta-se um conjunto de indicadores relacionados com a análise financeira¹³ e com o financiamento das empresas. Neste contexto, a análise financeira vai ser analisada com recurso a um conjunto de rácios, entre os quais a autonomia financeira, peso do passivo remunerado, rentabilidade do ativo, peso médio de recebimentos e prazo médio de pagamentos.

Para a análise do financiamento, utiliza-se o *stock* da dívida total, o *stock* de empréstimos concedidos pelo setor financeiro, o *stock* de crédito vencido dos empréstimos concedidos pelo setor financeiro (sociedades não financeiras) e o rácio do crédito vencido (sociedades não financeiras).

Assim, começando pela análise financeira, observa-se que, em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentava uma autonomia financeira, ou seja, um rácio de capital próprio face ao ativo, de

⁹ Preços correntes.

¹⁰ Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) que engloba as empresas não financeiras classificadas nas secções A a S (com a exclusão das secções K e O) da CAE Rev.3.

¹¹ Preços correntes.

¹² Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) que engloba as empresas não financeiras classificadas nas secções A a S (com a exclusão das secções K e O) da CAE Rev.3. .

¹³ Fonte: Central de Balanços do Banco de Portugal que engloba as empresas não financeiras classificadas nas secções A a S (com a exclusão das secções K e O) da CAE Rev.3. Salienta-se que a fonte primária da Central de Balanços são as entidades que reportam a Informação Empresarial Simplificada, que, no essencial, corresponde a sociedades.

26,2%, próxima do valor médio nacional (29,7%), atingindo o "Alojamento" os 30,3% e a "Restauração e Similares", aproximadamente, 13,0%.

No período 2011-2015, a autonomia financeira do setor do "Alojamento, Restauração e Similares", apresentou uma redução (-8,3%), em contraste com o total verificado na economia nacional (+7,2%). A diminuição no "Alojamento" (-2,3%) foi muito inferior à verificada na "Restauração e Similares" (-57,0%). Como consequência, em 2015, o valor da autonomia financeira do setor do "Alojamento, Restauração e Similares" reduziu-se para 24,0%, com o "Alojamento" a chegar aos 29,6% e a "Restauração e Similares" aos 5,6%.

Tabela 2 – Autonomia financeira

Autonomia Financeira	%		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	29,7	31,8	100,0	107,2	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	26,2	24,0	100,0	91,7	88,3	75,6
Alojamento	30,3	29,6	100,0	97,7	102,1	93,0
Restauração e similares	13,0	5,6	100,0	43,0	43,9	17,6

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, Central de Balanços

O setor do "Alojamento, Restauração e Similares" registou, em 2011, um peso relativo do passivo remunerado¹⁴ de 57,9%, próximo do verificado no total das atividades económicas (56,6%). O "Alojamento" chegou aos 63,3% e a "Restauração e Similares" aos 44%.

No período 2011-2015, a proporção do passivo remunerado do setor do "Alojamento, Restauração e Similares" apresentou um aumento (1,7%), contrariando a tendência nacional de diminuição (-3,2%). No "Alojamento" verificou-se um crescimento (+7,3%), enquanto na "Restauração e Similares" se registou um decréscimo (-16,7%). Esta evolução conduziu a que, em 2015, o peso do passivo remunerado do setor do "Alojamento, Restauração e Similares" tenha aumentado para 58,9%; 68,0% no "Alojamento" e 36,6% na "Restauração e Similares". O total nacional decresceu 54,8%.

¹⁴ O peso do passivo remunerado corresponde ao rácio (Financiamentos obtidos (passivo não corrente) (B.31) + Financiamentos obtidos (passivo corrente) (B.38)) / (Passivo (B.28)). Os valores apresentados correspondem a valores médios por empresa.

Tabela 3 – Peso relativo do passivo remunerado

Peso do Passivo remunerado	%		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	56,6	54,8	100,0	96,8	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	57,9	58,9	100,0	101,7	102,3	107,5
Alojamento	63,3	68,0	100,0	107,3	111,8	124,0
Restauração e similares	44,0	36,6	100,0	83,3	77,7	66,8

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, Central de Balanços

Por seu turno, a rentabilidade do ativo¹⁵, em 2011, no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” registou um valor próximo dos 1,3%, com o “Alojamento” a atingir os 0,6% e a “Restauração e Similares” os 3,4%, muito inferior à média do total dos setores económicos (5,4%). Este indicador procura avaliar a eficiência e capacidade de gestão dos ativos detidos pela empresa, em termos de produção de resultados financeiros. Assim, quanto maior for o seu valor, melhor será a *performance* da empresa na utilização dos seus ativos.

No período 2011-2015, a rentabilidade do ativo do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentou um acréscimo (+275%), muito superior ao total nacional (+31,1%). No “Alojamento” ocorreu um crescimento significativo (+717,5%), enquanto na “Restauração e Similares” se registou um acréscimo ligeiro (+6,7%).

Como consequência, em 2015, a rentabilidade do ativo do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” aumentou para 4,8% (“Alojamento”: 5,2% e “Restauração e Similares”: 3,6%).

Tabela 4 – Rentabilidade do ativo

Rentabilidade do ativo	%		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	5,4	7,0	100,0	131,1	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	1,3	4,8	100,0	375,0	23,8	68,2
Alojamento	0,6	5,2	100,0	817,5	11,7	73,2
Restauração e similares	3,4	3,6	100,0	106,7	63,5	51,7

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, Central de Balanços

¹⁵ A rentabilidade do ativo corresponde ao rácio resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA (D.35) / Ativo (B.1). Os valores apresentados correspondem a valores médios por empresa.

Um outro indicador utilizado, neste âmbito, foi o prazo médio de recebimentos¹⁶, que revelou que, em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” registou um prazo médio de recebimentos de 22,2 dias (“Alojamento”: 38,7 dias e “Restauração e Similares”: 14,9 dias), muito inferior ao do total das atividades (68,9 dias).

No período 2011-2015, o prazo médio de recebimentos do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentou um decréscimo (-24,5%), superior ao verificado na globalidade dos setores nacionais (-11,7%). No “Alojamento” ocorreu uma redução significativa (-41,2%), enquanto na “Restauração e Similares” foi mais moderada (-9,5%).

Consequentemente, em 2015, o prazo médio de recebimentos do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” reduziu-se para 16,8 dias (“Alojamento”: 22,8 dias e “Restauração e Similares”: 13,5 dias), enquanto para o total das atividades se registou uma redução para 60,8 dias.

Tabela 5 –Prazos médios de recebimentos

Prazos médios de recebimentos	(dias)		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	68,9	60,8	100,0	88,3	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	22,2	16,8	100,0	75,5	32,2	27,5
Alojamento	38,7	22,8	100,0	58,8	56,2	37,4
Restauração e similares	14,9	13,5	100,0	90,5	21,7	22,2

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, Central de Balanços

Por seu lado, em 2011, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares” pagou aos seus fornecedores, em média, ao fim de 64,4 dias (“Alojamento”: 100,6 dias; “Restauração e Similares”: 50,8 dias), um prazo inferior ao do total das atividades (73,2 dias).

No período 2011-2015, o prazo médio de pagamentos¹⁷ do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” reduziu-se (-14,1%), assim como no total da economia nacional (-10,5%). No “Alojamento” ocorreu uma redução relevante (-32,9%), enquanto na “Restauração e Similares” foi reduzida (-1,3%).

Como resultado desta situação, em 2015, o prazo médio de recebimentos do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” reduziu-se para 55,4 dias (“Alojamento”: 67,5 dias e “Restauração e Similares”: 50,1 dias).

¹⁶ O prazo médio de recebimentos corresponde ao rácio (Clientes (B.10) x 365 dias) / (Volume de negócios (D.2) + Estimativa do IVA recebido sobre Volume de negócios (D.2) (parte relativa a residentes)). Os valores apresentados correspondem a valores médios, em dias, por empresa.

¹⁷ O prazo médio de pagamentos corresponde ao rácio (Fornecedores (B.36) x 365 dias) / (Fornecimentos e serviços externos (D.15) + 31 Compras + Estimativa do IVA pago sobre (Fornecimentos e serviços externos (D.15) (parte relativa a residentes) + 31 Compras (parte relativa a residentes)). Os valores apresentados correspondem a valores médios, em dias, por empresa.

Tabela 6 – Prazo médio de pagamentos

Prazos médios de pagamentos	(dias)		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	73,2	65,6	100,0	89,5	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	64,4	55,4	100,0	85,9	88,0	84,4
Alojamento	100,6	67,5	100,0	67,1	137,4	102,9
Restauração e similares	50,8	50,1	100,0	98,7	69,4	76,5

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, Central de Balanços

Passando agora à análise do financiamento e da respetiva evolução, no período em análise, para o setor do “Alojamento, Restauração e Similares”, comparando com o total das sociedades não financeiras. Para tal recorre-se aos rácios referenciados acima.

Neste âmbito, a dívida total do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” era, em 2011, de 8,9 mil milhões de euros (3,3% do total de dívida das empresas privadas não financeiras em Portugal).

No período 2011-2015, a dívida total do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” aumentou (+18,7%), por oposição à redução verificada no total da economia (-2,9%). Em consonância com esta situação, em 2015, a dívida total do setor do “Alojamento, Restauração e Similares” cifrou-se nos 10,6 mil milhões de euros (4% do total de dívida das empresas privadas não financeiras em Portugal).

Tabela 7 – Stock da dívida total das empresas privadas

Dívida total (stock) (empresas privadas)	milhões de euros		Índice 2011= 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	274.309,0	266.386,7	100,0	97,1	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	8.929,5	10.595,1	100,0	118,7	3,3	4,0

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, BPStat

Até 2011, os empréstimos concedidos pelo setor financeiro ao setor do “Alojamento, Restauração e Similares” totalizaram 5,8 mil milhões de euros (5,5% do total do stock de empréstimos concedidos pelo setor financeiro às sociedades não financeiras portuguesas).

No período 2011-2015, os empréstimos ao setor do “Alojamento, Restauração e Similares” diminuíram (-23%), ainda que este decréscimo tenha sido superior à redução total de empréstimos concedidos pelo setor financeiro (-22,2%).

Esta evolução conduziu a que, em 2015, o *stock* de empréstimos ao setor do “Alojamento, Restauração e Similares” somasse, apenas, 4,5 mil milhões de euros (5,4% do total).

Tabela 8 – Stock de empréstimos concedidos (sociedades não financeiras)

Empréstimos concedidos (stock) (sociedades não financeiras)	milhões de euros		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	107.282,0	83.490,0	100,0	77,8	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	5.848,0	4.504,0	100,0	77,0	5,5	5,4

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, BPStat

Em 2011, os créditos vencidos ao setor do “Alojamento, Restauração e Similares” totalizavam 264 milhões de euros (3,5% do total dos créditos vencidos nos empréstimos concedidos pelo setor financeiro às sociedades não financeiras), sendo que o rácio de crédito vencido era de 4,5% (6,9% para o total nacional).

No período 2011-2015, os créditos vencidos no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” aumentaram significativamente (+79,9%), e mais do que a média nacional (+76,7%). Assim, em 2015, os créditos vencidos ao setor do “Alojamento, Restauração e Similares” eram de 475 milhões de euros (3,6% do total) e representavam 10,5% dos empréstimos concedidos (15,8% no total).

Tabela 9 – Stock do crédito vencido (sociedades não financeiras)

Crédito vencido (stock) (sociedades não financeiras)	milhões de euros		Índice 2011 = 100		Todas as atividades = 100	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	7.448,0	13.160,0	100,0	176,7	100,0	100,0
Alojamento, restauração e similares	264,0	475,0	100,0	179,9	3,5	3,6

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, BPStat

Tabela 10 – Rácio do crédito vencido (sociedades não financeiras)

Rácio do Crédito vencido (sociedades não financeiras)	peso (%)		Índice 2011 = 100	
	2011	2015	2011	2015
Todas as atividades	6,9	15,8	100,0	229,0
Alojamento, restauração e similares	4,5	10,5	100,0	233,3

Fonte: GEE, a partir dos dados do Banco de Portugal, BPStat

III.4. Emprego e Desemprego

Neste capítulo pretende-se compreender como evoluiu o emprego, quer ao nível do setor “*Alojamento, Restauração e Similares*”, quer ao nível das atividades “*Alojamento*” e “*Restauração e Similares*”, bem como o desemprego gerado em cada um dos níveis mencionados. Com o objetivo de enquadrar a análise, far-se-á, ainda, a comparação com a evolução do total da economia, sempre que tal se revelar adequado.

A referida análise terá por base os dados anuais disponibilizados, pelo INE, através do “*Inquérito ao Emprego*”, sendo que no que concerne aos dados sobre o desemprego também serão analisados os dados administrativos do IEFP, sobre o desemprego registado, bem como os dados administrativos do Instituto de Informática da Segurança Social relativos aos beneficiários de prestações de desemprego e às contribuições para a Segurança Social.

O contributo do serviço público de emprego para o ajustamento entre a oferta e a procura de emprego será explicitado e analisado, quer na vertente do desenvolvimento de intervenções técnicas de ajustamento, quer na vertente da execução de diversas medidas de emprego e de formação profissional. No que se refere a estas últimas, procurar-se-á incluir também o contributo de outras intervenções públicas.

O período de análise, com base nos dados do INE, estende-se entre 2011 e 2015, uma vez que no ano 2011 houve uma quebra de série no “*Inquérito ao Emprego*”¹⁸. No que respeita aos dados administrativos do IEFP, estes permitem que o período temporal em análise se possa alargar entre 2006 e 2015.

Os dados sobre a formação desenvolvida pelas Escolas de Hotelaria e Turismo (EHT) são relativos apenas ao ano 2015, visto que foi a partir desse ano que o Turismo de Portugal, I.P. passou a organizar as ações de formação por áreas, nomeadamente a área da “*Restauração*”.

III.4.1. População empregada

O setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” empregava cerca de 258,7 mil pessoas, em 2015, e dessas aproximadamente 201,6 mil só na atividade de “*Restauração e Similares*”.

A população empregada no setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” em Portugal, entre 2011 e 2015, diminuiu em cerca de 27,8 mil pessoas, o que corresponde a uma quebra relativa de aproximadamente, 9,7%, a qual foi mais de duas vezes superior à diminuição relativa registada no total da população empregada (-4,0%). Isolando a atividade de “*Restauração e Similares*”, verifica-se que esta foi responsável por quase 77% da diminuição do emprego no setor, entre 2011 e 2015, ou seja, registou uma redução em cerca de 21,4 mil pessoas.

O peso relativo do emprego no setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” no total da população empregada rondou, em média nos últimos 5 anos, 6,1% do total (média de 277,5 mil pessoas

¹⁸ Assinalada nos quadros, no ano 2011, com (b).

empregadas), sendo de notar que, em 2015, se registou a proporção mais baixa (5,7% do total) de todo o período analisado, acentuando a tendência de queda observada a partir de 2013.

Por seu turno, a atividade de “*Restauração e Similares*” não acompanhou o processo de recuperação do emprego iniciado em 2013, uma vez que passou de 231,2 mil pessoas empregadas, em 2013, para cerca de 201,6 mil pessoas empregadas, em 2015 (significando uma quebra de -12,8%, em sentido oposto ao aumento de 2,7% do emprego total).

Tabela 11 – População empregada

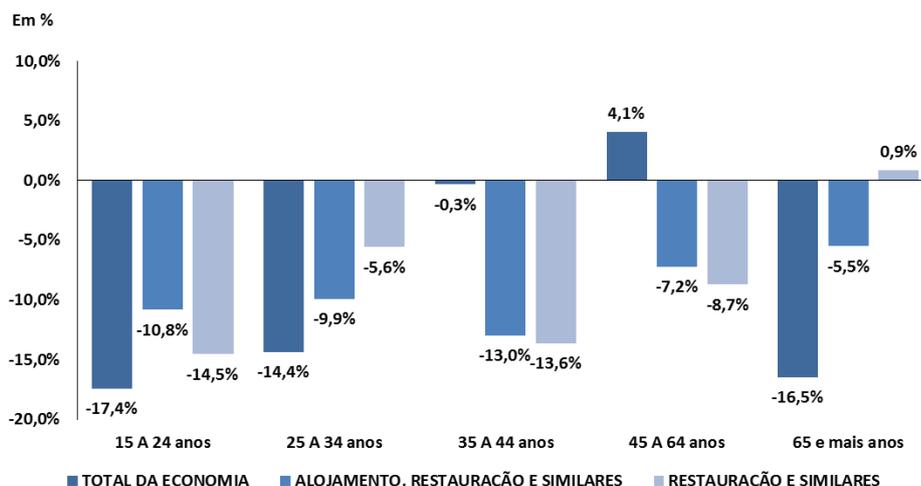
Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
(A) POPULAÇÃO EMPREGADA	4740,1	4546,9	4429,4	4499,5	4548,7	-191,4	-4,0%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	286,5	276,8	289,0	276,4	258,7	-27,8	-9,7%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223,1	222,0	231,2	218,4	201,6	-21,4	-9,6%
	(B)/(A) em %	6,0%	6,1%	6,5%	6,1%	5,7%	
	(C)/(B) em %	77,9%	80,2%	80,0%	79,0%	77,9%	

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

No setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*”, há mais empregos preenchidos por pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino em todos os anos do período 2011-2015, sendo que, em média, cerca de 59,0% das pessoas empregadas eram do sexo feminino. Esta situação é a oposta à registada para o total das pessoas empregadas na economia, visto que a média das pessoas empregadas do sexo feminino foi de 48,2%, no período em análise. Os resultados são idênticos quando se analisa só a atividade da “*Restauração e Similares*”.

Assim, a diminuição do emprego, entre 2011 e 2015, teve maior impacto ao nível do emprego feminino quer no setor (uma diminuição de 14,2% do emprego feminino), quer na atividade de “*Restauração e Similares*” (uma diminuição de 13,8% do emprego feminino), a qual contrasta com a diminuição menos expressiva (-1,7%) no total da população empregada feminina.

Figura 1 – Variação da população empregada, entre 2011 e 2015, por grupo etário (em %)



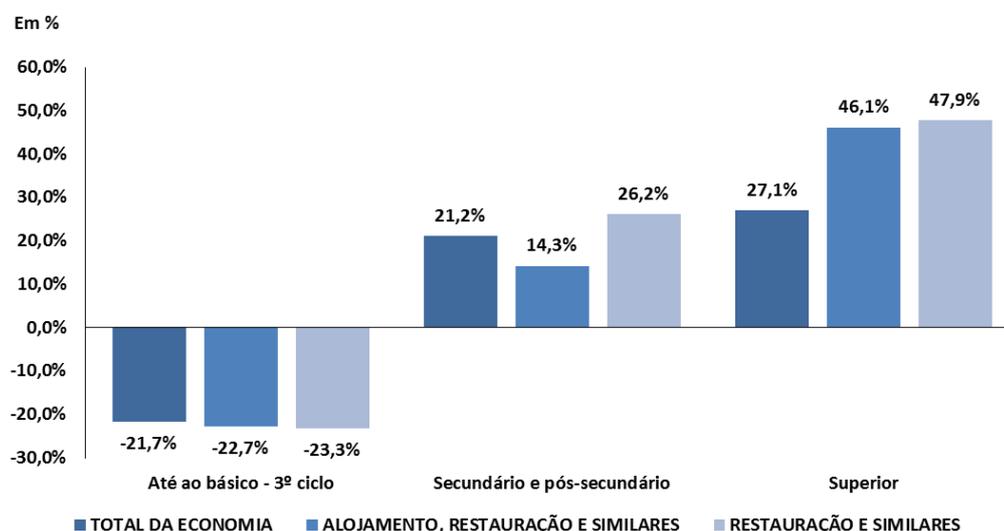
Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O emprego jovem (pessoas empregadas com idade inferior a 25 anos) no total da economia diminuiu 17,4%, substancialmente mais do que a quebra observada no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” -10,8%), ou na atividade de “Restauração e Similares” (-14,4%), entre 2011 e 2015.

No período de 2011-2015, o emprego no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” diminuiu em todos os grupos etários, sendo de destacar o grupo etário dos 35-44 anos com uma diminuição de 13,0%, o que corresponde a menos 9 mil pessoas empregadas. A maior parte desse decréscimo respeita à “Restauração e Similares” (corresponde a cerca de menos 7,4 mil empregos) nesse grupo etário. A diminuição do emprego na “Restauração e Similares” no grupo etário dos 25-34 anos (-3,1 mil) representa menos de metade da destruição de empregos no setor (-7,4 mil), ao contrário do que sucede em todos os outros grupos etários.

No período em análise, houve diminuição do emprego nas pessoas com o nível de ensino até ao Básico – 3º ciclo, tanto no setor (-45,5 mil) (-22,7%), como na atividade de “Restauração e Similares” (-38,6 mil) (-23,3%), em linha com o registado para o total da população empregada (-21,7% pessoas empregadas com o nível de escolaridade até ao básico - 3º Ciclo). O crescimento do emprego quer no setor (+17,7 mil), quer na atividade de “Restauração e Similares” (+17,1 mil) foi visível nas pessoas com níveis de habilitação acima do ensino básico. Contudo, este não foi suficiente para compensar a queda do emprego registada nas pessoas com nível de escolaridade até ao básico - 3º ciclo. A esta situação não é alheio o facto de, em média, cerca de 66% das pessoas empregadas terem habilitação até ao básico - 3º ciclo no setor ou de 70% na atividade de “Restauração e Similares”, quando no total das pessoas empregadas na economia esse peso ser de, aproximadamente, de 56%.

Figura 2 – Variação da população empregada, entre 2011 e 2015, por nível de escolaridade (em %)



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

III.4.2. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2015, o setor de “Alojamento, Restauração e Similares” tinha ao seu serviço cerca de 197,1 mil trabalhadores por conta de outrem (TCO), dos quais cerca de 142,8 mil na atividade de “Restauração e Similares”. No período 2011-2015, a percentagem média de TCO na população empregada, tanto no setor “Alojamento, Restauração e Similares” (75,1%), como na atividade “Restauração e Similares” (69,8%) encontrava-se abaixo da observada para o total da economia (79,3%).

Tabela 12 – Trabalhadores por conta de outrem

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
(A) Total de Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO)	3719,1	3542,6	3457,5	3611,0	3710,6	-8,5	-0,2%
(B) TCO em ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	216,6	206,8	216,1	205,5	197,1	-19,4	-9,0%
(C) TCO em RESTAURAÇÃO E SIMILARES	157,1	155,2	160,6	149,5	142,8	-14,2	-9,1%
(B)/(A) em %	5,8%	5,8%	6,2%	5,7%	5,3%		
(C)/(B) em %	72,5%	75,1%	74,3%	72,8%	72,5%		

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O número de TCO no setor de “Alojamento, Restauração e Similares” teve uma queda de 9,0%, o que corresponde a menos 19,4 mil pessoas, entre 2011 e 2015, sendo a atividade da “Restauração e Similares” responsável por 73,2% da referida diminuição.

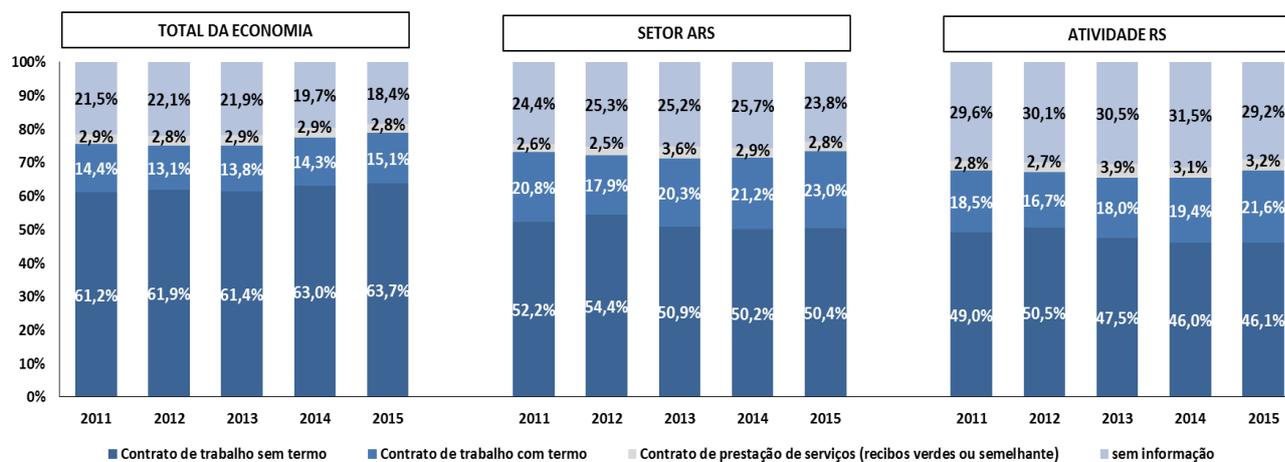
O peso relativo dos TCO do setor no total de TCO foi em média de 5,8%, sendo que, em 2015, era de 5,3%, o valor mais baixo observado no período 2011-2015. A atividade de “Restauração e Similares” representa, em média, 73,4% dos TCO do setor e, em 2015, atingiu os 72,5%, valor idêntico ao registado em 2011.

O peso relativo de TCO com contratos de trabalho sem termo no setor “Alojamento, Restauração e Similares” está a diminuir desde 2011 (passou de 52,2%, em 2012, para 50,4%, em 2015), enquanto a proporção de trabalhadores com vínculos não permanentes está a aumentar, desde 2012, tendo passado de 20,4% para 25,9%, em 2015.

A atividade da “Restauração e Similares” registou uma quebra dos TCO com contratos de trabalho sem termo na ordem dos 16,5 mil (-15,1%), o que representa cerca de 85,5% da diminuição dos TCO com contrato sem termo no setor (-19,3 mil) (-12,9%). As referidas diminuições, em termos relativos, são muito superiores à ligeira diminuição observada no total de TCO com contratos sem termo entre 2011 e 2015 (-0,2%).

O número de pessoas empregadas com contrato de trabalho a termo ou com contrato de prestação de serviços apenas aumentou, em termos relativos, na atividade de “Restauração e Similares” em cerca de 5,1% e de 2,1%, respetivamente, no período 2011-2015. No que concerne aos contratos de prestação de serviços, registou-se um peso máximo de 3,9%, em 2013, tendo diminuído para 3,2% em 2015, o qual ainda assim é superior ao registado em 2011 (2,8%).

Figura 3 – Evolução da percentagem de TCO, por tipo de contrato, entre 2011 e 2015



Fonte: INE- Inquérito ao Emprego

De referir que, tanto no setor como na atividade, no período em análise, a proporção de pessoas que trabalham para uma pessoa da família sem ser paga nos respetivos totais de pessoas empregadas era mais de três vezes superior, em todos os anos entre 2011 e 2015, ao peso relativo no total da população empregada. Em termos médios para o período considerado, os valores oscilaram em torno de 2,3% no setor, de 2,8% ao nível da atividade de “*Restauração e Similares*” e dos 0,6% no total da economia. Também os trabalhadores por conta própria na atividade de “*Restauração e Similares*” apresentam um peso relativo médio de cerca de 27,4% no total pessoas empregadas nessa atividade, o qual é superior ao peso médio de 22,6% registado para o setor e também superior ao peso médio de 20,1% registado para o total da economia.

III.4.3. População Desempregada

O número de desempregados no setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” atingiu os 62,1 mil em 2015, dos quais cerca de 50,5 mil desempregados na atividade de “*Restauração e Similares*”.

O número de desempregados no setor de “*Alojamento, Restauração e Similares*” aumentou em cerca de 14 mil pessoas, entre 2011 (63,9 mil desempregados) e 2013 (77,9 mil desempregados), mas, a partir desse máximo anual, iniciou uma trajetória de diminuição do desemprego até 2015. Neste último ano, foram contabilizados menos 15,8 mil desempregados, tendo-se atingido o valor mínimo do período em referência, ou seja, 62,1 mil desempregados.

Em termos relativos, e comparando a evolução do nível de desemprego do setor, entre 2011 e 2015, com o do total da economia, podemos verificar que o setor conheceu um decréscimo menos intenso do que o do total da população desempregada (-2,8% contra -6,1%). No entanto, comparando com a atividade de “*Restauração e Similares*”, observamos que esta atividade económica apresentou uma maior diminuição do desemprego (-7,0%). A diminuição do desemprego na “*Restauração e Similares*” (-3,8 mil desempregados) mais do que compensou o aumento nas restantes atividades do setor, o que permitiu que o mesmo apresentasse uma diminuição de cerca de 1,8 mil desempregados, entre 2011 e 2015.

O peso relativo do desemprego no setor do “*Alojamento, Restauração e Similares*” no total da população desempregada aumentou cerca de 0,7 pontos percentuais (pp) desde 2012 (8,9%) até 2015 (9,6%), sendo a média de 9,3% para o período 2011-2015. A “*Restauração e Similares*” apresentava um peso relativo médio no desemprego do setor de 81,8%, com uma tendência decrescente, desde 2011, ainda que a percentagem mais reduzida tenha sido observada em 2013 (79,8%).

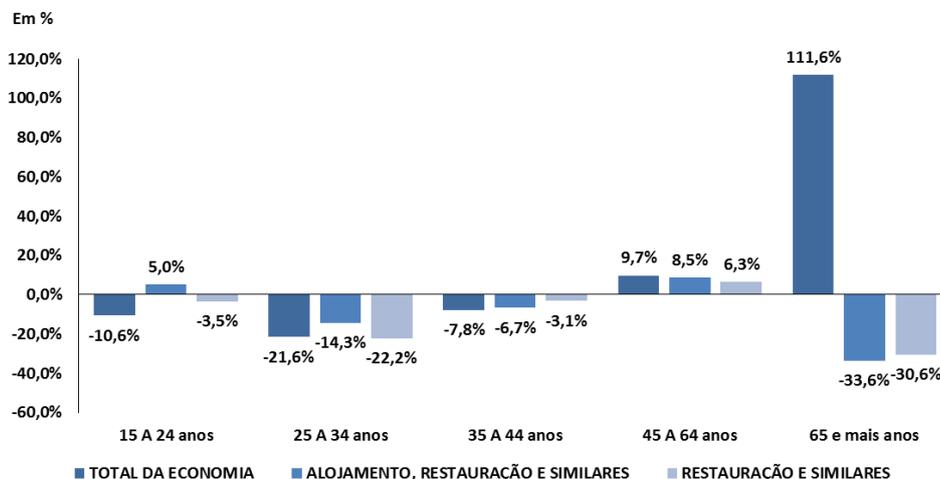
Tabela 13 – População desempregada

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
(A) POPULAÇÃO DESEMPREGADA	688,2	835,7	855,2	726,0	646,5	-41,6	-6,1%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	63,9	74,6	77,9	70,7	62,1	-1,8	-2,8%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	54,4	62,0	62,2	56,5	50,5	-3,8	-7,0%
(B)/(A) em %	9,3%	8,9%	9,1%	9,7%	9,6%		
(C)/(B) em %	85,0%	83,1%	79,8%	79,9%	81,3%		

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

A distribuição do desemprego por sexo no setor de “Alojamento, Restauração e Similares” e também na atividade de “Restauração e Similares”, apresenta em todos os anos do período em análise, uma maior representatividade das pessoas do sexo feminino do que masculino, com, respetivamente, médias de 65,8% versus 34,2%, e que é contrária à relação que é apresentada no total da população desempregada (50,7% versus 49,3%). Em todo o período 2011-2015, mais de metade do desemprego quer no setor de “Alojamento, Restauração e Similares”, quer na atividade de “Restauração e Similares” concentra-se nas pessoas com idade inferior a 35 anos, respetivamente, em média, 50,9% e 51,3% do total. Após o pico máximo de desemprego jovem observado em 2012, iniciou-se uma trajetória de diminuição do desemprego até 2015, sendo que o setor ainda assim apresentava, em 2015, 14,2 mil desempregados, um valor superior em 5,0% ao registado em 2011 (13,5 mil desempregados), enquanto na atividade de “Restauração e Similares” indicava, em 2015, 11,8 mil desempregados, um valor inferior em -3,5% ao de 2011 (12,2 mil desempregados).

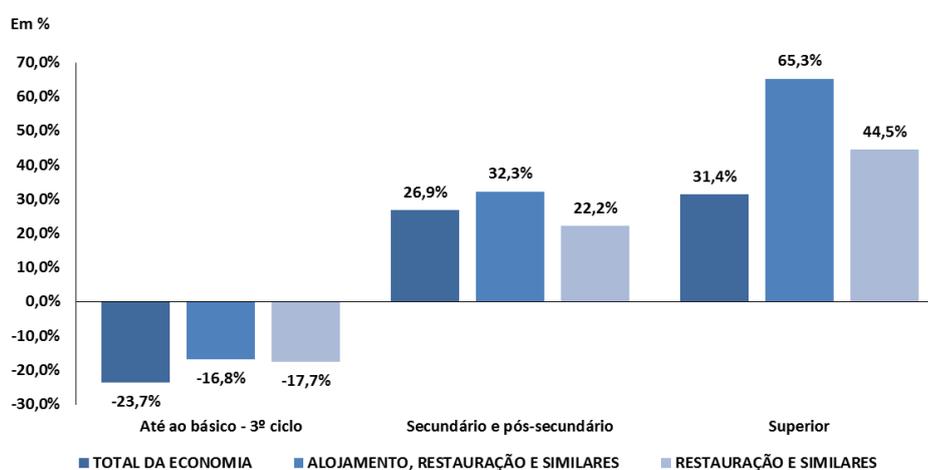
Figura 4 – Variação da população desempregada, entre 2011 e 2015, por grupo etário (%)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Em termos absolutos, a faixa etária dos 25-34 anos é aquela que apresenta a maior diminuição de desemprego, entre 2011 e 2015, no setor (-2,8 mil desempregados), o que corresponde à segunda maior diminuição relativa do desemprego (-14,3%), e na “*Restauração e Similares*” (-3,8 mil desempregados), correspondendo à maior diminuição relativa (-22,2%), no mesmo período. A faixa etária dos 45-64 anos regista o maior aumento de desemprego, no período 2011-2015, no setor (mais 1,4 mil desempregados), o que se traduz no maior aumento relativo (8,5%) de todos os grupos etários, e na “*Restauração e Similares*” (mais 0,9 mil desempregados), ou seja, um aumento relativo (6,3%) no referido intervalo de tempo.

Figura 5 – Variação da população desempregada, entre 2011 e 2015, por nível de escolaridade (%)

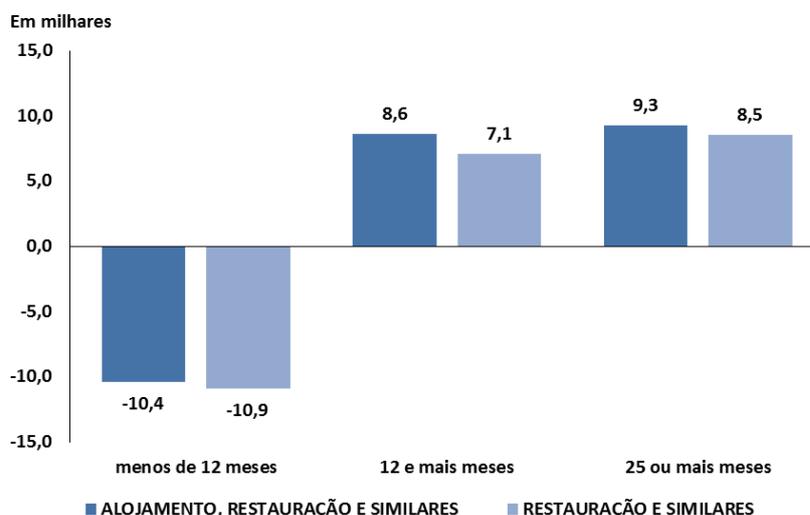


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quase 2/3 dos desempregados possuíam o nível de escolaridade até ao Ensino Básico – 3º ciclo, tanto no setor, como na “*Restauração e Similares*”.

O nível de habilitação até ao Ensino Básico – 3º Ciclo é o único com diminuição de desemprego, entre 2011-2015, em cerca de 8,1 mil desempregados (-16,8%) no setor e em aproximadamente 7,3 mil desempregados (-17,7%), enquanto, nos restantes níveis de habilitação, houve um aumento do desemprego em cerca de mais 6,3 mil desempregados no setor e de mais 3,5 mil desempregados na atividade de “*Restauração e Similares*”, o que corresponde, em termos relativos, a aumentos de 38,8% e de 25,3%, respetivamente.

Figura 6 – Variação do desemprego entre 2011 e 2015, por duração da procura de emprego



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O número de desempregados de longa duração (DLD), ou seja, o número de pessoas que se encontravam à procura de emprego há 12 ou mais meses, aumentou em cerca de 30,4% (mais 8,6 mil pessoas) no setor e em cerca de 29,5% (mais 7,1 mil pessoas) na “Restauração e Similares”, entre 2011 e 2015. O peso relativo dos DLD no total do desemprego, quer no setor, quer na “Restauração e Similares”, aumentou em todos os anos, tendo passado de 44,2% em 2011 para 59,4% em 2015 no setor e de 44,2% para 61,5% na “Restauração e Similares”. Pelo contrário, o número de desempregados que procuram emprego há menos de 12 meses diminuiu 29,2% (menos 10,4 mil pessoas) no setor e 35,9% (menos 10,9 mil pessoas) na “Restauração e Similares”.

Por sua vez, os desempregados de muito longa duração (DMLD), ou seja, os desempregados que procuram emprego há 25 ou mais meses, aumentaram, entre 2011 e 2015, em 57,8% (mais 9,3 mil pessoas) no setor “Alojamento, Restauração e Similares” e em 63,7% (mais 8,5 mil pessoas) na “Restauração e Similares”. Os DLD que procuraram emprego entre 12 e 24 meses diminuíram, tanto no setor (-0,7 mil, ou seja -5,6%) como na atividade “Restauração e Similares” (-1,5 mil, ou seja -13,8%).

O peso relativo médio do DMLD no total de desemprego do setor foi de 32,1% e no total da “Restauração e Similares” foi de 32,5%, ambos inferiores ao peso médio observado no total economia (38,6%) no período 2011-2015, sendo de sublinhar que em ambos os casos os valores obtidos em 2015 (40,8% e 43,4%) são quase o dobro dos obtidos em 2011 (25,1% e 24,7%).

III.4.4. Beneficiários de Prestações de Desemprego

O número de beneficiários de prestações de desemprego com origem no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” atingiu o valor médio anual de cerca de 22,1 mil beneficiários, dos quais cerca de 17 mil beneficiários com origem na atividade de “Restauração e Similares”.

O setor do “Alojamento, Restauração e Similares” apresentou um aumento em cerca de 8,8 mil beneficiários entre 2011 (19,7 mil) e 2013 (28,5 mil), mas a partir desse pico anual diminuiu, entre 2013 e 2015, cerca de menos 3,1 mil beneficiários. Ainda assim o ano 2015 (22,1 mil) registou um nível superior ao de 2011 em cerca de mais 2,4 mil beneficiários.

Comparando a evolução dos beneficiários provindos do setor com o total de beneficiários, podemos verificar que o setor ainda recuou para níveis anteriores a 2011, dado que apresenta um aumento de 12,4% entre 2011 e 2015, ao contrário do que já aconteceu com o total de beneficiários que entre 2011 e 2015 apresenta uma diminuição do número de beneficiários em cerca de menos 16,6 mil (-5,6%).

Desagregando por atividade, verifica-se que a atividade da “Restauração e Similares” é responsável por 97% da variação do setor entre 2011 e 2015, visto que em 2015 (17 mil) está cerca de 2,3 mil beneficiários acima do nível de 2011 (14,7 mil), o que corresponde a um aumento relativo de 16,2%.

O peso relativo dos beneficiários do setor no total de beneficiários aumentou cerca de mais 1,3 p.p. entre 2011 e 2015, passando de um peso de 6,6% no total para cerca de 7,9%, sendo a média para o período de 2011-2015 de cerca de 7,1%.

Os beneficiários de prestações de desemprego com origem na atividade de “Restauração e Similares” aumentaram o seu peso relativo no total de beneficiários do setor em cerca de mais 2,5 p.p. entre 2011 (74,6%) e 2015 (77,1%) e o peso médio nesse período foi de 76,7%.

Tabela 14 – Beneficiários de Prestações de Desemprego – Média Mensal por Ano

Portugal	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Média Mensal do Número de indivíduos (N.º) em cada Ano					N.º	%
(A) TOTAL	297.934	372.518	402.950	343.948	281.261	-16.674	-5,6%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	19.727	24.630	28.553	25.719	22.177	2.450	12,4%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	14.712	18.847	22.163	19.952	17.089	2.376	16,2%
(B)/(A) em %	6,6%	6,6%	7,1%	7,5%	7,9%		
(C)/(B) em %	74,6%	76,5%	77,6%	77,6%	77,1%		

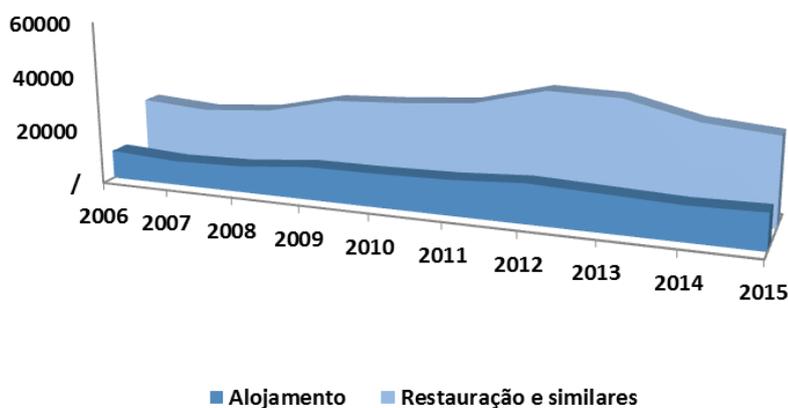
Fonte: II da SS

III.4.5. Intervenção e medidas do Serviço Público Emprego

III.4.5.1. Desemprego Registado

O número médio de desempregados registados entre janeiro de 2006 e dezembro de 2015 no total dos setores 55 e 56 da CAE - “Alojamento” e “Restauração e Similares” - respetivamente, foi de 43 775, sendo que a evolução do número de desempregados em cada um dos setores se manteve ao longo deste período sem grandes alterações, conforme se pode ver no gráfico.

Figura 7 – Desemprego registado no fim de cada ano (2006 a 2015)



Fonte: IEFP, IP., PG-EP

As oscilações mais acentuadas verificam-se no setor da “Restauração e Similares”, com picos em 2012 e 2013, setor que engloba quase dois terços do número de desempregados registados. O peso relativo deste setor em relação ao do “Alojamento” não apresenta alterações significativas, no período em análise.

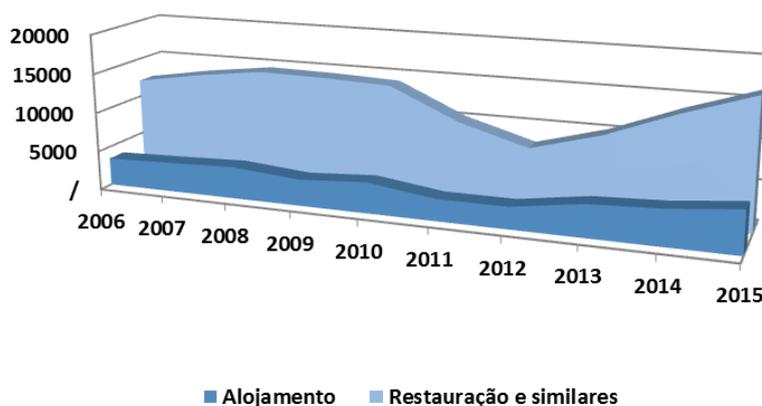
Considerando a estrutura do desemprego por atividade económica, desagregada a três e quatro dígitos da CAE, nota-se que as atividades geradoras de maior número de pedidos de emprego foram os “Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)”, “Restaurantes tipo tradicional” e “Cafés”, com estas duas últimas atividades, em especial os “Restaurantes tipo tradicional”, a apresentarem um número crescente de pedidos de emprego.

Com a adoção da Classificação Portuguesa de Profissões (CPP-2010), a partir de 2014, só é possível efetuar comparações homólogas dos grupos de profissões por ela definidos dessa data em diante. A análise do desemprego registado, nestes dois setores da CAE, por grupo de profissão, em 2014 e 2015, aponta para um protagonismo associado aos “Trabalhadores dos serviços pessoais”, aos “Vendedores”, aos “Assistentes na preparação de refeições” e aos “Trabalhadores de limpeza”. No seu conjunto, estes

quatro grupos profissionais representam, em 2015, 71,1% do total de desempregados inscritos no fim do ano, no Serviço Público de Emprego, do Continente.

Ao longo do período compreendido entre janeiro de 2006 e dezembro de 2015, deram entrada, no Serviço Público de Emprego (SPE), do Continente, em média, 16 472 ofertas, apresentando uma evolução positiva, conforme se pode observar na figura seguinte.

**Figura 8 – Ofertas captadas ao longo de cada ano
(2006 a 2015)**



Fonte: IEFP, IP., PG-EP

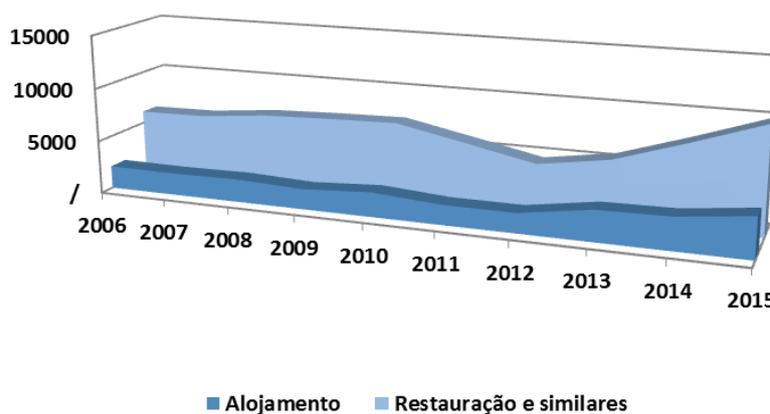
O setor do “Alojamento” é aquele que apresenta acréscimos de ofertas de emprego mais significativos, a partir de 2012, apesar de no setor da “Restauração e Similares” também se verificar uma tendência positiva. Ao desagregar os setores 55 e 56 a três e quatro dígitos obtém-se a “Tabela 36 – Ofertas de Emprego Ao Longo, por CAE 55 e 56, por ano entre 2006 e 2015” que se encontra nos Anexos.

As atividades com maior número de ofertas recebidas pertencem ao setor da “Restauração e Similares” e compreendem os “Restaurantes de tipo tradicional”, “Restaurantes”, que inclui atividades de “Restauração em meios móveis” e “Cafés”. Note-se, contudo, uma desaceleração da atividade do subsetor “Restaurantes”, a partir de 2010, com um número cada vez menor de ofertas, de certa forma compensada com um aumento de ofertas de emprego provenientes do subsetor “Cafés”, a partir de 2014.

No que se refere às profissões, pertencentes aos setores 55 e 56 da CAE, que, em 2014 e 2015, constituíram o principal alvo das ofertas de emprego recebidas pelos Serviços de Emprego, evidenciam-se os grupos profissionais: “Trabalhadores dos serviços pessoais”, “Vendedores” e “Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes”, os quais apresentam uma evolução estável nestes três anos e que representam perto de 26,2% do total das ofertas recebidas para os setores 55 e 56.

No período em análise, o SPE, do Continente efetuou, em média, 8 963 colocações nos setores do “Alojamento” e no da “Restauração e Similares”, com quase 75% das colocações a serem efetuadas neste último setor. No entanto, a par do pico no número de colocações no setor da “Restauração e Similares”, em 2015, é possível detetar um acréscimo progressivo do número de colocações no setor do “Alojamento”, em especial a partir de 2010.

Figura 9 – Colocações efetuadas ao longo de cada ano (2006 a 2015)



Fonte: IEFP, IP., PG-EP

Ao desagregar por CAE a três e quatro dígitos verifica-se que há quatro atividades que sobressaem, nomeadamente os “Restaurantes tipo tradicional”, os “Cafés” e os “Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)”, no setor da “Restauração e Similares”, e os “Hotéis com restaurante” no setor do “Alojamento”.

De entre estas quatro atividades, observa-se um decréscimo muito acentuado ao longo do período, nos níveis de colocações nos “Restaurantes” (inclui atividades de restauração em meios móveis) e, simultaneamente, um acréscimo, particularmente, a partir de 2010, nos “Hotéis com restaurante”.

A análise da desagregação das colocações, nestes dois setores, por CPP, permite verificar que os “Trabalhadores dos serviços pessoais” lideram a grande distância a satisfação das ofertas recebidas pelo SPE, seguidos pelos “Assistentes na preparação de refeições” e pelos “Trabalhadores de limpeza”. Em 2015, estes três grupos profissionais eram responsáveis por 56,4% do total das colocações.

III.4.5.2. Medidas de Emprego

O peso do setor “Hotelaria e Restauração” (CAE2 55 ou 56) no total dos abrangidos por medidas de emprego tem vindo a aumentar, representando cerca de 5% em 2015, correspondente a mais de 11 mil postos de trabalho apoiados.

Tabela 15 – Peso relativo do emprego apoiado no setor “*Hotelaria e Restauração*” face ao total de abrangidos por medidas de emprego, entre 2010-2015 (%)

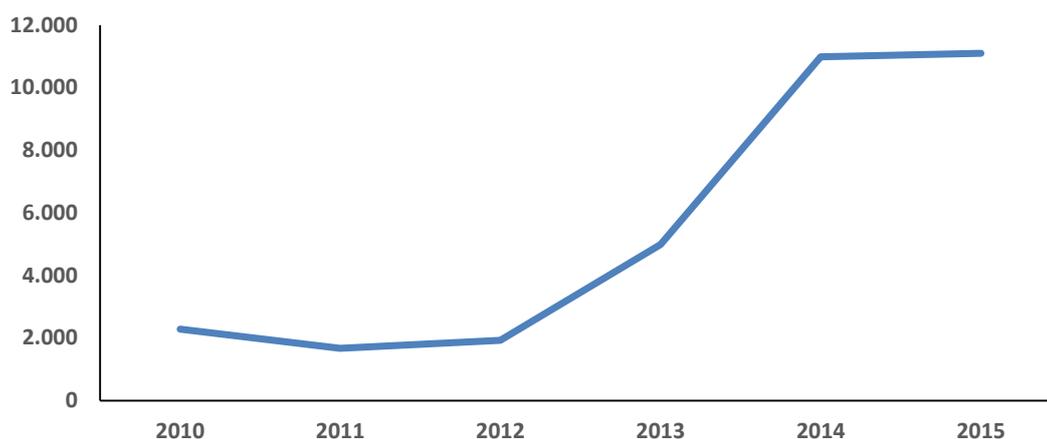
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TOTAL MEDIDAS EMPREGO	110.574	95.593	98.702	138.824	205.816	203.047
TOTAL EMPREGO FINANCIADO NAS CAE2 55 OU 56	2.282	1.669	1.928	4.981	10.983	11.101
%	2,1%	1,7%	2,0%	3,6%	5,3%	5,5%

Fonte: IEFP, PG-EP (Execução física das medidas de emprego apuradas através de aplicações informáticas)

Nota: Dados desagregados por CAE só disponíveis a partir de 2010

Em termos de evolução de número de empregos apoiados neste setor observa-se um crescimento progressivo desde 2012, e particularmente acentuado em 2014 e 2015, anos em que se atingiu um máximo de aproximadamente 10 mil empregos apoiados.

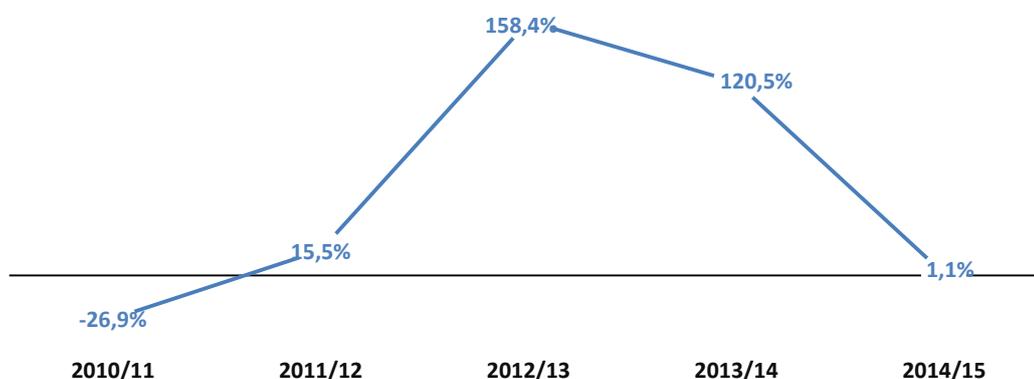
Figura 10 – Evolução do emprego apoiado no setor da *Hotelaria e Restauração* (2010-2015)



Fonte: IEFP

Em termos homólogos, só em 2011 ocorreu uma variação negativa do número de pessoas abrangidas em medidas de emprego no setor (-26,9%). Em 2012 e 2013, pelo contrário, o setor acolheu um maior número de pessoas no âmbito das medidas ativas de emprego (+15,5% e +158,4%, respetivamente). Nos anos de 2014 e 2015 as variações foram igualmente positivas, ainda que menos significativas (+120,5% em 2014 e +1,1% em 2015).

Figura 11 – Variação homóloga do emprego apoiado no setor da *Hotelaria e Restauração*
(variações homólogas entre 2010-2015)



Fonte: IEFP

O quadro seguinte discrimina a execução física das medidas ativas de emprego nas atividades incluídas na CAE 55 ou 56, destacando-se a medida **Estágios Emprego** (que apoia a transição de jovens desempregados para o mercado após uma experiência em contexto de trabalho) e a medida **Estímulo Emprego** (que, mediante a atribuição de um apoio financeiro, incentiva a contratação de desempregados).

Tabela 16 – Pessoas abrangidas em medidas ativas de emprego nas atividades da CAE 55 ou 56 (2010-2015)

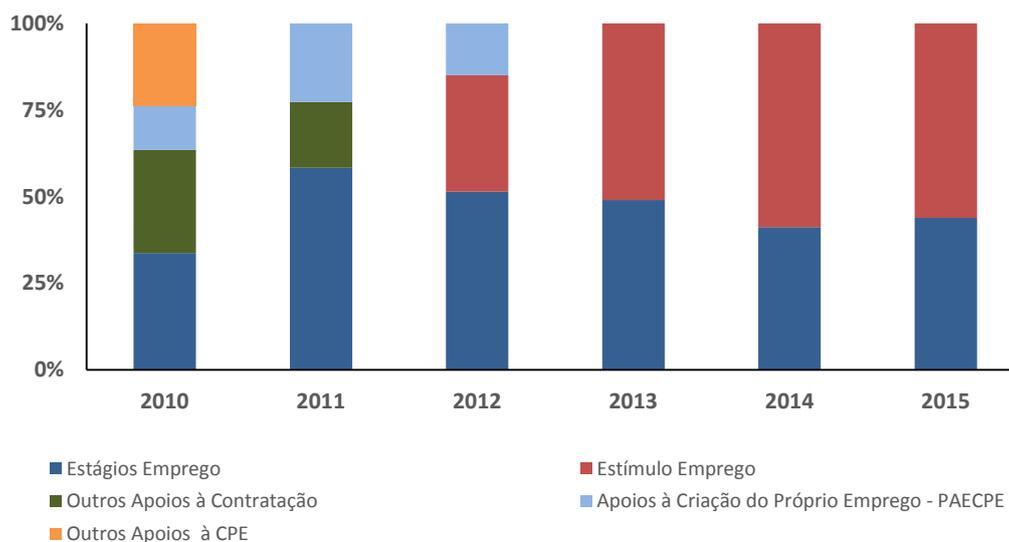
	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Estágios Emprego	748	32,8%	882	52,8%	964	50,0%	2.261	45,4%	4.337	39,5%	4.714	42,5%
Reativar											46	0
Estímulo Emprego					629	0	2.347	0	6.198	1	6.022	1
Outros Apoios à Contratação	660	28,9%	287	17,2%	11	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Apoios à Criação do Próprio Emprego - PAECPE	282	12,4%	343	20,6%	280	14,5%	335	6,7%	328	3,0%	247	2,2%
Linha de Apoio à Criação de Empresas e Emprego (PAECPE)									64	0	34	0
Outros Apoios à CPE	528	23,1%	109	6,5%	34	1,8%	6	0,1%	0	0,0%	0	0,0%
Trabalho Socialmente Necessário	61	2,7%	48	2,9%	10	0,5%	32	0,6%	56	0,5%	38	0,3%
Empresas de Inserção	3	0,1%										0,0%
TOTAL	2.282	100%	1.669	100%	1.928	100%	4.981	100%	10.983	100%	11.101	100%

Fonte: IEFP, PG-EP (Execução física das medidas de emprego apuradas através de aplicações informáticas)

Notas: a medida Estágios Emprego inclui todos os Estágios, Passaportes/Impulso Jovem e medidas INOV. A medida Estímulo Emprego inclui as várias edições da medida Estímulo (2012 e 2013) e as medidas Apoios à Contratação via Reembolso da TSU (jovens e adultos).

Entre 2010 e 2012, as Iniciativa Locais de Emprego (ILE), nos Outros Apoios à Criação do Próprio Emprego, o programa de Apoio à Criação do Próprio Emprego (PAECPE) e os Apoios à Contratação de Públicos Específicos (Jovens e Adultos), tinham ainda um peso considerável no total das medidas com execução nas atividades da CAE 55 ou 56.

Figura 12 – Peso de cada medida de emprego no total dos participantes em medidas de emprego nas atividades da CAE 55 ou 56 (2010-2015)



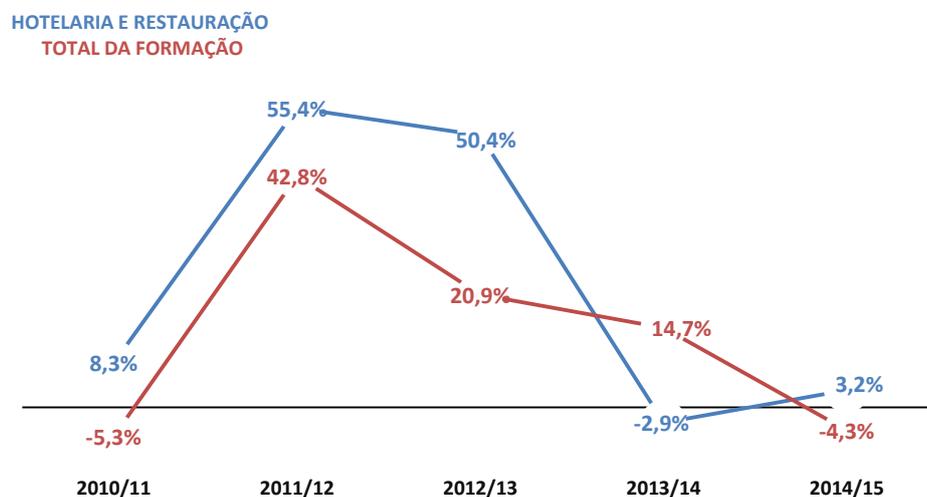
Fonte: IEFP

III.4.5.3. Medidas de Formação Profissional

No período em análise, os dados mostram uma evolução anual crescente da formação na área de *“Hotelaria e Restauração”* no universo dos abrangidos por medidas de formação profissional.

Com efeito, entre 2010 e 2015, a formação nesta área cresceu cerca de 154%, com as seguintes evoluções anuais: +8,3% em 2011, +55,4% em 2012, +50,4% em 2013, -2,9%, em 2014 e +3,2% em 2015.

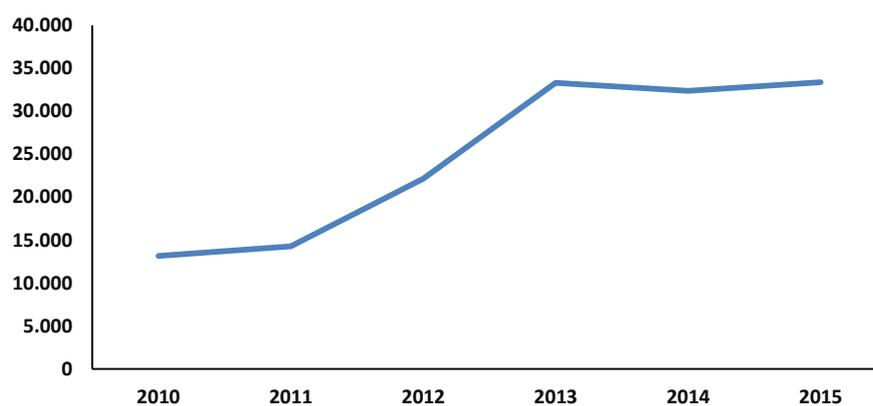
Figura 13 – Comparação da formação na área *Hotelaria e Restauração* com o total da formação (variações homólogas)



Fonte: IEFP

O peso relativo do setor da formação na área de “*Hotelaria e Restauração*” no total da formação ministrada pela rede de Centros de Gestão Direta e de Gestão Participada do IEFP oscilou entre 4,9%, em 2010 e 7,6% em 2013, ano em que, e como demonstra o gráfico, se alcançou um máximo de abrangidos para depois estabilizar nos dois anos subsequentes (acima dos 30 000 abrangidos).

Figura 14 – Número de abrangidos em formação no setor na área da *Hotelaria e Restauração*



Fonte: IEFP

Fazendo a análise por tipologia de formação – qualificação de jovens (inicial) ou qualificação de adultos (contínua) - os dados mostram que a área de *Hotelaria e Restauração* é mais procurada pelo público adulto, designadamente, em formações de curta/média duração, com vista à obtenção de uma qualificação profissional certificada.

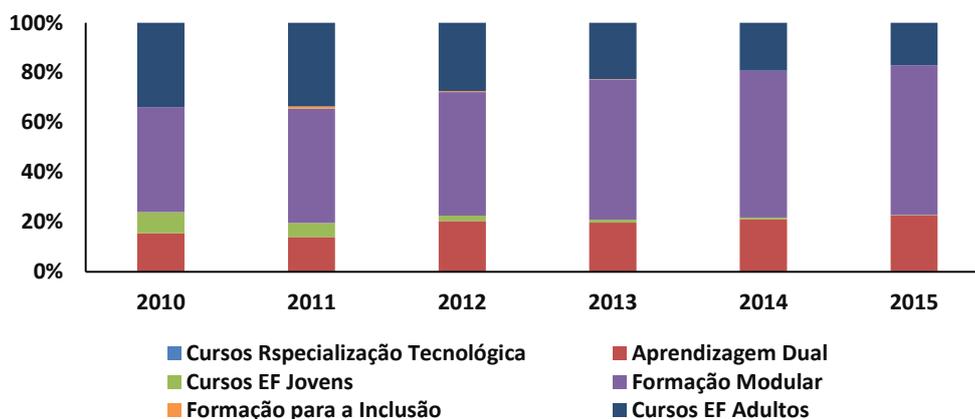
Tabela 17 – Formação na área de *Hotelaria e Restauração* por modalidade de formação (2010-2015)

	2010:	%	2011:	%	2012:	%	2013:	%	2014:	%	2015:	%
Qualificação de Jovens	3.150	23,9%	2.798	19,6%	4.962	22,4%	6.943	20,8%	7.029	21,7%	7.601	22,8%
Aprendizagem Dual	2.032	15,4%	1.996	14,0%	4.486	20,3%	6.585	19,8%	6.851	21,2%	7.483	22,4%
Aprendizagem - Entidades Externas	777	5,9%	886	6,2%	2.722	12,3%	4.128	12,4%	3.815	11,8%	4.007	12,0%
Aprendizagem - Gestão Directa	1.255	9,5%	1.110	7,8%	1.764	8,0%	2.457	7,4%	3.036	9,4%	3.476	10,4%
Cursos de Especialização Tecnológica	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	81	0,2%
Cursos EF Jovens	1.118	8,5%	802	5,6%	476	2,1%	358	1,1%	178	0,5%	37	0,1%
Qualificação de Adultos	10.013	76,1%	11.454	80,4%	17.111	77,2%	26.357	79,1%	25.335	78,3%	25.770	77,2%
Formação Modular	5.563	42,3%	6.540	45,9%	10.959	49,5%	18.814	56,5%	19.101	59,0%	20.081	60,1%
Formação Modular - Ativos empregados							3.563	10,7%	3.883	12,0%	5.542	16,6%
Formação Modular - Vida Ativa - Gestão Directa							14.776	44,4%	14.558	45,0%	14.539	43,5%
Formação Modular - Vida Ativa - Entidades Externas							475	1,4%	660	2,0%	0	0,0%
Formação para a Inclusão	0	0,0%	122	0,9%	108	0,5%	19	0,1%	0	0,0%	0	0,0%
Cursos EF Adultos	4.450	33,8%	4.792	33,6%	6.044	27,3%	7.524	22,6%	6.234	19,3%	5.689	17,0%
Outras	0	0,0%	0	0,0%	79	0,4%	14	0,0%	0	0,0%	19	0,1%
Total Abrangidos	13.163	100%	14.252	100%	22.152	100%	33.314	100%	32.364	100%	33.390	100%

Fonte: IEFP

No período em análise, mais de 75% dos formandos que optaram pela área da “*Hotelaria e Restauração*” eram adultos e estes foram maioritariamente integrados em Cursos de educação e formação de adultos e em ações de formação modular.

Figura 15 – Hotelaria e Restauração por Modalidades de Formação



Fonte: IEFP

Relativamente à formação ministrada pelo Turismo de Portugal, I.P. através das Escolas de Hotelaria e Turismo (EHT), apenas a partir de 2015 é possível ter informação detalhada por área das ações de formação (ver Tabela 17). Em síntese, as Escolas de Hotelaria e Turismo realizaram 183 ações de formação, as quais abrangeram 2 968 formandos.

Tabela 18 – Distribuição da formação das Escolas de Hotelaria e Turismo por área e região (2015)

Áreas de Formação	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	TOTAL
Food&Beverage						
Ações	5	12	14	1	4	36
Formandos	83	196	249	9	61	598
Produção Alimentar						
Ações	36	52	30	3	26	147
Formandos	457	1046	506	40	321	2370
TOTAL						
Ações	41	64	44	4	30	183
Formandos	540	1242	755	49	382	2968

Fonte: Turismo de Portugal, I.P.

III.5. Evolução dos Preços

Tendo presente que a reestruturação das taxas de IVA, em 2012, afetou a atividade dos Serviços de Refeições fornecidas em Restaurantes, Cafés e similares ou em Cantinas, importa analisar a evolução dos preços nessa atividade e comparar com a evolução dos preços quer ao nível nacional, quer com a média da UE28, quer, ainda, com o nível de preços observado em Espanha, este último pelo facto de ser a economia concorrente mais próxima e com a qual Portugal estabelece mais relações económicas.

Nesse âmbito, o indicador escolhido para análise é o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) (Base 2015 = 100), visto que é o mais adequado para estabelecer comparações internacionais da evolução de preços.

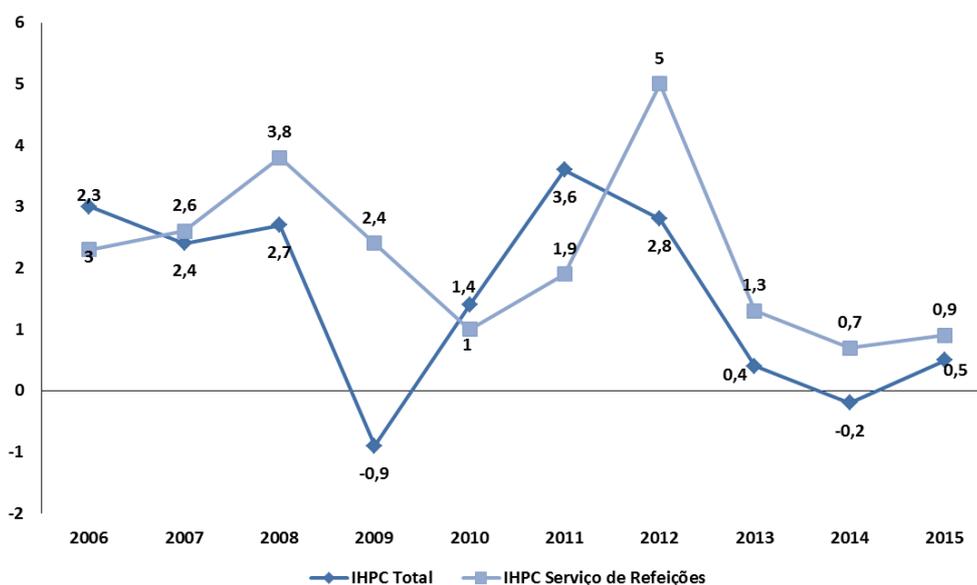
No período 2006-2011, o IHPC nos Serviços de Refeições apresentou uma taxa de variação anual que foi, no período 2007-2009 superior à taxa verificada para os preços no consumidor (IHPC Total), sendo de sublinhar a variação positiva de (+2,4%) nos preços da atividade do Serviço de Refeições, em 2009, em contraste com a deflação nacional registada nesse ano (-0,9%).

Em 2012, a alteração da taxa de IVA de 13% para 23% provocou um aumento anual dos preços no consumidor, para o Serviço de Refeições, em cerca de 5% (valor máximo do período 2006-2015).

Nos anos de 2013 a 2015 registaram-se, para o Serviço de Refeições, as taxas de crescimento dos preços no consumidor mais baixas de todo o período em análise (em 2013, foi +1,3%; em 2014 foi +0,7% e em 2015 foi +0,9%). Neste período, os preços na atividade do Serviço de Refeições apresentaram taxas de

crescimento sempre acima das taxas de crescimento dos preços no consumidor (IHPC Total), o que não se verificou no período de 2006-2011, em que 3 dos 6 anos tiveram taxas de crescimento dos preços inferiores às registadas para o total do IHPC.

Figura 16 – Índice harmonizado de preços no consumidor (total e serviço de refeições) – evolução da taxa de variação anual (2006-2015)



Fonte: INE – Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) (Taxa de variação média anual - Base 2015 - %) por Consumo individual por objetivo

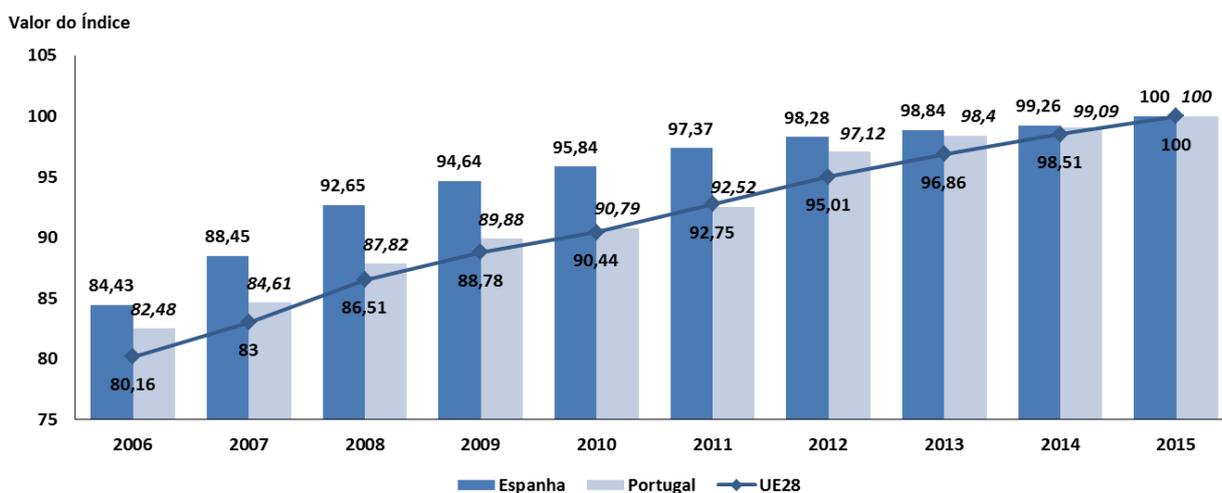
Saliente-se ainda que, o aumento anual de 5% dos preços na atividade de Serviço de Refeições verificado, em 2012, foi inferior ao aumento potencial (+8,8%) implícito na alteração da taxa de IVA de 13% para 23%, o que significa que uma parte substancial do aumento do IVA não foi repercutida no preço pago pelo consumidor final, em prejuízo das margens de rentabilidade dos Restaurantes, Cafés e similares e das Cantinas.

Comparando a evolução dos preços na atividade de Serviços de Refeições em Portugal e na média da União Europeia ou com o observado em Espanha, podemos registar que o crescimento do IHPC dos Serviços de Refeições português (10 p.p.) foi inferior ao crescimento verificado na média europeia (12,6 p.p.), entre 2006 e 2011. Portugal apresentava, simultaneamente, um crescimento dos preços inferior ao verificado em Espanha (12,9 p.p.). Isto contribuía para manter uma vantagem comparativa da restauração portuguesa face à espanhola e assim contribuir positivamente na captação de mais turistas para Portugal.

Contudo, em 2012, ano em que ocorreu a alteração da taxa do IVA, verificou-se um aumento dos preços (4,6 p.p.) acima do aumento de preços da média europeia (2,3 p.p.) e do verificado em Espanha (0,9 p.p.).

Considerando o período 2011-2015, ocorreu um incremento de preços na atividade de Serviços de Refeições em Portugal de 7,5 p.p. relativamente próximo do verificado na média da União Europeia (7,3 p.p.) e muito superior ao ocorrido em Espanha (2,6 p.p.)¹⁹.

**Figura 17 – Evolução anual do harmonizado de preços no consumidor - serviço de refeições
Portugal, UE e Espanha (base 2015=100)**



Fonte: EUROSTAT – HICP (2015 = 100) - annual data (average index and rate of change) [prc_hicp_aind] – Annual average index – Catering services

IV. Remunerações Declaradas e Contribuições para a Segurança Social

A análise das remunerações tem por base os dados administrativos relativos às remunerações declaradas à Segurança Social, bem como as correspondentes contribuições sociais pagas.

A remuneração média mensal do setor do “Alojamento, Restauração e Similares”, entre 2011 e 2015, passou de 779,73 € para 783,99 €. A remuneração média da atividade “Restauração e Similares” registou uma quebra, no mesmo período, de 594,92€ para 591,83€. Note-se que, as remunerações médias quer no setor, quer na atividade de “Restauração e Similares” estão a aumentar, anualmente, desde 2013, onde atingiram os seus níveis mínimos do período em análise, respetivamente, 774,17 € e 587,31 €.

A remuneração média da atividade da “Restauração e Similares” tem vindo a diminuir, anualmente, o seu peso relativo na remuneração média setorial: 75,5% em 2015 e 76,3% em 2011. Comparando a remuneração média setorial com a remuneração média do total da economia, verifica-se que houve, igualmente, uma trajetória de diminuição anual do seu peso relativo, de 69,7% para cerca de 68,2% da média nacional.

¹⁹ Nota: O facto do índice em 2015 ser igual a 100 nas geografias consideradas não significa que os preços subjacentes sejam iguais, mas sim que o valor de 2015 é considerado como o ano de referência a partir do qual todos os restantes anos são avaliados, sendo determinados pela fórmula $(\text{preço do ano } t \text{ na economia } y) / (\text{preço do ano base 2015 na economia } y) * 100$.

Tabela 19 – Valor Mensal Média da Remuneração Declarada em cada Ano (€)

Portugal	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Valor Mensal Médio da Remuneração em cada Ano (€)					€	%
(A) TOTAL	1.118,15 €	1.117,57 €	1.138,49 €	1.137,02 €	1.149,52 €	31,37 €	2,8%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	779,73 €	775,80 €	774,17 €	775,17 €	783,99 €	4,26 €	0,5%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	594,92 €	592,86 €	587,31 €	587,64 €	591,83 €	-3,09 €	-0,5%
(B)/(A) em %	69,7%	69,4%	68,0%	68,2%	68,2%		
(C)/(B) em %	76,3%	76,4%	75,9%	75,8%	75,5%		

Fonte: II da SS

Por outro lado, o setor do “Alojamento, Restauração e Similares”, em 2015, ainda não tinha recuperado o montante anual de contribuições pagas à Segurança Social (630 milhões €) para níveis iguais ou superiores a 2011 (640 milhões €) ficando ainda abaixo em cerca de menos 1,4% (-9 milhões €). No período em análise, o montante mínimo de contribuições pagas ocorreu, em 2013, cerca de 579 milhões € em termos setoriais e em 395 milhões € gerados apenas na atividade de “Restauração e Similares”. Esta última também ainda se encontra abaixo do montante de contribuições sociais pagas em 2011 (444 milhões €), em cerca de menos 3,3%.

Comparando com o montante de contribuições sociais pagas pelo total da economia, verifica-se que o setor mencionado tem um peso relativo que oscila entre 4,7% em 2011 e 4,6% em 2015. A atividade de “Restauração e Similares” diminuiu em quase todos os anos o seu peso relativo no setor do “Alojamento, Restauração e Similares”, tendo passado de 69,5% em 2011 para 68,2% em 2015. Este último ano apresenta um peso relativo ligeiramente superior ao ano de 2014 (68,1%), que, juntamente com o ano 2013, apresentou o valor mínimo registado no período em análise.

Tabela 20 – Valor Acumulado das Contribuições Mensais pagas à SS em cada Ano (€)

Portugal	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Valor acumulado das Contribuições mensais p SS em cada Ano (Milhões €)					Milhões €	%
(A) TOTAL	13.599	12.832	12.828	13.172	13.680	81	0,6%
(B) ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	640	596	579	593	630	-9	-1,4%
(C) RESTAURAÇÃO E SIMILARES	444	408	395	404	430	-15	-3,3%
(B)/(A) em %	4,7%	4,6%	4,5%	4,5%	4,6%		
(C)/(B) em %	69,5%	68,4%	68,1%	68,1%	68,2%		

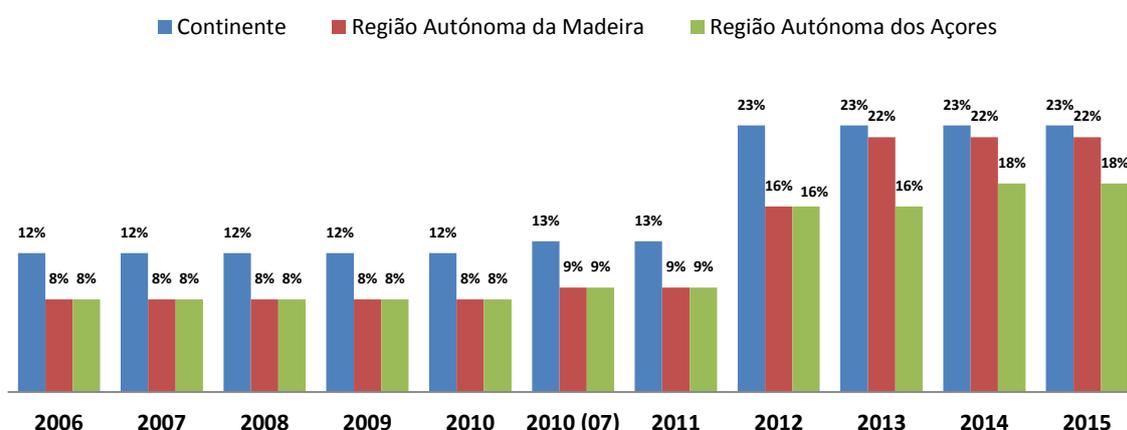
Fonte: II da SS

V. Evolução da Taxa de IVA no setor da restauração

V.1. Evolução das taxas de IVA aplicáveis em Portugal

A análise da evolução das taxas de IVA aplicáveis no setor da “Restauração” revela que até 2012, o serviço de alimentação e bebidas esteve sujeito à taxa intermédia do imposto: 12% no Continente e 8% nas Regiões Autónomas até 30 de junho de 2010; 13% no Continente e 9% nas Regiões Autónomas até 31 de dezembro de 2011.

Figura 18 – Evolução da taxa de IVA aplicável em território nacional ao serviço de “Alimentação e Bebidas e ao Alojamento” em estabelecimentos do tipo hoteleiro, entre 2006 e 2015



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira

Com a Lei do Orçamento do Estado para 2012, procedeu-se à revogação da verba 3.1 da Lista II que determinava a aplicação da taxa intermédia de IVA aos serviços de alimentação e bebidas, ficando estas operações sujeitas à taxa normal do imposto a partir de 1 de janeiro de 2012.

De acordo com as Grandes Opções do Plano para 2012-2015, aprovadas pela Lei n.º 64-A/2011, de 30 de dezembro, a necessidade de dar cumprimento ao Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) determinou a reestruturação e racionalização das listas do IVA, evitando-se, dessa forma, a subida das taxas de imposto.

De realçar, a partir de 01 de abril de 2012, a subida da taxa normal de IVA na Região Autónoma da Madeira (RAM) de 16% para 22% (Lei n.º 14-A/2012, de 30 de março).

No que respeita ao serviço de alojamento do tipo hoteleiro, verifica-se que a aplicação da taxa reduzida ao setor advém já da versão original do Código do IVA, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 394-B/84, de 26 de dezembro e que, nos períodos entre 2006 e 2016, esta sofreu apenas as oscilações correspondentes às subidas das taxas de IVA impostas pela Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho, que determinou o aumento de um ponto percentual na taxa aplicada no Continente (de 5% para 6%), pela Lei 14-A/2012, de 30 de março, que procedeu à alteração das taxas de IVA aplicáveis na Região Autónoma da Madeira, incluindo a subida de um ponto percentual da taxa reduzida (de 4% para 5%) e pela Lei n.º 83-C/2013, de 31 de

dezembro, que determinou a subida da taxa reduzida na Região Autónoma dos Açores (RAA), igualando a aplicável na RAM.

Posteriormente, com a Lei n.º 63-A/2015, de 30 de junho, as taxas de IVA aplicáveis na Região Autónoma dos Açores são alteradas, voltando a aplicar-se uma taxa reduzida de 4% aos bens e serviços constantes da Lista I anexa ao Código, nomeadamente, ao alojamento do tipo hoteleiro.

V.2. Evolução e contributo para a Receita Fiscal

V.2.1. Evolução das taxas (Evolução da receita)

IVA

O gráfico apresenta a evolução dos valores do IVA a entregar ao Estado (campo 93 da declaração periódica de IVA), provenientes do setor da “Restauração e Similares” (Divisão 56 do Código da CAE), durante os anos de 2006 a 2015²⁰.

Figura 19 – Evolução do IVA a entregar ao Estado entre os anos de 2006 a 2015



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira

No período temporal em referência, transitou-se de uma situação em que o valor de imposto a entregar ao Estado se situava em 186 milhões de euros, em 2006, para 667 milhões de euros, em 2015. Ajustando os valores de 2006 à inflação²¹, verifica-se que, num período de 10 anos, o valor da receita bruta mais que triplicou.

²⁰ Face ao objeto do Grupo de Trabalho e em virtude do setor do “Alojamento” aplicar uma taxa de IVA distinta, a taxa reduzida, aos serviços de alojamento do tipo hoteleiro, optou-se por focar esta análise apenas na receita com origem no setor da Restauração e Similares.

²¹ Aplicou-se ao valor da receita de 2006, o fator de atualização de 1,131, de acordo com o índice de preços no consumidor (média anual) do INE, entre 2006 e 2015.

Conforme se verifica, entre 2011 e 2012, registou-se um aumento acentuado da receita bruta de IVA proveniente do setor da “*Restauração e Similares*”. Efetivamente, em 2012, pôde observar-se um aumento de 280 milhões de euros de receita bruta face ao ano precedente, o que significa um aumento relativo percentual de 116%.

Recorde-se que, em 2012, na sequência da alteração das listas anexas ao Código do IVA - que elencam os bens e serviços sujeitos às taxas reduzida e intermédia do imposto - os serviços de alimentação e bebidas passaram a ser tributados de acordo com a taxa máxima (23% no Continente, 16% na Região Autónoma dos Açores, 22% na Região Autónoma da Madeira²²).

Considerando os anos subsequentes, a evolução dos montantes de IVA a entregar ao Estado denota aumentos sucessivos, tendo ultrapassado os 600 milhões de euros em 2015: em 2013 registou-se um aumento de 4,8% face à receita bruta de 2012; em 2014, um aumento de 9,5% face ao ano precedente; em 2015, um crescimento da receita bruta de 11,5% face aos valores de 2014.

Em 2011, antes da alteração da taxa de IVA, o setor “*Restauração e Similares*” representava 1,4 % no total da receita bruta de IVA. Em 2015, o peso relativo do setor era já de 4,1%.

Tabela 21 – IVA: Peso relativo do setor “*Restauração e Similares*”, nos anos de 2011 a 2015

Ano	Receita Bruta do IVA (Campo 93)		
	CAE Restauração e similares	Total dos valores declarados	Peso relativo do setor
2011	241	17 500	1,4%
2012	521	17 328	3%
2013	546	17 472	3,1%
2014	598	17 932	3,3%
2015	765	18 494	4,1%

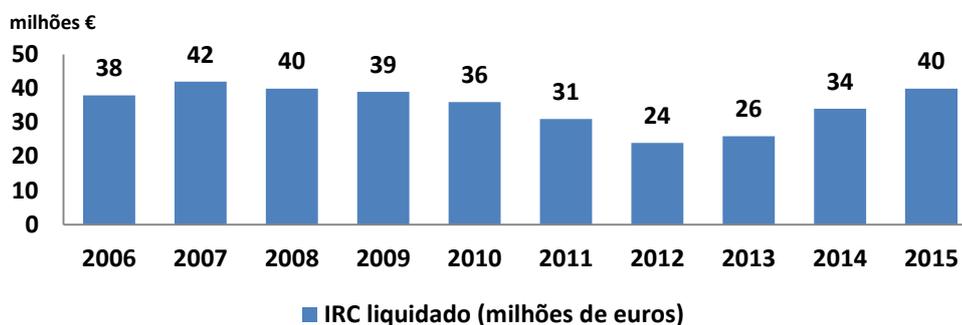
Fonte: AT

IRC

O gráfico seguinte refere-se aos valores de IRC declarados no campo 358 (IRC liquidado) da declaração anual de rendimentos - modelo 22, pelos sujeitos passivos que operam no setor “*Restauração e Similares*”, entre os exercícios de 2006 a 2015.

²² Na Região Autónoma da Madeira, a taxa normal de IVA subiu de 16% para 22%, a 1 de abril de 2012, na sequência da entrada em vigor da Lei n.º 14.º-A/2012, de 30 de março.

Figura 20 – IRC liquidado, entre 2006 e 2015



Fonte: AT

No que se refere ao universo de sujeitos passivos de IRC que operam no setor “*Restauração e Similares*”, os dados administrativos recolhidos indicam que, entre 2006 e 2009, o IRC liquidado manteve-se relativamente constante, variando de 38 milhões de euros em 2006, 42 milhões em 2007, 40 milhões em 2008 e 39 milhões de euros em 2009.

A partir daí, verificou-se uma tendência decrescente que culminou no ano de 2012, registando-se, relativamente a esse exercício, 24 milhões de euros de IRC liquidado, o que significa uma quebra de 38,5% face a 2009.

Entre 2012 e 2015, verificou-se um aumento gradual do IRC liquidado, alcançando-se, em 2015, valores próximos dos registados em 2009 (40 milhões).

O IRC liquidado no setor “*Restauração e similares*” representava, em 2011, 1,1% do total do IRC liquidado no conjunto dos vários setores da economia. O setor veio a perder peso entre os anos de 2012 a 2014, sendo 2012 o ano em que o peso relativo do setor sofreu a maior descida (0,86% do total do IRC liquidado nesse ano). Apenas em 2015, recupera a valores idênticos aos de 2011.

Tabela 22 – IRC: Peso relativo do setor “*Restauração e Similares*”

Ano	IRC liquidado		
	CAE Restauração e similares	Total IRC liquidado	Peso relativo do setor
2011	31	2812	1,1%
2012	24	2802	0,86%
2013	26	2779	0,94%
2014	34	3559	0,96%
2015	40	3631	1,1%

Fonte: AT

IRS

O gráfico que se segue é relativo ao universo de pessoas singulares a exercer atividade no setor “Restauração e Similares” e que obtiveram, exclusivamente, rendimentos da categoria B de IRS (rendimentos empresariais e profissionais). Está em causa o imposto sobre os rendimentos obtidos por trabalhadores em nome individual a operar neste setor.

Figura 21 – IRS liquidado entre 2006 e 2015 (exclusivamente categoria B)



Fonte: AT

Verifica-se que, entre 2006 e 2009, o IRS liquidado registou uma quebra de cerca de 3 milhões de euros, representando uma variação negativa de 30%.

O seu valor estabilizou na ordem dos 7 milhões de euros, entre os anos de 2009 a 2011, sofrendo novo decréscimo, entre 2011 a 2015, registando-se, neste ano, um valor de IRS liquidado de 5 milhões de euros com origem no universo de sujeitos passivos citado.

Comparando com os valores de IRS liquidado pela globalidade dos detentores de rendimentos da categoria B, verifica-se que, de acordo com este indicador, o peso relativo do setor era de 7,5% em 2011, tendo a partir daí vindo a sofrer um decréscimo cujo valor mais baixo ocorreu em 2014, ano em que o setor representava 3,6% do total dos rendimentos empresariais e profissionais. Em 2015, o peso relativo do setor fixou-se em 5%.

Tabela 23 – IRS: Peso relativo do setor “Restauração e Similares”

Ano	IRS liquidado (categoria B)		
	CAE Restauração e similares	Total IRS liquidado	Peso relativo do setor
2011	7	93	7,5%
2012	5	98	5,1%
2013	6	123	4,9%
2014	4	110	3,63%
2015	5	99	5,1%

Fonte: AT

Dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira

O número de sujeitos passivos, a exercer atividade a título principal no setor da “*Restauração e Similares*”, relativamente aos quais foram instaurados processos de execução fiscal, para cobrança de dívidas fiscais à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), subiu de 1 434 sujeitos passivos, em 2006, para 9 445, em 2010.

Em 2011, foram instaurados processos de execução fiscal a 12 267 sujeitos passivos. Em 2015, o número de sujeitos passivos que foram objeto de processos de execução fiscal atingiu os 28 127.

No que respeita aos montantes em dívida, os dados recolhidos apontavam para 12 milhões de euros relativamente a 2006, 70 milhões de euros relativamente a 2010, 103 milhões de euros em 2011 e 163 milhões de euros em 2015.

V.2.2. Nível de eficiência/decomposição

Através do Decreto-Lei n.ºs 197/2012, de 24 de agosto, clarificou-se a obrigatoriedade de emissão de fatura por cada transmissão de bens ou prestação de serviços, independentemente do adquirente ou destinatário das mesmas e ainda que estes não a solicitem.

As alterações introduzidas no Código do IVA visaram, assim, generalizar a emissão da fatura, ainda que o adquirente dos bens ou serviços seja um particular ou consumidor final e independente do valor da mesma.

Este objetivo foi reforçado com a obrigatoriedade de indicação na fatura do número de identificação fiscal do adquirente consumidor final sempre que este o solicite.

Associado a estas medidas, o Decreto-Lei n.º 198/2012, também de 24 de agosto, instituiu um regime que regula a transmissão eletrónica dos elementos das faturas e outros documentos com relevância fiscal à Autoridade Tributária e, ainda, um incentivo fiscal à exigência de fatura, dando assim importantes passos no reforço do combate à fraude e evasão fiscal, não só através da possibilidade de cruzamento de informação pela AT mas também pela associação da exigência da fatura a um dever de cidadania e ao combate à economia paralela.

Estas medidas foram, aliás, parte integrante do Plano de Combate à Fraude e Evasão Fiscal para o triénio 2012-2014, a par de outras, entretanto também executadas, como a generalização da obrigatoriedade de utilização de programas de faturação certificados para os sujeitos passivos que desenvolvam atividades empresariais.

Com a Lei n.º 82-E/2014, de 31 de dezembro, que procedeu a uma reforma da tributação das pessoas singulares, o cálculo das deduções à coleta em IRS passou a estar dependente da exigência de fatura com o número de identificação fiscal (NIF) do consumidor, passando o pré-preenchimento das declarações de rendimentos a ser efetuada com base nos elementos comunicados através do sistema *E-Fatura*.

No que respeita ao setor da “Restauração”, tornou-se possível deduzir à coleta de IRS um montante correspondente a 15% do IVA suportado por qualquer membro do agregado familiar, com limite global de € 250 por agregado familiar, que conste de faturas emitidas e comunicadas à Autoridade Tributária por prestadores de serviços enquadrados no setor do “Alojamento, Restauração e Similares”, promovendo-se a exigência de fatura neste setor de atividade em particular.

Considerando o Plano Estratégico para o triénio de 2015-2017, destacam-se, pois, as medidas relacionadas com o controlo da emissão e comunicação de faturas e documentos de transporte, nomeadamente, o cruzamento de informação através elementos das faturas comunicadas à AT por adquirentes consumidores finais que solicitaram a indicação do seu NIF na fatura, permitindo um controlo das faturas em falta; o controlo dos emitentes e destinatários de documentos de transporte que não comunicam faturas ou o controlo da numeração das faturas comunicadas, detetando-se a adulteração de programas de faturação.

Assumindo que os ganhos de eficiência fiscal e de alargamento da base tributável, nomeadamente os decorrentes da execução das medidas acima referidas, correspondem ao aumento percentual da receita fiscal, caso a taxa de IVA e o volume de negócios se tivessem mantido constantes, tendo por referência o ano de 2015, verifica-se que apesar da taxa de IVA no setor da restauração não ter sofrido alterações, registou-se uma receita bruta de IVA de 667 milhões de euros, o que representa um aumento de 11,5% face a 2014. Neste sentido, é possível efetuar um exercício de decomposição do aumento de 11,5 % da receita, atribuindo uma parcela à evolução do volume de negócios (8,8%)²³ e fazendo corresponder 2,7% do referido aumento da receita às medidas de combate à fraude e evasão fiscal (cerca de 18 milhões de euros).

V.2.3. Evolução do número de empresas em atividade

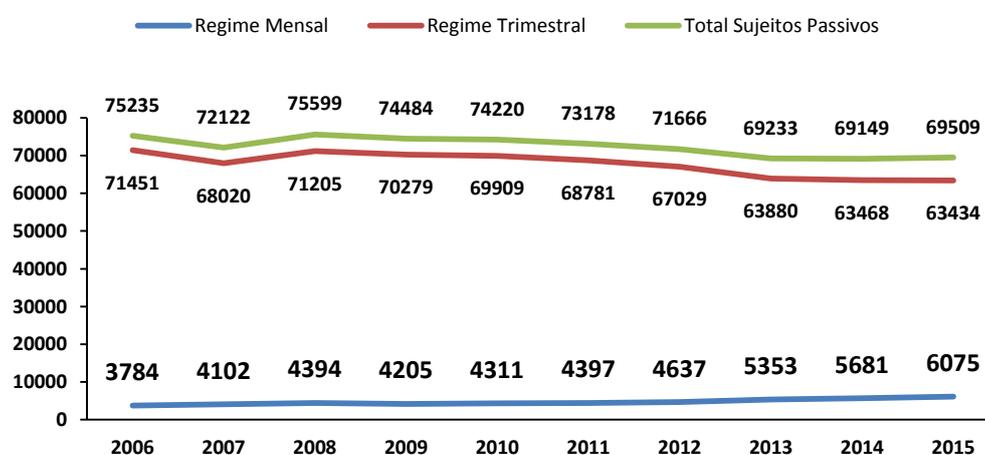
Considerando a evolução dos sujeitos passivos de IVA enquadrados regime normal de tributação e em atividade no setor de “Restauração e Similares”, desde 2006 até 2015, identificam-se quatro períodos em que o decréscimo do número médio sujeitos passivos a entregar a declaração periódica de IVA foi mais acentuado:

- Entre 2006 e 2007, registou-se uma diminuição de 4 % do número médio de sujeitos passivos, em atividade, correspondendo à redução de 3113 sujeitos passivos (de 75 235 em 2006, para 72 122, em 2007). Entre 2008 e 2009, a redução do número médio de sujeitos passivos atingiu 1,5%, passando-se de 75 599 para 74 484 (menos 1 115 sujeitos passivos).
- Entre 2011 e 2012, o número médio de sujeitos passivos em atividade passa de 73 178 para 71 666, representando uma redução de 2% (menos 1 512 sujeitos passivos). Entre 2012 e 2013, estes valores voltam a diminuir 3%, registando-se um decréscimo de 2 433 sujeitos passivos (de 71 666 para 69 233).

²³ De acordo com o índice de volume de negócios nos serviços, ajustado à sazonalidade, no setor do alojamento e restauração, disponibilizado pelo INE.

- Finalmente, em 2015 regista-se um aumento de meio ponto percentual do número médio de sujeitos passivos em atividade, face ao ano precedente, passando-se de 69 149 sujeitos passivos em 2014 para 69 509 em 2015 (mais 360 sujeitos passivos). Verifica-se ainda que o número médio de sujeitos passivos enquadrados no regime trimestral de tributação (sujeitos passivos que obtiveram um volume de negócios inferior a 650 000 euros, no ano civil anterior) tem vindo a diminuir progressivamente, enquanto o número de médio sujeitos passivos enquadrados no regime normal mensal a proceder à entrega da declaração periódica tem vindo a aumentar.

Figura 22 – Evolução do número médio de sujeitos passivos a entregar a declaração periódica de IVA, entre 2006 e 2015



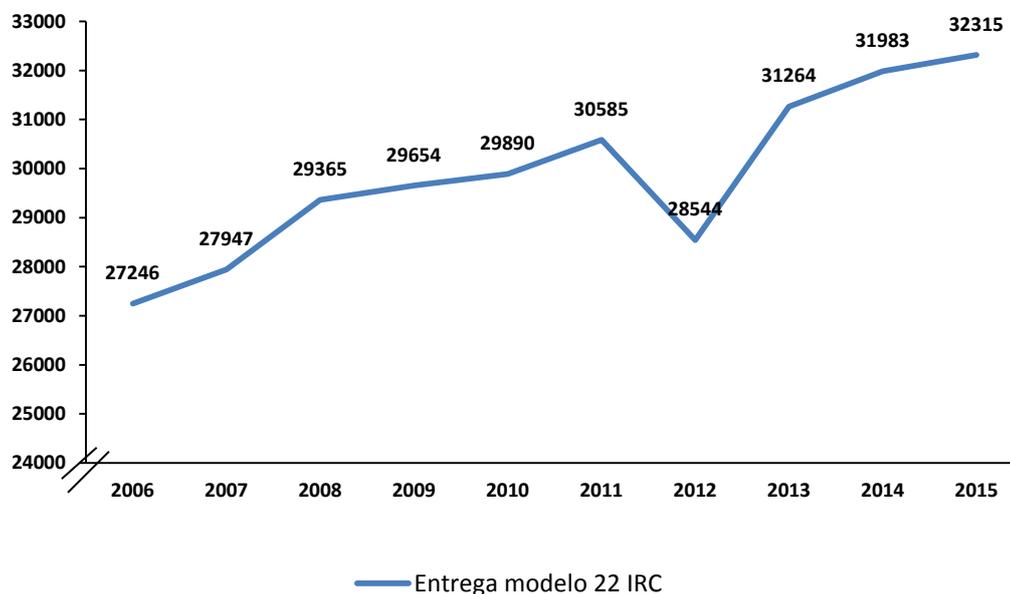
Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira

Considerando o universo de empresas em atividade no setor da “*Restauração e Similares*”, verifica-se que, numa primeira fase, entre 2006 a 2011, o número de empresas a entregar a declaração de rendimentos (declaração modelo 22) aumentou sucessivamente, progredindo de 27 246 empresas no exercício de 2006 para 30 585 no de 2011.

Observou-se uma quebra acentuada daqueles valores relativamente ao exercício de 2012, tendo-se registado menos 2041 empresas no ano da reestruturação da taxa de IVA no serviço de alimentação e bebidas.

Contudo, estes valores progrediram positivamente logo no exercício de 2013 – 31 264 empresas - tendo aumentado para 32 315 empresas no exercício de 2015.

Figura 23 – Evolução do número de empresas a entregar a declaração modelo 22 de IRC, entre 2006 e 2015



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira

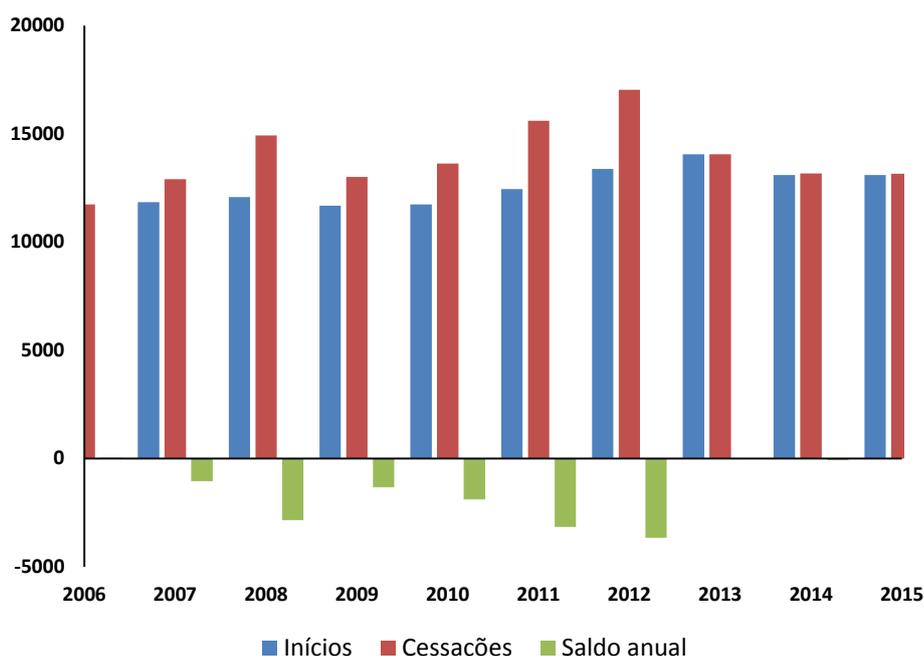
Relativamente aos números de inícios e cessações de atividade no setor da “*Restauração e Similares*” (CAE principal) verificados, entre 2006 a 2015, verifica-se que, entre 2007 e 2012 e em 2014 e 2015, o número de cessações superou o número de inícios de atividade, destacando-se três períodos em que o n.º de cessações se mostrou mais elevado face aos números de inícios de atividade: 2008, 2011 e 2012.

Em 2008, registou-se um saldo negativo de – 2 144 sujeitos passivos em atividade. Em 2011, registaram-se – 3 154 sujeitos passivos e, em 2012, registou-se um saldo negativo ainda superior de – 3 659 sujeitos passivos.

Neste período de 10 anos, apenas, em 2006, e, depois, em 2013, o número de inícios de atividade conseguiu superar o número de sujeitos passivos que procedeu à cessação da atividade

Em 2006, registaram-se 11 776 inícios de atividade, face a 11 773 cessações, resultando num saldo positivo de 41 sujeitos passivos. Em 2013, verificou-se um saldo positivo ainda mais tímido, de apenas 10 sujeitos passivos (14 057 inícios de atividade, face a 14 047 cessações).

Figura 24 – Evolução do número de inícios e cessações de atividade no setor da “Restauração e Similares”, entre 2006 e 2015



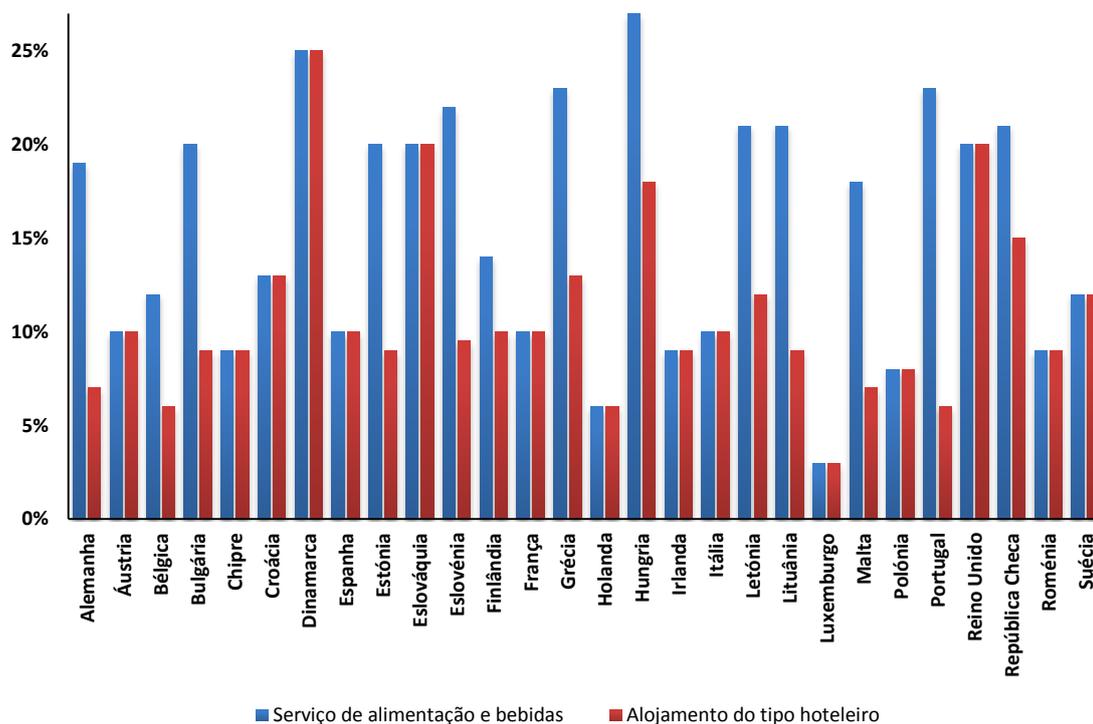
Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira

V.3. Benchmarking taxas de IVA aplicados por outros Estados-membros da UE

Da análise comparativa das taxas de IVA aplicadas na União Europeia resulta que catorze Estados-membros aplicavam, a 1 de janeiro de 2016, a taxa normal de IVA ao serviço de alimentação e bebidas (Alemanha, Bulgária, Dinamarca, Estónia, Grécia, República Checa, Letónia, Lituânia, Hungria, Malta, Portugal, Eslovénia, Eslováquia, Reino Unido), aplicando os restantes catorze taxas reduzidas de IVA.

Dentro do universo dos Estados-membros que não aplicam a taxa normal de IVA no serviço de restauração, doze aplicam ao serviço de alimentação e bebidas a taxa reduzida (Espanha, Irlanda, França, Croácia, Itália, Chipre, Holanda, Áustria, Polónia, Roménia, Finlândia, Suécia), a Bélgica aplica uma taxa intermédia de 12% e o Luxemburgo aplica uma taxa super reduzida de 3%.

Figura 25 – Taxas de IVA aplicadas no setor da restauração e do alojamento, na UE (situação a 1 de janeiro de 2016)



Fonte: Taxud.c.1 (2016) - *VAT Rates applied in the Member States of the European Union* – situação em 1 de janeiro de 2016²⁴.

Alguns destes Estados-membros excluem o fornecimento de bebidas, por exemplo as bebidas alcoólicas, da aplicação da taxa intermédia ou reduzida de IVA.

Assim, tanto a Bélgica como a Irlanda, excluem as bebidas da aplicação da taxa intermédia e da taxa reduzida, respetivamente. A França e a Holanda excluem o fornecimento de bebidas alcoólicas. A Polónia aplica a taxa normal do imposto às bebidas alcoólicas, água mineral, chá e café, e ainda a produtos alimentares não processados.

Também na Roménia as bebidas alcoólicas são tributadas pela taxa normal do imposto, com exceção da cerveja de pressão que beneficia da taxa reduzida. Por fim, o Luxemburgo exclui as bebidas alcoólicas da aplicação da taxa super reduzida.

No que respeita ao serviço de alojamento, constata-se que, a 1 de janeiro de 2016, apenas três Estados membros (Dinamarca, Eslováquia e Reino Unido) aplicavam a taxa normal do imposto, optando os restantes pela aplicação da taxa reduzida a este serviço.

Verifica-se, ainda, que catorze Estados-membros aplicam a mesma taxa de imposto a ambos os setores hoteleiro e de restauração. Entre os Estados-membros que aplicam taxas distintas, observa-se que, com

²⁴ O gráfico apresentado ainda não reflete a alteração da taxa de IVA aplicável ao serviço de alimentação e bebidas, ocorrida em Portugal a 01 de julho de 2016.

exceção da Áustria, todos privilegiam o setor do alojamento de tipo hoteleiro com uma taxa de IVA mais reduzida.

Comparando com os restantes Estados-membros, Portugal, a par com a Bélgica e a Holanda, aplica a taxa reduzida mais baixa (6%), com exceção do Luxemburgo que aplica uma taxa super reduzida de 3% ao alojamento do tipo hoteleiro. A taxa reduzida mais elevada é aplicada pela Hungria (18%), seguida pela República Checa (15%) e pela Croácia e Grécia (13%). Espanha aplica uma taxa de 10% ao alojamento do tipo hoteleiro, ultrapassando a taxa de imposto aplicada em Portugal em 4 pontos percentuais.

VI. ANEXOS

Tabela 24 – Número de Empresas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2014)

Empresas		Nº		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Total do SCIE	Portugal	1.113.559	1.128.258	100,0	101,3	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	1.067.119	1.079.247	100,0	101,1	95,8	95,7	95,8	95,7
	Norte	361.159	386.677	100,0	107,1	32,4	34,3	32,4	34,3
	Centro	241.573	244.600	100,0	101,3	21,7	21,7	21,7	21,7
	Área Metropolitana de Lisboa	326.384	312.051	100,0	95,6	29,3	27,7	29,3	27,7
	Alentejo	79.747	78.102	100,0	97,9	7,2	6,9	7,2	6,9
	Algarve	58.256	57.817	100,0	99,2	5,2	5,1	5,2	5,1
	Região Autónoma dos Açores	25.517	25.349	100,0	99,3	2,3	2,2	2,3	2,2
Região Autónoma da Madeira	20.923	23.662	100,0	113,1	1,9	2,1	1,9	2,1	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	85.802	84.122	100,0	98,0	7,7	7,5	100,0	100,0
	Continente	82.063	80.206	100,0	97,7	7,4	7,1	95,6	95,3
	Norte	27.099	26.173	100,0	96,6	2,4	2,3	31,6	31,1
	Centro	18.312	17.555	100,0	95,9	1,6	1,6	21,3	20,9
	Área Metropolitana de Lisboa	21.380	21.187	100,0	99,1	1,9	1,9	24,9	25,2
	Alentejo	7.443	6.832	100,0	91,8	0,7	0,6	8,7	8,1
	Algarve	7.829	8.459	100,0	108,0	0,7	0,7	9,1	10,1
	Região Autónoma dos Açores	1.527	1.624	100,0	106,4	0,1	0,1	1,8	1,9
Região Autónoma da Madeira	2.212	2.292	100,0	103,6	0,2	0,2	2,6	2,7	
Alojamento	Portugal	7.278	9.660	100,0	132,7	0,7	0,9	100,0	100,0
	Continente	6.627	8.783	100,0	132,5	0,6	0,8	91,1	90,9
	Norte	1.823	2.134	100,0	117,1	0,2	0,2	25,0	22,1
	Centro	1.735	2.007	100,0	115,7	0,2	0,2	23,8	20,8
	Área Metropolitana de Lisboa	1.256	1.966	100,0	156,5	0,1	0,2	17,3	20,4
	Alentejo	722	777	100,0	107,6	0,1	0,1	9,9	8,0
	Algarve	1.091	1.899	100,0	174,1	0,1	0,2	15,0	19,7
	Região Autónoma dos Açores	318	435	100,0	136,8	0,0	0,0	4,4	4,5
Região Autónoma da Madeira	333	442	100,0	132,7	0,0	0,0	4,6	4,6	
Restauração e similares	Portugal	78.524	74.462	100,0	94,8	7,1	6,6	100,0	100,0
	Continente	75.436	71.423	100,0	94,7	6,8	6,3	96,1	95,9
	Norte	25.276	24.039	100,0	95,1	2,3	2,1	32,2	32,3
	Centro	16.577	15.548	100,0	93,8	1,5	1,4	21,1	20,9
	Área Metropolitana de Lisboa	20.124	19.221	100,0	95,5	1,8	1,7	25,6	25,8
	Alentejo	6.721	6.055	100,0	90,1	0,6	0,5	8,6	8,1
	Algarve	6.738	6.560	100,0	97,4	0,6	0,6	8,6	8,8
	Região Autónoma dos Açores	1.209	1.189	100,0	98,3	0,1	0,1	1,5	1,6
Região Autónoma da Madeira	1.879	1.850	100,0	98,5	0,2	0,2	2,4	2,5	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Notas: Dados não disponíveis para 2015, de acordo com a desagregação pretendida. Dados retificados.

Tabela 25 – Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2015)

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas		Nº		Índice 2011 = 100		Total, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total	Portugal	33.028	35.666	100,0	108,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	31.878	34.124	100,0	107,0	96,5	95,7	96,5	95,7
	Norte	11.704	12.228	100,0	104,5	35,4	34,3	35,4	34,3
	Centro	5.806	6.187	100,0	106,6	17,6	17,3	17,6	17,3
	Área Metropolitana de Lisboa	11.069	11.893	100,0	107,4	33,5	33,3	33,5	33,3
	Alentejo	1.723	2.046	100,0	118,7	5,2	5,7	5,2	5,7
	Algarve	1.576	1.770	100,0	112,3	4,8	5,0	4,8	5,0
	Região Autónoma dos Açores	350	552	100,0	157,7	1,1	1,5	1,1	1,5
	Região Autónoma da Madeira	800	990	100,0	123,8	2,4	2,8	2,4	2,8
Alojamento, restauração e similares	Portugal	3.348	4.305	100,0	128,6	10,1	12,1	100,0	100,0
	Continente	3.179	4.012	100,0	126,2	9,6	11,2	95,0	93,2
	Norte	1.017	1.296	100,0	127,4	3,1	3,6	30,4	30,1
	Centro	635	676	100,0	106,5	1,9	1,9	19,0	15,7
	Área Metropolitana de Lisboa	1.038	1.468	100,0	141,4	3,1	4,1	31,0	34,1
	Alentejo	198	212	100,0	107,1	0,6	0,6	5,9	4,9
	Algarve	291	360	100,0	123,7	0,9	1,0	8,7	8,4
	Região Autónoma dos Açores	35	122	100,0	348,6	0,1	0,3	1,0	2,8
	Região Autónoma da Madeira	134	171	100,0	127,6	0,4	0,5	4,0	4,0
Alojamento	Portugal	433	917	100,0	211,8	1,3	2,6	100,0	100,0
	Continente	412	818	100,0	198,5	1,2	2,3	95,2	89,2
	Norte	171	248	100,0	145,0	0,5	0,7	39,5	27,0
	Centro	78	135	100,0	173,1	0,2	0,4	18,0	14,7
	Área Metropolitana de Lisboa	72	291	100,0	404,2	0,2	0,8	16,6	31,7
	Alentejo	48	49	100,0	102,1	0,1	0,1	11,1	5,3
	Algarve	43	95	100,0	220,9	0,1	0,3	9,9	10,4
	Região Autónoma dos Açores	15	74	100,0	493,3	0,0	0,2	3,5	8,1
	Região Autónoma da Madeira	6	25	100,0	416,7	0,0	0,1	1,4	2,7
Restauração e similares	Portugal	2.915	3.388	100,0	116,2	8,8	9,5	100,0	100,0
	Continente	2.767	3.194	100,0	115,4	8,4	9,0	94,9	94,3
	Norte	846	1.048	100,0	123,9	2,6	2,9	29,0	30,9
	Centro	557	541	100,0	97,1	1,7	1,5	19,1	16,0
	Área Metropolitana de Lisboa	966	1.177	100,0	121,8	2,9	3,3	33,1	34,7
	Alentejo	150	163	100,0	108,7	0,5	0,5	5,1	4,8
	Algarve	248	265	100,0	106,9	0,8	0,7	8,5	7,8
	Região Autónoma dos Açores	20	48	100,0	240,0	0,1	0,1	0,7	1,4
	Região Autónoma da Madeira	128	146	100,0	114,1	0,4	0,4	4,4	4,3

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE

Tabela 26 – Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2015)

Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas		Nº		Índice 2011 = 100		Total, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total	Portugal	32.990	23.941	100,0	72,6	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	31.416	22.910	100,0	72,9	95,2	95,7	95,2	95,7
	Norte	9.729	7.576	100,0	77,9	29,5	31,6	29,5	31,6
	Centro	4.583	4.626	100,0	100,9	13,9	19,3	13,9	19,3
	Área Metropolitana de Lisboa	13.860	8.380	100,0	60,5	42,0	35,0	42,0	35,0
	Alentejo	1.562	1.200	100,0	76,8	4,7	5,0	4,7	5,0
	Algarve	1.682	1.128	100,0	67,1	5,1	4,7	5,1	4,7
	Região Autónoma dos Açores	279	231	100,0	82,8	0,8	1,0	0,8	1,0
Região Autónoma da Madeira	1.295	800	100,0	61,8	3,9	3,3	3,9	3,3	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	2.959	2.673	100,0	90,3	9,0	11,2	100,0	100,0
	Continente	2.797	2.561	100,0	91,6	8,5	10,7	94,5	95,8
	Norte	783	725	100,0	92,6	2,4	3,0	26,5	27,1
	Centro	463	568	100,0	122,7	1,4	2,4	15,6	21,2
	Área Metropolitana de Lisboa	1.171	968	100,0	82,7	3,5	4,0	39,6	36,2
	Alentejo	163	116	100,0	71,2	0,5	0,5	5,5	4,3
	Algarve	217	184	100,0	84,8	0,7	0,8	7,3	6,9
	Região Autónoma dos Açores	40	26	100,0	65,0	0,1	0,1	1,4	1,0
Região Autónoma da Madeira	122	86	100,0	70,5	0,4	0,4	4,1	3,2	
Alojamento	Portugal	237	210	100,0	88,6	0,7	0,9	100,0	100,0
	Continente	215	199	100,0	92,6	0,7	0,8	90,7	94,8
	Norte	51	56	100,0	109,8	0,2	0,2	21,5	26,7
	Centro	40	43	100,0	107,5	0,1	0,2	16,9	20,5
	Área Metropolitana de Lisboa	68	55	100,0	80,9	0,2	0,2	28,7	26,2
	Alentejo	21	16	100,0	76,2	0,1	0,1	8,9	7,6
	Algarve	35	29	100,0	82,9	0,1	0,1	14,8	13,8
	Região Autónoma dos Açores	7	4	100,0	57,1	0,0	0,0	3,0	1,9
Região Autónoma da Madeira	15	7	100,0	46,7	0,0	0,0	6,3	3,3	
Restauração e similares	Portugal	2.722	2.463	100,0	90,5	8,3	10,3	100,0	100,0
	Continente	2.582	2.362	100,0	91,5	7,8	9,9	94,9	95,9
	Norte	732	669	100,0	91,4	2,2	2,8	26,9	27,2
	Centro	423	525	100,0	124,1	1,3	2,2	15,5	21,3
	Área Metropolitana de Lisboa	1.103	913	100,0	82,8	3,3	3,8	40,5	37,1
	Alentejo	142	100	100,0	70,4	0,4	0,4	5,2	4,1
	Algarve	182	155	100,0	85,2	0,6	0,6	6,7	6,3
	Região Autónoma dos Açores	33	22	100,0	66,7	0,1	0,1	1,2	0,9
Região Autónoma da Madeira	107	79	100,0	73,8	0,3	0,3	3,9	3,2	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE

Tabela 27 – Número médio de pessoas ao serviço por empresa no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2014)

Dimensão média das empresas (pessoal ao serviço / nº de empresas)		nº de pessoas ao serviço		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Total do SCIE	Portugal	3,3	3,1	100,0	93,7	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	3,3	3,1	100,0	94,1	100,5	100,9	100,5	100,9
	Norte	3,3	3,0	100,0	92,0	101,3	99,5	101,3	99,5
	Centro	2,8	2,6	100,0	93,8	85,8	85,8	85,8	85,8
	Área Metropolitana de Lisboa	3,9	3,8	100,0	96,7	121,0	124,9	121,0	124,9
	Alentejo	2,4	2,4	100,0	96,3	74,9	77,0	74,9	77,0
	Algarve	2,5	2,3	100,0	94,4	75,7	76,2	75,7	76,2
	Região Autónoma dos Açores	2,6	2,4	100,0	90,6	79,7	77,0	79,7	77,0
Região Autónoma da Madeira	3,3	2,6	100,0	78,7	101,1	84,9	101,1	84,9	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	3,4	3,2	100,0	96,1	103,7	106,3	100,0	100,0
	Continente	3,3	3,2	100,0	96,3	101,8	104,6	98,2	98,4
	Norte	2,7	2,6	100,0	97,2	81,5	84,5	78,6	79,5
	Centro	2,5	2,3	100,0	95,0	75,3	76,3	72,6	71,8
	Área Metropolitana de Lisboa	5,1	4,8	100,0	95,2	155,9	158,3	150,4	148,9
	Alentejo	2,1	2,1	100,0	97,1	65,0	67,4	62,7	63,4
	Algarve	4,0	3,7	100,0	93,6	121,7	121,4	117,3	114,2
	Região Autónoma dos Açores	3,5	3,0	100,0	86,1	107,5	98,8	103,7	93,0
Região Autónoma da Madeira	5,5	5,2	100,0	93,6	170,1	169,7	164,0	159,7	
Alojamento	Portugal	7,8	6,1	100,0	77,7	239,9	198,8	100,0	100,0
	Continente	...	5,7				188,0		94,6
	Norte	4,5	4,1	100,0	91,4	136,9	133,4	57,1	67,1
	Centro	4,1	3,5	100,0	86,8	125,1	115,8	52,1	58,3
	Área Metropolitana de Lisboa	15,3	10,1	100,0	66,1	468,6	330,3	195,3	166,2
	Alentejo	...	3,6				119,3		60,0
	Algarve	10,4	6,3	100,0	60,5	320,0	206,6	133,4	103,9
	Região Autónoma dos Açores	...	4,6				149,3		75,1
Região Autónoma da Madeira	...	14,1				460,7		231,8	
Restauração e similares	Portugal	3,0	2,9	100,0	97,1	91,1	94,3	100,0	100,0
	Continente	...	2,9				94,4		100,1
	Norte	2,5	2,4	100,0	97,0	77,5	80,1	85,1	85,0
	Centro	2,3	2,2	100,0	95,3	70,1	71,2	77,0	75,5
	Área Metropolitana de Lisboa	4,4	4,3	100,0	96,7	136,4	140,7	149,8	149,2
	Alentejo	...	1,9				60,7		64,4
	Algarve	2,9	3,0	100,0	101,3	89,5	96,8	98,3	102,6
	Região Autónoma dos Açores	...	2,5				80,3		85,2
Região Autónoma da Madeira	...	3,1				100,2		106,3	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Notas: Dados não disponíveis para 2015, de acordo com a desagregação pretendida. Dados retificados. ... Dados confidenciais.

Tabela 28 – Volume de Negócios por empresa no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2014)

Dimensão média das empresas (volume de negócios / nº de empresas)		Mil euros		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Total do SCIE	Portugal	306,6	286,3	100,0	93,4	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	310,6	291,4	100,0	93,8	101,3	101,8	101,3	101,8
	Norte	259,8	232,9	100,0	89,6	84,7	81,3	84,7	81,3
	Centro	226,2	215,6	100,0	95,3	73,8	75,3	73,8	75,3
	Área Metropolitana de Lisboa	493,8	482,7	100,0	97,7	161,0	168,6	161,0	168,6
	Alentejo	185,5	186,5	100,0	100,6	60,5	65,2	60,5	65,2
	Algarve	120,6	112,7	100,0	93,5	39,3	39,4	39,3	39,4
	Região Autónoma dos Açores	205,9	176,7	100,0	85,8	67,2	61,7	67,2	61,7
Região Autónoma da Madeira	226,0	171,4	100,0	75,8	73,7	59,9	73,7	59,9	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	113,9	109,2	100,0	95,9	37,1	38,2	100,0	100,0
	Continente	111,0	106,5	100,0	96,0	36,2	37,2	97,5	97,5
	Norte	77,7	73,6	100,0	94,8	25,3	25,7	68,2	67,4
	Centro	77,7	69,0	100,0	88,7	25,4	24,1	68,3	63,1
	Área Metropolitana de Lisboa	183,9	180,0	100,0	97,8	60,0	62,9	161,5	164,7
	Alentejo	66,5	57,7	100,0	86,8	21,7	20,2	58,4	52,8
	Algarve	147,2	142,0	100,0	96,5	48,0	49,6	129,3	130,0
	Região Autónoma dos Açores	115,2	89,7	100,0	77,9	37,6	31,3	101,2	82,1
Região Autónoma da Madeira	219,4	217,6	100,0	99,1	71,6	76,0	192,7	199,1	
Alojamento	Portugal	337,7	295,7	100,0	87,6	110,1	103,3	100,0	100,0
	Continente	...	279,6				97,7		94,6
	Norte	159,7	167,9	100,0	105,1	52,1	58,6	47,3	56,8
	Centro	130,8	113,3	100,0	86,6	42,7	39,6	38,7	38,3
	Área Metropolitana de Lisboa	756,5	578,4	100,0	76,5	246,7	202,0	224,0	195,6
	Alentejo	...	111,8				39,0		37,8
	Algarve	500,9	340,3	100,0	67,9	163,4	118,9	148,3	115,1
	Região Autónoma dos Açores	...	134,4				47,0		45,5
Região Autónoma da Madeira	...	773,4				270,2		261,6	
Restauração e similares	Portugal	93,1	85,1	100,0	91,4	30,4	29,7	100,0	100,0
	Continente	...	85,3				29,8		100,2
	Norte	71,7	65,2	100,0	90,9	23,4	22,8	77,0	76,7
	Centro	72,2	63,3	100,0	87,6	23,5	22,1	77,5	74,4
	Área Metropolitana de Lisboa	148,2	139,2	100,0	93,9	48,3	48,6	159,2	163,7
	Alentejo	...	50,8				17,7		59,7
	Algarve	89,9	84,6	100,0	94,1	29,3	29,5	96,5	99,5
	Região Autónoma dos Açores	...	73,4				25,6		86,2
Região Autónoma da Madeira	...	84,7				29,6		99,6	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Notas: Dados não disponíveis para 2015, de acordo com a desagregação pretendida. Dados retificados. ... Dados confidenciais.

Tabela 29 – Volume de Negócios no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2014)

Volume de negócios		Milhões de euros		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Total do SCIE	Portugal	341.442,8	323.008,6	100,0	94,6	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	331.459,7	314.473,9	100,0	94,9	97,1	97,4	97,1	97,4
	Norte	93.845,3	90.044,4	100,0	95,9	27,5	27,9	27,5	27,9
	Centro	54.634,9	52.732,1	100,0	96,5	16,0	16,3	16,0	16,3
	Área Metropolitana de Lisboa	161.162,6	150.612,7	100,0	93,5	47,2	46,6	47,2	46,6
	Alentejo	14.793,1	14.568,9	100,0	98,5	4,3	4,5	4,3	4,5
	Algarve	7.023,8	6.515,7	100,0	92,8	2,1	2,0	2,1	2,0
	Região Autónoma dos Açores	5.254,5	4.479,8	100,0	85,3	1,5	1,4	1,5	1,4
Região Autónoma da Madeira	4.728,6	4.054,9	100,0	85,8	1,4	1,3	1,4	1,3	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	9.769,3	9.189,8	100,0	94,1	2,9	2,8	100,0	100,0
	Continente	9.107,9	8.545,5	100,0	93,8	2,7	2,6	93,2	93,0
	Norte	2.104,5	1.926,2	100,0	91,5	0,6	0,6	21,5	21,0
	Centro	1.423,6	1.210,8	100,0	85,1	0,4	0,4	14,6	13,2
	Área Metropolitana de Lisboa	3.932,6	3.813,1	100,0	97,0	1,2	1,2	40,3	41,5
	Alentejo	495,0	394,2	100,0	79,6	0,1	0,1	5,1	4,3
	Algarve	1.152,2	1.201,1	100,0	104,2	0,3	0,4	11,8	13,1
	Região Autónoma dos Açores	175,9	145,7	100,0	82,8	0,1	0,0	1,8	1,6
Região Autónoma da Madeira	485,4	498,6	100,0	102,7	0,1	0,2	5,0	5,4	
Alojamento	Portugal	2.457,7	2.856,1	100,0	116,2	0,7	0,9	100,0	100,0
	Continente	...	2.455,8				0,8		86,0
	Norte	291,2	358,2	100,0	123,0	0,1	0,1	11,8	12,5
	Centro	227,0	227,4	100,0	100,2	0,1	0,1	9,2	8,0
	Área Metropolitana de Lisboa	950,2	1.137,1	100,0	119,7	0,3	0,4	38,7	39,8
	Alentejo	...	86,8				0,0		3,0
	Algarve	546,5	646,2	100,0	118,2	0,2	0,2	22,2	22,6
	Região Autónoma dos Açores	...	58,5				0,0		2,0
Região Autónoma da Madeira	...	341,9				0,1		12,0	
Restauração e similares	Portugal	7.311,6	6.333,6	100,0	86,6	2,1	2,0	100,0	100,0
	Continente	...	6.089,7				1,9		96,1
	Norte	1.813,3	1.568,0	100,0	86,5	0,5	0,5	24,8	24,8
	Centro	1.196,6	983,4	100,0	82,2	0,4	0,3	16,4	15,5
	Área Metropolitana de Lisboa	2.982,4	2.676,0	100,0	89,7	0,9	0,8	40,8	42,3
	Alentejo	...	307,4				0,1		4,9
	Algarve	605,7	554,9	100,0	91,6	0,2	0,2	8,3	8,8
	Região Autónoma dos Açores	...	87,2				0,0		1,4
Região Autónoma da Madeira	...	156,8				0,0		2,5	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Notas: Dados não disponíveis para 2015, de acordo com a desagregação pretendida. Dados retificados. ... Dados confidenciais.

Tabela 30 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2015)

VAB		Milhões de euros		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total do SCIE	Portugal	79.339,1	76.130,7	100,0	96,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	76.853,1	74.014,8	100,0	96,3	96,9	97,2	96,9	97,2
	Norte	21.437,6	21.717,5	100,0	101,3	27,0	28,5	27,0	28,5
	Centro	12.473,0	11.960,5	100,0	95,9	15,7	15,7	15,7	15,7
	Área Metropolitana de Lisboa	37.471,4	35.204,8	100,0	94,0	47,2	46,2	47,2	46,2
	Alentejo	3.455,9	3.223,7	100,0	93,3	4,4	4,2	4,4	4,2
	Algarve	2.015,3	1.908,3	100,0	94,7	2,5	2,5	2,5	2,5
	Região Autónoma dos Açores	1.114,9	918,6	100,0	82,4	1,4	1,2	1,4	1,2
Região Autónoma da Madeira	1.371,1	1.197,3	100,0	87,3	1,7	1,6	1,7	1,6	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	3.880,4	3.430,7	100,0	88,4	4,9	4,5	100,0	100,0
	Continente	3.590,4	3.149,1	100,0	87,7	4,5	4,1	92,5	91,8
	Norte	818,3	654,1	100,0	79,9	1,0	0,9	21,1	19,1
	Centro	562,0	465,5	100,0	82,8	0,7	0,6	14,5	13,6
	Área Metropolitana de Lisboa	1.517,9	1.387,9	100,0	91,4	1,9	1,8	39,1	40,5
	Alentejo	207,0	148,8	100,0	71,9	0,3	0,2	5,3	4,3
	Algarve	485,3	492,7	100,0	101,5	0,6	0,6	12,5	14,4
	Região Autónoma dos Açores	77,2	63,1	100,0	81,7	0,1	0,1	2,0	1,8
Região Autónoma da Madeira	212,8	218,5	100,0	102,7	0,3	0,3	5,5	6,4	
Alojamento	Portugal	1.151,7	1.336,1	100,0	116,0	1,5	1,8	100,0	100,0
	Continente	...	1.127,0				1,5		84,4
	Norte	125,0	146,8	100,0	117,4	0,2	0,2	10,9	11,0
	Centro	103,7	131,2	100,0	126,6	0,1	0,2	9,0	9,8
	Área Metropolitana de Lisboa	462,0	533,9	100,0	115,6	0,6	0,7	40,1	40,0
	Alentejo	...	37,9				0,0		2,8
	Algarve	239,4	277,1	100,0	115,8	0,3	0,4	20,8	20,7
	Região Autónoma dos Açores	...	33,3				0,0		2,5
Região Autónoma da Madeira	...	175,8				0,2		13,2	
Restauração e similares	Portugal	2.728,7	2.094,5	100,0	76,8	3,4	2,8	100,0	100,0
	Continente	...	2.022,0				2,7		96,5
	Norte	693,3	507,3	100,0	73,2	0,9	0,7	25,4	24,2
	Centro	458,3	334,3	100,0	72,9	0,6	0,4	16,8	16,0
	Área Metropolitana de Lisboa	1.055,9	854,0	100,0	80,9	1,3	1,1	38,7	40,8
	Alentejo	...	110,8				0,1		5,3
	Algarve	245,9	215,6	100,0	87,7	0,3	0,3	9,0	10,3
	Região Autónoma dos Açores	...	29,7				0,0		1,4
Região Autónoma da Madeira	...	42,8				0,1		2,0	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Notas: Dados retificados. ... Dados confidenciais.

Tabela 31 – Formação Bruta em Capital Fixo (FBCF) no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução, percentagem no total de empresas e distribuição regional (2011 e 2015)

FBCF		Milhões de euros		Índice 2011 = 100		Total do SCIE, Portugal = 100		Total de cada setor, Portugal = 100	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Total do SCIE	Portugal	15.769,9	12.852,2	100,0	81,5	100,0	100,0	100,0	100,0
	Continente	15.103,2	12.522,7	100,0	82,9	95,8	97,4	95,8	97,4
	Norte	3.810,0	3.367,0	100,0	88,4	24,2	26,2	24,2	26,2
	Centro	1.986,1	2.027,9	100,0	102,1	12,6	15,8	12,6	15,8
	Área Metropolitana de Lisboa	7.803,7	5.802,7	100,0	74,4	49,5	45,1	49,5	45,1
	Alentejo	1.133,0	984,7	100,0	86,9	7,2	7,7	7,2	7,7
	Algarve	370,4	340,4	100,0	91,9	2,3	2,6	2,3	2,6
	Região Autónoma dos Açores	341,4	191,0	100,0	55,9	2,2	1,5	2,2	1,5
Região Autónoma da Madeira	325,3	138,6	100,0	42,6	2,1	1,1	2,1	1,1	
Alojamento, restauração e similares	Portugal	752,6	636,4	100,0	84,6	4,8	5,0	100,0	100,0
	Continente	689,3	591,3	100,0	85,8	4,4	4,6	91,6	92,9
	Norte	158,3	160,6	100,0	101,5	1,0	1,2	21,0	25,2
	Centro	104,6	97,9	100,0	93,5	0,7	0,8	13,9	15,4
	Área Metropolitana de Lisboa	307,0	221,4	100,0	72,1	1,9	1,7	40,8	34,8
	Alentejo	18,5	48,5	100,0	261,9	0,1	0,4	2,5	7,6
	Algarve	100,9	62,9	100,0	62,4	0,6	0,5	13,4	9,9
	Região Autónoma dos Açores	6,7	9,3	100,0	138,8	0,0	0,1	0,9	1,5
Região Autónoma da Madeira	56,7	35,8	100,0	63,2	0,4	0,3	7,5	5,6	
Alojamento	Portugal	450,1	396,2	100,0	88,0	2,9	3,1	100,0	100,0
	Continente	...	358,5				2,8		90,5
	Norte	83,3	89,5	100,0	107,4	0,5	0,7	18,5	22,6
	Centro	54,9	58,4	100,0	106,4	0,3	0,5	12,2	14,8
	Área Metropolitana de Lisboa	191,5	129,8	100,0	67,8	1,2	1,0	42,5	32,8
	Alentejo	...	43,0				0,3		10,8
	Algarve	69,3	37,8	100,0	54,5	0,4	0,3	15,4	9,5
	Região Autónoma dos Açores	...	6,8				0,1		1,7
Região Autónoma da Madeira	...	30,9				0,2		7,8	
Restauração e similares	Portugal	302,5	240,1	100,0	79,4	1,9	1,9	100,0	100,0
	Continente	...	232,8				1,8		96,9
	Norte	75,0	71,1	100,0	94,9	0,5	0,6	24,8	29,6
	Centro	49,7	39,4	100,0	79,3	0,3	0,3	16,4	16,4
	Área Metropolitana de Lisboa	115,5	91,6	100,0	79,3	0,7	0,7	38,2	38,1
	Alentejo	...	5,5				0,0		2,3
	Algarve	31,5	25,2	100,0	79,9	0,2	0,2	10,4	10,5
	Região Autónoma dos Açores	...	2,4				0,0		1,0
Região Autónoma da Madeira	...	4,9				0,0		2,0	

Fonte: GEE, a partir dos dados do INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Notas: Dados retificados. ... Dados confidenciais.

Tabela 32 – População empregada por género no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades – Evolução anual entre 2011 e 2015 e variação de 2011 a 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO EMPREGADA	4740,1	4546,9	4429,4	4499,5	4548,7	-191,4	-4,0%
Masculino	2487,2	2357,3	2288,4	2319,5	2334,3	-152,9	-6,1%
Feminino	2252,9	2189,6	2141,0	2180,0	2214,4	-38,5	-1,7%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	286,5	276,8	289,0	276,4	258,7	-27,8	-9,7%
Masculino	111,0	111,0	120,1	117,6	108,2	-2,8	-2,6%
Feminino	175,5	165,8	169,0	158,8	150,5	-25,0	-14,2%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223,1	222,0	231,2	218,4	201,6	-21,4	-9,6%
Masculino	86,5	89,2	96,2	92,8	83,8	-2,7	-3,1%
Feminino	136,6	132,9	134,9	125,6	117,8	-18,8	-13,8%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 33 – População empregada por grupo etário no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades – Evolução anual e variação de 2011 a 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO EMPREGADA	4740,1	4546,9	4429,4	4499,5	4548,7	-191,4	-4,0%
Grupo etário							
15 A 24 anos	304,6	260,2	241,1	246,5	251,5	-53,1	-17,4%
25 A 34 anos	1100,2	1002,0	941,7	945,1	942,0	-158,1	-14,4%
35 A 44 anos	1300,2	1265,8	1240,3	1284,1	1295,9	-4,4	-0,3%
45 A 64 anos	1748,2	1727,9	1734,9	1778,8	1819,7	71,4	4,1%
65 e mais anos	286,9	291,0	271,4	245,0	239,6	-47,3	-16,5%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	286,5	276,8	289,0	276,4	258,7	-27,8	-9,7%
Grupo etário							
15 A 24 anos	35,8	30,7	36,4	36,9	31,9	-3,9	-10,8%
25 A 34 anos	74,7	72,9	65,5	66,5	67,3	-7,4	-9,9%
35 A 44 anos	69,5	74,3	71,8	63,4	60,5	-9,0	-13,0%
45 A 64 anos	97,6	87,9	103,2	99,7	90,5	-7,0	-7,2%
65 e mais anos	8,9	10,9	12,2	9,9	8,4	-0,5	-5,5%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223,1	222,0	231,2	218,4	201,6	-21,4	-9,6%
Grupo etário							
15 A 24 anos	30,6	27,6	29,7	30,3	26,2	-4,5	-14,5%
25 A 34 anos	55,6	57,4	49,4	49,4	52,5	-3,1	-5,6%
35 A 44 anos	54,5	58,6	56,9	50,8	47,1	-7,4	-13,6%
45 A 64 anos	74,9	69,3	84,2	79,1	68,4	-6,5	-8,7%
65 e mais anos	7,4	9,1	11,0	8,7	7,4	0,1	0,9%

Tabela 34 – População empregada por nível de escolaridade no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO EMPREGADA	4740,1	4546,9	4429,4	4499,5	4548,7	-191,4	-4,0%
Habilitações							
Até ao básico - 3º ciclo	2913,1	2670,9	2474,2	2342,5	2282,2	-631,0	-21,7%
Secundário e pós-secundário	935,2	949,9	1010,0	1080,8	1133,2	198,0	21,2%
Superior	891,8	926,0	945,1	1076,3	1133,3	241,5	27,1%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	286,5	276,8	289,0	276,4	258,7	-27,8	-9,7%
Habilitações							
Até ao básico - 3º ciclo	200,8	195,1	197,1	175,3	155,3	-45,5	-22,7%
Secundário e pós-secundário	68,4	64,9	71,6	76,1	78,2	9,7	14,3%
Superior	17,3	16,8	20,4	25,0	25,2	8,0	46,1%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223,1	222,0	231,2	218,4	201,6	-21,4	-9,6%
Habilitações							
Até ao básico - 3º ciclo	165,5	165,7	167,4	146,8	126,9	-38,6	-23,3%
Secundário e pós-secundário	48,1	47,5	52,7	57,6	60,7	12,6	26,2%
Superior	9,4	8,8	11,1	14,0	13,9	4,5	47,9%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 35 – População empregada por situação na profissão no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual, percentagem no total e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Peso no Total (em %)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO EMPREGADA	4740,1	4546,9	4429,4	4499,5	4548,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-191,4	-4,0%
Situação na profissão												
Trabalha por conta de outrem	3719,1	3542,6	3457,5	3611,0	3710,6	78,5%	77,9%	78,1%	80,3%	81,6%	-8,5	-0,2%
Trabalha por conta própria como isolado	747,5	744,8	710,5	630,5	596,9	15,8%	16,4%	16,0%	14,0%	13,1%	-150,6	-20,1%
Trabalha por conta própria como empregador	244,6	229,4	231,8	234,0	218,2	5,2%	5,0%	5,2%	5,2%	4,8%	-26,5	-10,8%
Trabalha para uma pessoa de família sem ser pago	28,9	30,1	29,6	24,0	23,0	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%	0,5%	-5,9	-20,4%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	286,5	276,8	289,0	276,4	258,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-27,8	-9,7%
Situação na profissão												
Trabalha por conta de outrem	216,6	206,8	216,1	205,5	197,1	75,6%	74,7%	74,8%	74,3%	76,2%	-19,4	-9,0%
Trabalha por conta própria como isolado	34,3	33,9	35,9	34,0	26,4	12,0%	12,2%	12,4%	12,3%	10,2%	-7,9	-23,0%
Trabalha por conta própria como empregador	28,9	27,9	30,7	30,8	31,1	10,1%	10,1%	10,6%	11,1%	12,0%	2,2	7,5%
Trabalha para uma pessoa de família sem ser pago	6,7	8,2	6,4	6,2	4,0	2,3%	2,9%	2,2%	2,2%	1,6%	-2,7	-39,6%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223,1	222,0	231,2	218,4	201,6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-21,4	-9,6%
Situação na profissão												
Trabalha por conta de outrem	157,1	155,2	160,6	149,5	142,8	70,4%	69,9%	69,5%	68,5%	70,8%	-14,2	-9,1%
Trabalha por conta própria como isolado	32,4	32,2	34,8	33,0	24,9	14,5%	14,5%	15,0%	15,1%	12,4%	-7,4	-22,9%
Trabalha por conta própria como empregador	27,1	26,6	29,4	29,7	29,9	12,1%	12,0%	12,7%	13,6%	14,8%	2,8	10,4%
Trabalha para uma pessoa de família sem ser pago	6,5	8,0	6,4	6,1	3,9	2,9%	3,6%	2,8%	2,8%	1,9%	-2,6	-40,2%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 36 – População empregada por tipo de contrato no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual, percentagem no total e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Peso no Total (em %)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO EMPREGADA	4740,1	4546,9	4429,4	4499,5	4548,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-191,4	-4,0%
Tipo de contrato												
Contrato de trabalho sem termo	2901,5	2815,6	2717,5	2836,5	2895,5	61,2%	61,9%	61,4%	63,0%	63,7%	-6,0	-0,2%
Contrato de trabalho com termo	681,8	597,7	609,4	644,4	687,3	14,4%	13,1%	13,8%	14,3%	15,1%	5,5	0,8%
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhant sem informação)	135,7	129,3	130,6	130,1	127,8	2,9%	2,8%	2,9%	2,9%	2,8%	-7,9	-5,8%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	286,5	276,8	289,0	276,4	258,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-27,8	-9,7%
Tipo de contrato												
Contrato de trabalho sem termo	149,5	150,5	147,0	138,6	130,2	52,2%	54,4%	50,9%	50,2%	50,4%	-19,3	-12,9%
Contrato de trabalho com termo	59,7	49,4	58,8	58,7	59,6	20,8%	17,9%	20,3%	21,2%	23,0%	-0,1	-0,1%
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhant sem informação)	7,4	6,9	10,3	8,2	7,3	2,6%	2,5%	3,6%	2,9%	2,8%	-0,1	-1,0%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	223,1	222,0	231,2	218,4	201,6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-21,4	-9,6%
Tipo de contrato												
Contrato de trabalho sem termo	109,4	112,2	109,9	100,4	92,9	49,0%	50,5%	47,5%	46,0%	46,1%	-16,5	-15,1%
Contrato de trabalho com termo	41,4	37,0	41,5	42,4	43,5	18,5%	16,7%	18,0%	19,4%	21,6%	2,1	5,1%
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhant sem informação)	6,3	6,0	9,1	6,7	6,4	2,8%	2,7%	3,9%	3,1%	3,2%	0,1	2,1%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 37 – População desempregada por género no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual, percentagem no total e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Peso no Total (em %)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO DESEMPREGADA	688,2	835,7	855,2	726,0	646,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-41,6	-6,1%
Masculino	350,2	434,2	436,2	361,5	323,0	50,9%	52,0%	51,0%	49,8%	50,0%	-27,2	-7,8%
Feminino	337,9	401,6	419,0	364,5	323,5	49,1%	48,0%	49,0%	50,2%	50,0%	-14,4	-4,3%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	63,9	74,6	77,9	70,7	62,1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-1,8	-2,8%
Masculino	22,1	25,0	27,6	24,2	20,7	34,6%	33,5%	35,4%	34,2%	33,4%	-1,4	-6,4%
Feminino	41,8	49,6	50,4	46,5	41,4	65,4%	66,5%	64,6%	65,8%	66,6%	-0,4	-1,0%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	54,4	62,0	62,2	56,5	50,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-3,8	-7,0%
Masculino	18,6	21,0	21,7	19,2	17,7	34,3%	33,8%	34,9%	34,0%	35,1%	-0,9	-4,8%
Feminino	35,7	41,0	40,5	37,3	32,8	65,7%	66,2%	65,1%	66,0%	64,9%	-2,9	-8,2%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 38 – População desempregada por grupo etário no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual, percentagem e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO DESEMPREGADA	688,2	835,7	855,2	726,0	646,5	-41,6	-6,1%
Grupo etário							
15 A 24 anos	132,1	158,9	148,4	131,4	118,1	-14,1	-10,6%
25 A 34 anos	180,4	221,6	220,7	173,7	141,5	-38,9	-21,6%
35 A 44 anos	160,0	194,4	208,2	170,0	147,5	-12,5	-7,8%
45 A 64 anos	212,7	256,1	274,6	246,5	233,3	20,6	9,7%
65 e mais anos	2,9	4,7	3,4	4,4	6,2	3,3	111,6%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	63,9	74,6	77,9	70,7	62,1	-1,8	-2,8%
Grupo etário							
15 A 24 anos	13,5	17,8	15,1	13,6	14,2	0,7	5,0%
25 A 34 anos	19,9	21,2	25,5	21,2	17,1	-2,8	-14,3%
35 A 44 anos	13,8	16,5	19,0	14,9	12,9	-0,9	-6,7%
45 A 64 anos	16,4	18,1	18,0	20,5	17,8	1,4	8,5%
65 e mais anos	0,4	1,0	0,3	0,5	0,2	-0,1	-33,6%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	54,4	62,0	62,2	56,5	50,5	-3,8	-7,0%
Grupo etário							
15 A 24 anos	12,2	16,1	12,6	11,2	11,8	-0,4	-3,5%
25 A 34 anos	17,2	16,7	20,9	16,2	13,4	-3,8	-22,2%
35 A 44 anos	11,1	13,5	13,8	11,9	10,8	-0,3	-3,1%
45 A 64 anos	13,6	14,9	14,6	16,7	14,4	0,9	6,3%
65 e mais anos	0,3	0,8	0,3	0,5	0,2	-0,1	-30,6%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 39 – População desempregada por nível de escolaridade no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual, percentagem e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Peso no Total (em %)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO DESEMPREGADA	688,2	835,7	855,2	726,0	646,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-41,6	-6,1%
Habilitações												
Até ao básico - 3º ciclo	455,6	510,2	506,1	412,0	347,5	66,2%	61,1%	59,2%	56,7%	53,8%	-108,1	-23,7%
Secundário e pós-secundário	144,7	203,4	212,7	194,7	183,6	21,0%	24,3%	24,9%	26,8%	28,4%	38,9	26,9%
Superior	87,9	122,1	136,5	119,4	115,4	12,8%	14,6%	16,0%	16,4%	17,9%	27,5	31,4%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	63,9	74,6	77,9	70,7	62,1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-1,8	-2,8%
Habilitações												
Até ao básico - 3º ciclo	48,0	51,5	53,4	44,5	39,9	75,0%	69,1%	68,5%	62,9%	64,2%	-8,1	-16,8%
Secundário e pós-secundário	12,7	18,7	19,0	19,7	16,8	19,8%	25,0%	24,4%	27,8%	27,0%	4,1	32,3%
Superior	3,3	4,4	5,6	6,6	5,5	5,2%	5,9%	7,1%	9,3%	8,8%	2,2	65,3%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	54,4	62,0	62,2	56,5	50,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-3,8	-7,0%
Habilitações												
Até ao básico - 3º ciclo	41,2	43,7	43,5	37,6	33,9	75,8%	70,5%	70,0%	66,7%	67,1%	-7,3	-17,7%
Secundário e pós-secundário	10,8	15,0	14,8	14,4	13,2	19,8%	24,2%	23,8%	25,4%	26,1%	2,4	22,2%
Superior	2,4	3,3	3,9	4,5	3,4	4,4%	5,3%	6,2%	7,9%	6,8%	1,1	44,5%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 40 – População desempregada por duração da procura de emprego no setor do “Alojamento, Restauração e Similares” e em cada uma das suas atividades

Evolução anual, percentagem e variação entre 2011 e 2015

Portugal	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	2011 ^(b)	2012	2013	2014	2015	Var. 2011-2015	
	Número de indivíduos (Milhares)					Peso no Total (em %)					Em Milhares	Em %
POPULAÇÃO DESEMPREGADA	688,2	835,7	855,2	726,0	646,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-41,6	-6,1%
Duração da procura de emprego												
menos de 12 meses	322,2	383,0	324,4	250,2	235,9	46,8%	45,8%	37,9%	34,5%	36,5%	-86,3	-26,8%
12 e mais meses	366,0	452,8	530,8	475,8	410,6	53,2%	54,2%	62,1%	65,5%	63,5%	44,7	12,2%
25 ou mais meses	217,5	279,4	325,5	319,6	296,4	31,6%	33,4%	38,1%	44,0%	45,8%	78,9	36,3%
ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES	63,9	74,6	77,9	70,7	62,1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-1,8	-2,8%
Duração da procura de emprego												
menos de 12 meses	35,7	38,2	38,0	28,9	25,2	55,8%	51,2%	48,8%	40,8%	40,6%	-10,4	-29,2%
12 e mais meses	28,3	36,4	39,9	41,8	36,9	44,2%	48,8%	51,2%	59,2%	59,4%	8,6	30,4%
25 ou mais meses	16,1	21,1	21,8	27,1	25,3	25,1%	28,3%	27,9%	38,3%	40,8%	9,3	57,8%
RESTAURAÇÃO E SIMILARES	54,4	62,0	62,2	56,5	50,5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-3,8	-7,0%
Duração da procura de emprego												
menos de 12 meses	30,3	31,7	30,5	22,0	19,4	55,8%	51,1%	49,1%	38,9%	38,5%	-10,9	-35,9%
12 e mais meses	24,0	30,3	31,7	34,5	31,1	44,2%	48,9%	50,9%	61,1%	61,5%	7,1	29,5%
25 ou mais meses	13,4	17,2	16,8	22,4	21,9	24,7%	27,7%	27,0%	39,6%	43,4%	8,5	63,7%

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

Tabela 41 – Desemprego registado no fim de cada ano, por CAE 55 e 56, entre 2006 e 2015

Desemprego no fim por CAE setores 55 e 56 , desagregado,entre 2006 e 2015											
CONTINENTE		MOVIMENTO NO FIM DO ANO									
		200612	200712	200812	200912	201012	201112	201212	201312	201412	201512
55	ALOJAMENTO	95	83	87	78	23	11	7	5	4	2
551	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS	167	54	15	8	7	5	4	2	1	1
5511	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM RESTAURANTE	3900	2524	2957	3780	3444	4034	4489	4345	4181	4554
55111	HOTÉIS COM RESTAURANTE	2029	2160	2358	2827	3138	2941	3491	3241	2968	2704
55112	PENSÕES COM RESTAURANTE	487	403	359	413	380	421	430	363	301	269
55113	ESTALAGENS COM RESTAURANTE	332	248	288	297	237	201	201	167	120	112
55114	POUSADAS COM RESTAURANTE	146	128	87	113	123	122	141	117	80	85
55115	MOTÉIS COM RESTAURANTE	77	63	68	78	89	81	82	65	47	43
55116	HOTÉIS-APARTAMENTOS COM RESTAURANTE	72	197	162	315	347	376	385	336	252	264
55117	ALDEAMENTOS TURÍSTICOS COM RESTAURANTE	366	327	319	381	384	321	325	206	187	208
55118	APARTAMENTOS TURÍSTICOS COM RESTAURANTE	208	268	285	335	402	344	336	272	210	207
55119	OUTROS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM RESTAURANTE	1102	1045	1148	1411	1618	1766	2066	2025	2160	2537
5512	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEM RESTAURANTE	202	173	186	206	242	227	254	248	261	290
55121	HOTÉIS SEM RESTAURANTE	294	278	292	298	264	236	258	258	189	166
55122	PENSÕES SEM RESTAURANTE	138	181	187	188	166	173	174	169	117	100
55123	APARTAMENTOS TURÍSTICOS SEM RESTAURANTE	49	102	78	96	130	108	136	97	88	53
55124	OUTROS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEM RESTAURANTE	210	232	241	434	445	496	541	562	533	600
5520	RESIDÊNCIAS PARA FÉRIAS E OUTROS ALOJAMENTOS DE CURTA DURAÇÃO	27	43	72	80	81	89	75	87	70	83
55201	ALOJAMENTO MOBILADO PARA TURISTAS	17	34	21	33	41	62	73	102	77	90
55202	TURISMO NO ESPAÇO RURAL	156	134	169	202	204	261	380	354	353	365
55203	COLÓNIAS E CAMPOS DE FÉRIAS	52	40	42	33	35	23	16	17	20	16
55204	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO DE CURTA DURAÇÃO	20	15	12	31	51	71	107	89	58	49
5530	PARQUES DE CAMPISMO E DE CARAVANISMO	197	120	167	286	202	169	124	93	76	55
55300	PARQUES DE CAMPISMO E DE CARAVANISMO	112	162	103	199	233	331	344	330	246	247
5590	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO	-	-	-	1	5	6	7	9	9	5
55900	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO	-	-	-	8	17	23	34	25	25	36
56	RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-	-	-	1	3	2	2	1	-	-
561	RESTAURANTES (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MESA)	217	100	48	23	11	9	8	3	1	1
5610	RESTAURANTES (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MESA)	7939	6676	7942	7609	5264	4537	4313	4165	3693	3582
56101	RESTAURANTES TIPO TRADICIONAL	5641	5561	5822	8402	9579	10569	13332	12961	11344	11266
56102	RESTAURANTES COM LUGARES AO BALCÃO	768	853	859	1173	1374	1511	1776	1537	1268	1231
56103	RESTAURANTES SEM SERVIÇO DE MESA	319	318	410	576	789	1024	1107	1116	800	758
56104	RESTAURANTES TÍPICOS	360	312	285	753	1017	1167	1504	1544	1473	1435
56105	RESTAURANTES COM ESPAÇO DE DANÇA	36	67	51	108	93	81	102	104	66	54
56106	CONFECÇÃO DE REFEIÇÕES PRONTAS A LEVAR PARA CASA	-	-	-	64	170	222	350	299	229	171
56107	RESTAURANTES, N.E. (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MESA)	-	-	-	754	1585	2084	2856	2741	2143	1986
562	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS E OUTRAS ACTIVIDADES	290	313	317	269	130	60	34	20	10	8
5621	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS	-	-	-	2	20	16	25	31	30	78
56210	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS	-	-	-	13	60	101	143	121	100	89
5629	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES	332	217	235	265	264	222	204	184	174	123
56290	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES	910	762	894	1065	1564	1532	1851	2507	2015	1208
563	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS	82	26	15	7	5	5	5	4	4	4
5630	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS	688	642	702	693	584	587	709	696	708	641
56301	CAFÉS	4957	4987	5378	6708	7094	7603	9090	9204	7791	7239
56302	BARES	605	659	658	886	1007	1059	1253	1174	1034	1031
56303	PASTELARIAS E CASAS DE CHÁ	1121	1007	922	1013	1161	1441	1777	1600	1208	1087
56304	OUTROS ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS SEM ESPECTÁCULO	243	297	291	302	260	337	338	285	164	122
56305	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS COM ESPAÇO DE DANÇA	57	74	60	95	114	107	145	140	79	61
Total		35020	31885	34592	42912	44456	47174	55404	54021	46967	45316

Fonte:IEFP,IP.,PG-EP

Tabela 42 – Desemprego registado no fim, por CAE 55 e 56, por Profissão, em 2014 e 2015

Desemprego no fim nos setores 55 e 56(CAE),por CPP em 2014 e 2015			
CONTINENTE		2014	2015
1	OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS	1	3
2	SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS	-	1
3	OUTRO PESSOAL DAS FORÇAS ARMADAS	1	2
11	REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ÓRGÃOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIO	21	37
12	DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS	103	77
13	DIRECTORES DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	51	36
14	DIRECTORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS	644	774
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIAS E TÉCNICAS AFINS	247	339
22	PROFISSIONAIS DE SAÚDE	78	78
23	PROFESSORES	140	146
24	ESPECIALISTAS EM FINANÇAS, CONTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, RELAÇÕE	291	329
25	ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	44	51
26	ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS	359	413
31	TÉCNICOS E PROFISSÕES DAS CIÊNCIAS E ENGENHARIA, DE NÍVEL INTERMÉDIO	334	306
32	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS, DE NÍVEL INTERMÉDIO DA SAÚDE	210	175
33	TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO, DAS ÁREAS FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCI	484	542
34	TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS, SOCIAIS, DESPORTIVOS, CULTU	557	530
35	TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	154	184
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, SECRETÁRIOS EM GERAL E OPERADORES DE PROCESSAMENTO	1211	1149
42	PESSOAL DE APOIO DIRECTO A CLIENTES	1544	1504
43	OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RE	451	440
44	OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO	36	50
51	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS	10641	10276
52	VENDEDORES	9401	8780
53	TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES	1267	1303
54	PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA	455	408
61	AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL	316	317
62	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA FLORESTA, PESCA E CAÇA, ORIENTADOS PARA O MERC	19	13
63	AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLECTORES, DE SUB	10	5
71	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CONSTRUÇÃO E SIMILARES, EXCEPTO ELECTRICISTA	262	280
72	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SIMILARES	139	121
73	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA IMPRESSÃO, DO FABRICO DE INSTRUMENTOS DE PREC	54	59
74	TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ELECTRICIDADE E EM ELECTRÓNICA	126	144
75	TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUT	572	515
81	OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E MÁQUINAS	288	276
82	TRABALHADORES DA MONTAGEM	50	57
83	CONDUTORES DE VEÍCULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	383	403
91	TRABALHADORES DE LIMPEZA	5835	5814
92	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, PESCA E FLO	71	73
93	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA, CONSTRUÇÃO, INDÚSTR	1482	1421
94	ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	8168	7344
95	VENDEDORES AMBULANTES (EXCEPTO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RU	5	4
96	TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES	453	526
	SEM CLASSIFICAÇÃO	9	11
Total		46958	45305

Fonte:IEFP,IP.,PG-EP

Tabela 43 – Ofertas de Emprego Ao Longo, por CAE 55 e 56, por ano, entre 2006 e 2015

Ofertas ao longo por CAE, setores 55 e 56 , desagregado, entre 2006 e 2015											
CONTINENTE		MOVIMENTO AO LONGO DO ANO									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
55	ALOJAMENTO	57	54	31	26	11	4	3	2	4	2
551	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS	31	36	13	16	3	2				
5511	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM RESTAURANTE	430	440	499	329	255	211	265	252	212	156
55111	HOTÉIS COM RESTAURANTE	923	1147	1279	863	1461	945	1053	1483	1518	1893
55112	PENSÕES COM RESTAURANTE	352	281	222	240	294	291	198	214	168	246
55113	ESTALAGENS COM RESTAURANTE	94	131	130	129	79	30	38	58	58	38
55114	POUSADAS COM RESTAURANTE	48	57	48	52	49	27	13	30	34	30
55115	MOTÉIS COM RESTAURANTE	38	41	43	40	39	5	10	11	23	9
55116	HOTÉIS-APARTAMENTOS COM RESTAURANTE	105	76	187	75	78	93	163	380	398	464
55117	ALDEAMENTOS TURÍSTICOS COM RESTAURANTE	237	272	321	176	238	175	158	224	194	176
55118	APARTAMENTOS TURÍSTICOS COM RESTAURANTE	191	197	216	114	130	134	112	132	214	271
55119	OUTROS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM RESTAURANTE	496	479	448	428	486	319	244	358	392	266
5512	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEM RESTAURANTE	1	13	19	24	11	17	6	7	6	4
55121	HOTÉIS SEM RESTAURANTE	97	56	51	64	90	59	74	121	132	148
55122	PENSÕES SEM RESTAURANTE	41	63	74	49	56	38	29	43	69	72
55123	APARTAMENTOS TURÍSTICOS SEM RESTAURANTE	42	29	44	26	70	30	43	151	232	206
55124	OUTROS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEM RESTAURANTE	67	73	100	157	158	95	70	87	78	97
5520	RESIDÊNCIAS PARA FÉRIAS E OUTROS ALOJAMENTOS DE CURTA DUR	-	2	3	4	4	11	3	8	4	1
55201	ALOJAMENTO MOBILADO PARA TURISTAS	-	6	18	195	8	17	27	65	114	308
55202	TURISMO NO ESPAÇO RURAL	80	100	118	142	150	102	124	233	335	623
55203	COLÓNIAS E CAMPOS DE FÉRIAS	-	12	-	-	-	-	-	1	-	12
55204	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO DE CURTA DURAÇÃO	15	14	23	21	10	9	10	37	49	74
5530	PARQUES DE CAMPISMO E DE CARAVANISMO	46	76	58	58	74	46	30	49	17	33
55300	PARQUES DE CAMPISMO E DE CARAVANISMO	91	80	110	128	150	105	98	109	156	164
5590	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO	-	-	-	-	3	1	1	-	1	-
55900	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO	-	-	-	-	1	4	11	32	83	105
56	RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-	-	-	3	20	12	7	-	1	-
561	RESTAURANTES (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MEIOS N	27	17	11	22	11	2	1	-	3	3
5610	RESTAURANTES (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MEIOS N	2654	3342	3492	3368	2140	1179	679	580	594	553
56101	RESTAURANTES TIPO TRADICIONAL	4625	4790	4876	4566	5136	3652	2585	3370	4512	5645
56102	RESTAURANTES COM LUGARES AO BALCÃO	827	894	921	776	667	580	323	428	516	619
56103	RESTAURANTES SEM SERVIÇO DE MESA	356	343	377	292	363	393	105	301	556	544
56104	RESTAURANTES TÍPICOS	363	484	730	688	567	327	258	323	488	475
56105	RESTAURANTES COM ESPAÇO DE DANÇA	46	41	25	27	73	32	55	55	61	101
56106	CONFEÇÃO DE REFEIÇÕES PRONTAS A LEVAR PARA CASA	-	-	-	11	114	106	120	189	389	512
56107	RESTAURANTES, N.E. (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM ME	-	-	-	67	523	540	556	761	1237	1491
562	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS E OUTRAS ACTIVIDAD	149	218	167	317	133	91	142	74	54	137
5621	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS	-	-	-	-	1	1	11	8	8	-
56210	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS	-	-	-	2	57	46	59	100	91	121
5629	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES	-	14	93	62	32	21	102	17	79	82
56290	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES	257	326	672	1097	1038	966	1090	1471	1249	1338
563	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS	4	15	2	-	2	1	2	-	1	-
5630	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS	44	59	90	95	58	48	25	40	42	37
56301	CAFÉS	1446	1600	1683	1666	1714	1179	885	1341	1904	2379
56302	BARES	272	295	283	308	336	222	200	327	484	601
56303	PASTELARIAS E CASAS DE CHÁ	832	792	838	786	819	575	475	598	961	1263
56304	OUTROS ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS SEM ESPECTÁCULO	175	236	249	223	244	70	64	127	221	374
56305	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS COM ESPAÇO DE DANÇA	24	24	40	34	34	174	17	41	51	118
	Total	15583	17225	18604	17766	17990	12987	10544	14238	17993	21791

Fonte:IEFP,IP.,PG-EP

Tabela 44 – Colocações, por CAE 55 e 56, por ano, entre 2006 e 2015

Colocações por CAE, setores 55 e 56, desagregados, entre 2006 e 2015											
CONTINENTE		MOVIMENTO AO LONGO DO ANO									
		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
55	ALOJAMENTO	37	34	23	14	7	-	2	1	3	2
551	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS	22	33	12	9	-	2	-	-	-	-
5511	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM RESTAURANTE	280	263	297	228	148	156	147	193	153	121
55111	HOTÉIS COM RESTAURANTE	540	608	615	491	855	646	709	1056	1089	1341
55112	PENSÕES COM RESTAURANTE	254	216	160	170	222	216	144	135	99	185
55113	ESTALAGENS COM RESTAURANTE	45	64	71	61	46	17	14	40	43	22
55114	POUSADAS COM RESTAURANTE	21	29	21	25	32	19	7	20	21	16
55115	MOTÉIS COM RESTAURANTE	20	30	29	27	33	8	7	6	14	7
55116	HOTÉIS-APARTAMENTOS COM RESTAURANTE	63	40	73	43	51	65	149	317	292	368
55117	ALDEAMENTOS TURÍSTICOS COM RESTAURANTE	147	148	175	130	151	114	113	150	111	114
55118	APARTAMENTOS TURÍSTICOS COM RESTAURANTE	143	123	136	75	96	96	64	103	160	177
55119	OUTROS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS COM RESTAURANTE	287	215	247	231	246	211	147	252	223	183
5512	ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEM RESTAURANTE	1	8	8	11	2	11	6	5	2	3
55121	HOTÉIS SEM RESTAURANTE	50	30	21	31	49	36	52	86	87	110
55122	PENSÕES SEM RESTAURANTE	23	30	35	24	37	31	23	30	41	39
55123	APARTAMENTOS TURÍSTICOS SEM RESTAURANTE	25	17	32	15	36	19	37	95	149	146
55124	OUTROS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEM RESTAURANTE	39	29	43	75	102	38	56	58	42	70
5520	RESIDÊNCIAS PARA FÉRIAS E OUTROS ALOJAMENTOS DE CURTA DURAÇÃO	-	2	1	2	2	4	2	5	1	1
55201	ALOJAMENTO MOBILADO PARA TURISTAS	-	2	5	58	7	11	18	40	69	182
55202	TURISMO NO ESPAÇO RURAL	33	36	38	72	69	59	59	120	211	416
55203	COLÓNIAS E CAMPOS DE FÉRIAS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	6
55204	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO DE CURTA DURAÇÃO	9	11	10	15	4	5	7	26	18	44
5530	PARQUES DE CAMPISMO E DE CARAVANISMO	24	51	39	35	41	32	24	42	15	28
55300	PARQUES DE CAMPISMO E DE CARAVANISMO	62	45	66	69	64	63	67	85	109	122
5590	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-
55900	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO	-	-	-	-	1	1	5	17	51	83
56	RESTAURAÇÃO E SIMILARES	-	-	-	-	6	2	5	-	-	-
561	RESTAURANTES (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MEIOS MÓVEIS)	12	8	5	9	4	1	-	-	2	2
5610	RESTAURANTES (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MEIOS MÓVEIS)	1365	1497	1555	1591	1148	753	445	364	405	356
56101	RESTAURANTES TIPO TRADICIONAL	2282	2118	2129	2081	2432	1967	1337	1688	2325	2992
56102	RESTAURANTES COM LUGARES AO BALCÃO	414	425	416	368	303	352	198	213	275	360
56103	RESTAURANTES SEM SERVIÇO DE MESA	229	197	212	173	203	288	72	151	232	410
56104	RESTAURANTES TÍPICOS	172	191	167	229	232	162	131	145	235	246
56105	RESTAURANTES COM ESPAÇO DE DANÇA	19	8	7	6	32	11	15	19	26	53
56106	CONFECCÃO DE REFEIÇÕES PRONTAS A LEVAR PARA CASA	-	-	-	2	57	43	74	94	228	315
56107	RESTAURANTES, N.E. (INCLUI ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO EM MEIOS MÓVEIS)	-	-	-	21	198	272	256	370	675	878
562	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS E OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REF	93	154	112	226	101	56	146	74	46	122
5621	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS	-	-	-	-	1	1	10	8	8	-
56210	FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTOS	-	-	-	1	35	28	30	66	52	75
5629	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES	-	9	77	48	20	17	32	11	68	73
56290	OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇO DE REFEIÇÕES	191	246	540	809	780	782	904	1165	1104	1193
563	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS	4	8	2	-	2	1	1	-	1	-
5630	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS	26	29	33	47	33	33	8	22	16	21
56301	CAFÉS	698	705	809	810	890	624	523	690	1082	1512
56302	BARES	118	107	126	134	155	112	103	183	266	356
56303	PASTELARIAS E CASAS DE CHÁ	391	397	480	385	421	366	270	295	532	784
56304	OUTROS ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS SEM ESPECTÁCULO	90	106	145	112	134	37	41	69	138	181
56305	ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS COM ESPAÇO DE DANÇA	8	14	11	9	18	17	7	10	35	79
Total		8237	8283	8983	8972	9508	7785	6467	8520	10755	13794

Fonte:IEFP,IP.,PG-EP

Tabela 45 – Colocações, por CAE 55 e 56, por profissão, nos anos de 2014 e 2015

Colocações nos setores 55 e 56 (CAE), desagregado por CPP, em 2014 e 2015		MOVIMENTO AO LONGO DO ANO	
CONTINENTE		2014	2015
3	OUTRO PESSOAL DAS FORÇAS ARMADAS	6	8
11	REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ÓRGÃOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ORGANIZAÇÃO	2	7
12	DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS	12	18
13	DIRECTORES DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1	-
14	DIRECTORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS	36	41
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIAS E TÉCNICAS AFINS	27	50
22	PROFISSIONAIS DE SAÚDE	13	43
23	PROFESSORES	16	11
24	ESPECIALISTAS EM FINANÇAS, CONTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMERCIAIS	38	77
25	ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	7	17
26	ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS	24	26
31	TÉCNICOS E PROFISSÕES DAS CIÊNCIAS E ENGENHARIA, DE NÍVEL INTERMÉDIO	35	29
32	TÉCNICOS E PROFISSIONAIS, DE NÍVEL INTERMÉDIO DA SAÚDE	35	45
33	TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO, DAS ÁREAS FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCIOS	134	229
34	TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS, SOCIAIS, DESPORTIVOS, CULTURAIS E SIMILARES	60	45
35	TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	39	20
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, SECRETÁRIOS EM GERAL E OPERADORES DE PROCESSAMENTO DE DADOS	121	185
42	PESSOAL DE APOIO DIRECTO A CLIENTES	310	416
43	OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RELACIONADOS COM O REGISTO	132	183
44	OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO	45	66
51	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS	2737	3405
52	VENDEDORES	781	913
53	TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES	374	466
54	PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA	81	77
61	AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, ORIENTADOS PARA O MERCADO	125	81
62	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA FLORESTA, PESCA E CAÇA, ORIENTADOS PARA O MERCADO	11	8
63	AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLECTORES, DE SUBSISTÊNCIA	6	13
71	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CONSTRUÇÃO E SIMILARES, EXCEPTO ELECTRICISTA	55	64
72	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SIMILARES	71	65
73	TRABALHADORES QUALIFICADOS DA IMPRESSÃO, DO FABRICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO, JOALHEIROS, ARTESÃOS E SIMILARES	32	28
74	TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ELECTRICIDADE E EM ELECTRÓNICA	30	34
75	TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUTRAS INDÚSTRIAS E ARTESANATO	326	310
81	OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E MÁQUINAS	375	319
82	TRABALHADORES DA MONTAGEM	44	44
83	CONDUTORES DE VEÍCULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	58	82
91	TRABALHADORES DE LIMPEZA	1096	1217
92	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, PESCA E FLORESTA	174	157
93	TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA, CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E TRANSPORTES	519	544
94	ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	1687	1781
95	VENDEDORES AMBULANTES (EXCEPTO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RUA	4	11
96	TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES	147	210
	SEM CLASSIFICAÇÃO	2	-
	Total	9828	11345

Fonte:IEFP,IP.,PG-EP

Tabela 46 – Peso relativo das principais áreas de formação face ao total de abrangidos por medidas de formação (2010-2015)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
ÁREAS DE FORMAÇÃO		%		%		%		%		%		%
010 PROGRAMAS DE BASE	30.818	11,5%	19.786	7,8%	12.871	3,6%	6.227	1,4%	2.195	0,4%	1.642	0,3%
090 DESENVOLVIMENTO PESSOAL	2.708	1,0%	7.101	2,8%	11.558	3,2%	11.303	2,6%	12.763	2,5%	10.405	2,2%
141 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMADORES	2.716	1,0%	409	0,2%	570	0,2%	1.561	0,4%	717	0,1%	275	0,1%
213 ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA	1.820	0,7%	2.059	0,8%	4.775	1,3%	8.233	1,9%	8.232	1,6%	9.334	1,9%
215 ARTESANATO	3.054	1,1%	2.455	1,0%	7.326	2,0%	8.437	1,9%	5.555	1,1%	5.979	1,2%
222 LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS	1.558	0,6%	1.175	0,5%	1.214	0,3%	469	0,1%	4.938	1,0%	5.933	1,2%
341 COMÉRCIO	14.627	5,5%	14.294	5,6%	26.419	7,3%	52.925	12,1%	44.790	8,9%	47.782	10,0%
344 CONTABILIDADE E FISCALIDADE	4.237	1,6%	4.101	1,6%	5.927	1,6%	7.477	1,7%	8.922	1,8%	8.119	1,7%
345 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	4.839	1,8%	4.058	1,6%	4.302	1,2%	4.508	1,0%	2.608	0,5%	4.598	1,0%
346 SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	9.242	3,5%	9.614	3,8%	13.775	3,8%	18.024	4,1%	12.632	2,5%	14.143	2,9%
347 ENQUADRAMENTO NA ORGANIZAÇÃO/EMPRESA	14.286	5,3%	9.616	3,8%	11.219	3,1%	13.910	3,2%	12.268	2,4%	10.797	2,2%
481 CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	34.040	12,7%	32.990	13,0%	32.814	9,1%	39.372	9,0%	33.351	6,6%	30.559	6,4%
521 METALURGIA E METALOMECÂNICA	14.921	5,6%	14.076	5,6%	19.059	5,3%	21.197	4,8%	19.166	3,8%	18.333	3,8%
522 ELECTRICIDADE E ENERGIA	10.596	4,0%	10.040	4,0%	12.377	3,4%	16.774	3,8%	18.087	3,6%	16.967	3,5%
523 ELECTRÓNICA E AUTOMAÇÃO	4.481	1,7%	3.887	1,5%	4.560	1,3%	5.687	1,3%	5.863	1,2%	5.474	1,1%
525 CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	8.285	3,1%	7.395	2,9%	9.920	2,7%	11.350	2,6%	11.208	2,2%	11.643	2,4%
541 INDÚSTRIAS ALIMENTARES	6.101	2,3%	5.900	2,3%	6.041	1,7%	7.614	1,7%	7.801	1,6%	7.256	1,5%
542 INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	8.205	3,1%	13.181	5,2%	16.645	4,6%	22.346	5,1%	24.456	4,9%	25.072	5,2%
543 MATERIAIS (INDÚSTRIAS DA MADEIRA, CORTIÇA, PAPEL, PLÁSTICO,	3.394	1,3%	3.435	1,4%	6.754	1,9%	8.039	1,8%	7.373	1,5%	6.618	1,4%
582 CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	8.499	3,2%	11.034	4,4%	15.577	4,3%	16.168	3,7%	14.241	2,8%	12.796	2,7%
621 PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	1.609	0,6%	1.357	0,5%	3.507	1,0%	6.997	1,6%	8.064	1,6%	12.016	2,5%
622 FLORICULTURA E JARDINAGEM	3.056	1,1%	3.249	1,3%	4.871	1,3%	7.489	1,7%	7.737	1,5%	7.272	1,5%
729 SAÚDE - PROGRAMAS NÃO CLASSIFICADOS NOUTRA ÁREA DE FORMAÇÃO	554	0,2%	1.315	0,5%	4.495	1,2%	8.062	1,8%	8.566	1,7%	9.464	2,0%
761 SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS	14.677	5,5%	13.217	5,2%	11.006	3,0%	8.819	2,0%	8.059	1,6%	6.798	1,4%
762 TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	12.526	4,7%	10.353	4,1%	10.576	2,9%	15.778	3,6%	24.033	4,8%	26.376	5,5%
811 HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	13.163	4,9%	14.252	5,6%	22.152	6,1%	33.314	7,6%	32.364	6,5%	33.390	7,0%
812 TURISMO E LAZER	2.720	1,0%	3.654	1,4%	6.682	1,8%	20.120	4,6%	18.445	3,7%	17.322	3,6%
815 CUIDADOS DE BELEZA	7.102	2,7%	8.584	3,4%	10.119	2,8%	11.753	2,7%	10.279	2,0%	9.706	2,0%
330 SERVIÇOS DE TRANSPORTE	330	0,1%	2.612	1,0%	3.344	0,9%	8.203	1,9%	5.785	1,2%	6.486	1,4%
862 SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO	6.667	2,5%	5.920	2,3%	5.786	1,6%	6.842	1,6%	5.027	1,0%	4.815	1,0%
RESTANTES ÁREAS DE FORMAÇÃO	14.484	5,4%	10.806	4,3%	12.654	3,5%	13.123	3,0%	13.483	2,7%	14.823	3,1%
999 DESCONHECIDO OU NÃO ESPECIFICADO	2.481	0,9%	1.569	0,6%	43.047	11,9%	15.317	3,5%	95.385	19,0%	57.428	12,0%
Não codificado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7.290	1,5%	20.453	4,3%
TOTAL	267.796	100,0%	253.494	100,0%	361.942	100,0%	437.438	100,0%	501.683	100,0%	480.074	100,0%

Fonte: IEFP, PG-EP (Execução física das medidas de formação profissional apuradas através das aplicações informáticas: Centros de Gestão Direta + Centros de Gestão Participada).

Nota: Dados desagregados por área de formação só disponíveis a partir de 2010.